FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 042

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Novas acusações contra «K»

entre as quais a responsabilidade pela crise de Cuba em 1962

MOSCOVO, 30 — (F. P. e R.). — Fontes comunistas revelaram hoje que acusações completas contra a política e as fraquezas pessoais de Nikita Kruchtchev são enumeradas num documento do Partido Comunista soviético que está agora a ser distribuido, para sua discussão.

As mesmas fontes disseram que o documento, de 40 páginas, contém 29 acusações especificas formuladas contra o antigo primeiro-ministro na sessão plenária da comissão central do partido, que votou a sua demissão no dia 14.

As fontes que afirmaram ter visto o documento, declararam que Kruchtchev fora acusado de erros quanto á China, Cuba e Suez, de dilacerar a política externa soviética, do culto da personalidade, de nepotismo e de comportamento indigno para um chefe comunista.

Muitas das acusações já se tornaram conhecidas por intermédio de outras fontes, mas a lista divulgada ás primeiras horas de hoje era a mais completa apresentação do caso contra «K» a chegar ás mãos de correspondentes ocidentais em Moscovo. Veio de fontes comunistas não soviéticas, que disseram ter tido acesso ao documento, pois ele fora entregue a partidos comunistas estrangeiros.

As referidas fontes afirmaram que, das 29 alegações, as seguintes 19 eram as mais importantes:

● O DIFERENDO COM PEQUIM

A política de Kruchtchev para com a China era incorrecta porque reduzia graves polémicas ideológicas a um litígio pessoal entre ele próprio e Mao Tsé-Tung. Censura-se a Kruchtchev o facto de ter agravado o diferendo com a China até á iminência de um rompimento com a imposição a Pequim de uma política que não tinha assentimento dos outros partidos irmãos, embora estes últimos aprovassem no conjunto a linha ideológica seguida pelo Partido Comunista soviético. Lembra-se, a propósito, um episó-

(Continua na 10.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

OS AMIGOS DO PINTOR — O sr. Douglas Hoare, pintor de profissão, anda cansado e a necessitar de férias. Mas tem um contrato para pintar as cabinas telefónicas de determinada zona de Bownemonth, na Grã-Bretanha, o qual tem obrigatóriamente, que cumprir. Alguns parentes e amigos do sr. Hoare resolveram dar uma ajuda para que ele entre em férias mais cedo. Aqui os vemos de roda da mesma cabina. Assim, em trabalho de grupo, pintam uma média de trinta por dia

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A sorte dos vencidos

Em seguida á derrota, a Alemanha e a Itália adoptaram os regimes democráticos por que presentemente se governam. A regularidade do seu funcionamento, a impressionante recuperação económica levada a cabo num quadro político estável e progressivo, a rápida elevação do nivel de vida dos respectivos povos, a paz publica que estes usufruem desde então, constituem titulos ao apreço e consideração gerais, devidos fundamentalmente á profunda transformação que, com a mudança das suas instituições, se operou num prazo de tempo muito curto. Apesar da guerra fria e das perturbações que a acompanharam, pode considerar-se essa transformação como um acontecimento relevante do nosso tempo.

Em Itália, um governo apoiado numa maioria parlamentar de centro-esquerda prossegue na realização de uma obra que, iniciada no signo do tripartidismo, é de louvar pela sua importancia e significação. As eleições que recentemente tiveram lugar na Alemanha mostraram tendência para a esquerda, conseguindo os socialistas êxitos em regiões tradicionalmente conservadoras. Os mais optimistas prevêem a sua vitória nas eleições legislativas do próximo ano. Se assim for, com um governo trabalhista em Londres e a coligação que governa a Itália no poder, é muito provável que se produza um realinhamento mutuo na Europa, de efeitos imprevisiveis.

O duque de Edimburgo, durante a estadia no México, teve ensejo de se entregar ao seu desporto favorito, o hipismo, vestindo, ainda, um trajo de «cow-boy» mexicano. Tanto o trajo de «charro» como o cavalo de raça árabe foram-lhe oferecidos numa fazenda que visitou

NOTA SEMANAL

A posição do F. M. I.

no quadro de um futuro sistema de liquidações internacionais

por GRACUS

A assembleia dos governadores do Fundo Monetário Internacional, que esteve reunida em Tóquio na primeira quinzena de Setembro último, dedicou particular atenção ao problema da liquidez internacional, assunto sobre que se têm largamente pronunciado não só os especialistas da matéria como também personalidades politicas de relevo mundial.

Os estudos que até agora têm sido empreendidos, por iniciativa oficial

(Continua na 11.ª página)

A nossa revolução está vitoriosa

— anunciou a Rádio sudanesa

CAIRO, 30 — (F. P. e R.) — «A nossa revolução está vitoriosa» — proclamou, esta manhã, o locutor e a radiodifusão sudanesa. E continuou: «O povo soube impor, com o próprio sangue, a sua vontade e os seus direitos á democracia. A Frente Nacional Unida pede a todos que regressem ao trabalho». (Sabe-se que o Sudão está paralisado por uma greve geral, desde segunda-feira).

A rádio de Ondurman disse que se chegara a um acordo sobre a normalização da vida política do país á base dos seguintes princípios.

1 — Liquidação do actual regime.

2 — Instauração das liberdades publicas, tais como liberdade de Imprensa, de expressão e de organização.

3 — Levantamento do Estado de emergência e anulação de todas as leis de emergência.

4 — Garantia da independência do Poder judiciário.

5 — Garantia da independência da Universidade.

6 — Libertação de todos os presos políticos.

7 — Formação de um tribunal de recurso composto de cinco juízes, pelo menos.

8 — Estabelecimento de uma comissão que prepare uma nova Constituição.

ABBOUD CONTINUARÁ COMO CHEFE DO ESTADO

CAIRO, 30 — (F. P.) — Rádio Ondurman anuncia a formação do novo Governo Sudanês. É presidido por Serre El Khatm Khalifa.

O general Abboud continua a ser chefe do Estado, sendo os seus poderes definidos de harmonia com a Constituição de 1956.

Haverá eleições antes de Março de 1965.

DEZOITO MORTOS EM MANIFESTAÇÕES

Morreram 18 pessoas e ficaram feridas 41 — segundo a agência do Médio-Oriente — nas manifestações registadas na manhã de quarta-feira em Kartum. Por motivo dessas manifestações, reuniram-se á noite representantes do Exército e da Frente Nacional, que decidiram que voltassea vigorar a Constituição de 1956.

Acrescenta a agência do Médio-Oriente que reina agora a calma, embora a greve geral prossiga.

BONN LAMENTA O ACORDO FRANCO-RUSSO

BONN, 30 — (F. P.) — «O Governo Federal alemão lamenta a outorga pela França á U. R. S. S. de créditos a longo prazo para determinadas mercadorias, créditos previstos para sete anos, pelo acordo comercial assinado entre os dois

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Vão aumentar de preço dois jornais ingleses

LONDRES, 30 — (F. P.) — «Devido ao aumento do custo da produção» o «Daily Express» passará a custar 4 dinheiros em vez de 3, a partir de segunda-feira, e o «Guardian», 5 em vez de 4.

● ● ● TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP ● ● ●

De ontem para hoje

A TELESCOLA

O sr. ministro da Educação Nacional apresentou, através da Emissoria Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa, uma comunicação sobre «Meios Audiovisuais de Ensino» do maior interesse para a evolução do ensino e da educação em Portugal. Disse que «parece chegado o momento de criar no Ministério da Educação Nacional um departamento devidamente estruturado, que tome sobre si o encargo de promover, unitária e coordenadamente a utilização, a expansão e aperfeiçoamento das várias técnicas audiovisuais como meios adjuvantes e de difusão do ensino e de elevação do nível cultural da população. Não me refiro agora restritamente à televeisão, mas a todos os meios audiovisuais, a todos os processos que põem o som ou a imagem, ou o som e a imagem combinados, ao serviço do ensino ou da acção educativa em geral, como seus auxiliares ou veículos — a rádio e a gravação sonora, de um lado, e, de outro, a televisão, o cinema, a projecção fixa, a fotografia. A este pensamento obedece a criação, que se vai fazer do Departamento de Meios Audiovisuais de Ensino, a que se dará certa flexibilidade ou maleabilidade, para que melhor possa corresponder a exigências que reclamam dinamismo, adaptação a situações em constante evolução, estreita colaboração com organismos estranhos ao Ministério». Disse ainda o sr. ministro que «há que conceber os cursos, há que ministrá-los, há que assegurar o aproveitamento pelos alunos distantes, há que coordenar todas as actividades necessárias para o efeito, e isso exige uma instituição adequada. Essa instituição é a Telescola, que também vai ser criada como organismo ligado ao Departamento de Meios Audiovisuais de Ensino». E a terminar: «O progresso faz-se através de uma permanente atitude de espírito crítico. Há que lançar os olhos atentamente sobre o que vem realizando-se em ordem a manter o que merece ser conservado, modificar o que exige correcção, criar o que deve sair do nada.»

O CARRO DE BOIS

Ia o sr. Augusto Ferreira á frente de um boi atrelado ao carro. O lavrador seguia estrada fora, na maior das tranquilidades. Ora em dada altura o boi espantou-se por uma motoreta ter passado, a fazer um barulho de mil diabos. Ao espantar-se o animal atirou a terra o condutor e o carro passou-lhe por cima, deixando-o muito maltratado. No carro ia a sr.ª Maria José Dias esposa do lavrador, que, ao ver o marido por terra, se atirou abaixo para o socorrer. Ficou muito ferida na cabeça. O caso passou-se em Maçãs de D. Maria e, enquanto o marido, tratado no Hospital de Coimbra, recolheu a casa, a esposa, lá ficou internada.

ENDOCRINOLOGIA

No Hospital de D. Estefania, principiou, ontem, á noite, o simpósio sobre endocrinologia, promovido pelo director do Serviço n.º 1 do mesmo hospital, dr. Cordeiro Ferreira, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. A primeira conferência do simpósio foi feita pelo prof. Marcel Lelong, catedrático da Faculdade de Medicina de Paris, versando o tema: «O crescimento dos hipotiroideos», tendo apresentado o resultado dos estudos feitos em colaboração com os seus colaboradores, baseado em 70 observações de hipotiroideos congénitos. Houve depois outra conferência do dr. Lestradet, também de Paris sobre a «alimentação da criança normal e da criança diabética».

PLACA DE SINALIZAÇÃO E MORTE

Foi bem perto de Tabuaço, no lugar da Sertã, que o sr. José dos Santos Caria, de 54 anos, casado, comerciante, encontrou a morte. Ali vivia ele, e ontem, seguia com um triciclo. Foi embater numa placa de sinalização que partiu, caindo para o lado e para sempre.

REPÚBLICA DO CHILE

Para o Rio de Janeiro, de onde seguirá para Santiago do Chile, seguiu agora o embaixador dr. Martinho Nobre de Melo, que ali vai em missão extraordinária representar o nosso País na cerimónia de investidura do novo chefe de Estado daquele país. Da mesma embaixada faz parte, o nosso embaixador em Santiago dr. Augusto Potier.

Dr. RICARDO HORTA

Por ir frequentar o curso de Altos Comandos, o coronel dr. Ricardo Horta deixou a direcção do Hospital Militar Principal. Por esse motivo efectuou-se ontem uma homenagem no anexo daquele estabelecimento hospitalar. Compareceu o ministro do Exército, coronel Luz Cunha, tendo sido lida uma portaria de louvor em que se acentua o «notável trabalho de adaptação do Hospital Militar Principal ás exigências actuais». Na portaria se acentuam os «progressos extraordinários que é indispensável manter e aumentar».

OPERAÇÃO «STOP»

A P. S. P. realizou ontem nova operação «stop», denominada «Laca». Foram montados 12 postos fixos em Lisboa e vários outros nos arredores, incluindo 2 em Cascais e 1 em Sintra, outro em Oeiras e outro na Amadora. Em três horas foram fiscalizadas 46 074 viaturas. Actuaram na operação 20 chefes, 57 graduados e 550 guardas. A Polícia recuperou dois carros que tinham sido roubados: BL 52-68 e HB 18-64, e bem assim um velocipede motorizado. Com aquele segundo carro roubado deu-se um episódio de fuga do condutor, no posto de Belém e consequente perseguição, tendo o automóvel sido abandonado numa curva de Monsanto pelo condutor que fugiu. Foram ainda encontrados três condutores sem carta e dois que a não tinham revalidado. Foram autuadas 290 pessoas, 120 das quais por estacionamento irregular.

O 110.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

A Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, que presta assistência clínica a cerca de 40 mil familiares dos seus 9 mil sócios, comemora no próximo dia 5 o 110.º aniversário da fundação da prestimosa instituição mutualista.

Para assinalar a comemoração, efectuam-se os seguintes actos: no dia 5, ás 20 horas, jantar de confraternização entre associados, corpo clínico e pessoal da instituição, durante o qual serão homenageados os sócios que completaram 50 anos de inscrição; e dia 8, ás 15 horas, descerramento de uma lápida no prédio da Rua dos Mouros n.º 1, evocando os fundadores da Associação, e, ás 16 horas, inauguração na sede, Palácio da Rua da Palma, de uma memória com os nomes de todos os subscritores de donativos para as obras a realizar.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria do ministro do Ultramar determina que seja vedada a pesquisas mineiras determinada área do distrito de Manica e Sofala, na província de Moçambique.

///

Foi mandada aumentar ao efectivo da Armada a lancha de fiscalização «Algol», construída no Arsenal do Alfeite.

///

Em substituição do dr Manuel Ferreira de Sousa, foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Constância o tenente Elias Joaquim Soares.

///

O capitão Amílcar Ferreira foi nomeado comandante da P. S. P. de Aveiro.

///

O Município de Evora adquiriu 7350 metros quadrados de terreno de uma propriedade situada junto do novo bairro das Caixas de Previdência, que se destinam a construção urbana. A importancia da transacção foi de 25 contos.

///

Foi nomeado subdirector-geral de Marinha o comodoro Melo e Alvim.

///

Em suplemento ao «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional foi hoje publicado o projecto de lei sobre o Plano Intercalar de Fomento para 1965-67.

Depósito de munições da NATO, em Lisboa

Foi publicada a lotação de pessoal do Depósito de Munições da NATO em Lisboa, formada por 95 oficiais, sargentos, praças e pessoal da classe civil, incluindo um comandante e um imediato, ambos oficiais da Armada.

UM INCÊNDIO destruiu oliveiras

TRAFARIA, 30 — Cerca das 6 horas da manhã declarou-se um violento incêndio na Azinhaga de Murfacem, ao Fortinho.

Pedidos os socorros dos bombeiros compareceram ali os Voluntários da Trafaria, que, sob a direcção do 1.º e 2.º comandantes combateram o sinistro. Este, cerca das 9 horas, era dado como extinto, começando então a proceder-se aos trabalhos de rescaldo.

O fogo, que consumiu algumas dezenas de oliveiras, propagou-se ainda numa distancia razoável.

Missas nos cemitérios no Dia de Finados

A Câmara Municipal de Lisboa, que, por lapso, informou que as tradicionais missas nos cemitérios, do Dia de Finados, se celebrariam este ano no domingo, Dia de Todos os Santos, solicitou-nos a publicação da seguinte informação:

Na segunda-feira, Dia de Finados, serão celebradas, nas capelas dos cemitérios de Lisboa, as habituais missas de sufrágio.

O horário das cerimónias é o seguinte: cemitério dos Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; cemitério do Alto de S. João, ás 11 e ás 17 horas; cemitério de Benfica, ás 11 e ás 11 e 30; cemitério da Ajuda, ás 10 horas; e cemitério dos Olivais, ás 10 e 30.

Saluzena

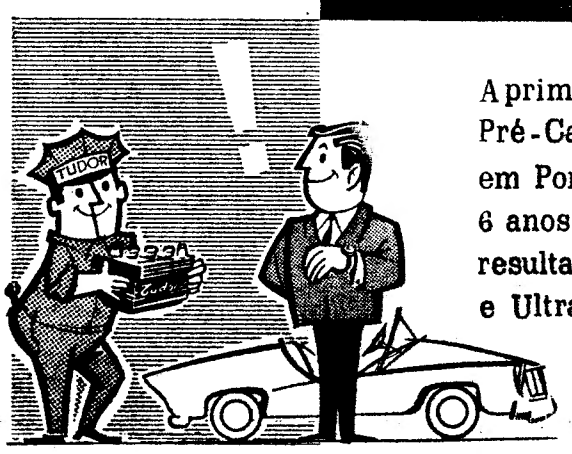
baterias

TUDOR

carregadas secas

da série

PC



A primeira bateria Pré-Carregada, fabricada em Portugal há mais de 6 anos, com óptimos resultados na Metrópole e Ultramar

Estas baterias são fabricadas segundo um processo especial que lhes conserva, em "sêco" a quase capacidade nominal. Há só que encher com electrólito e dar-lhe uma carga complementar de apenas cerca de 4 horas para as instalar em funcionamento. Em caso de emergência, meia hora após o enchimento com electrólito já podem funcionar sem receber carga exterior.

NÃO HAVERÁ POIS DEMORA NA ENTREGA

Pedir literatura técnica à

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, S.A.R.L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 12 - Lisboa - Telef. 538819 (4 linhas)

O ministro da Saúde inaugura amanhã o serviço de urgência do Hospital Escolar de S. João

PORTO, 30. — Com a presença do ministro da Saude e Assistência o Hospital Escolar de S. João inaugura amanhã o seu serviço de urgência, que passará a servir parte da população da cidade.

Tendo em atenção o interesse de que se reveste a iniciativa desejámos ouvir o director clínico daquele hospital, sr. prof. dr. Álvaro Rodrigues, o qual, ainda que assoberbado com a sua intensa actividade, dispensou ao nosso jornal algum do seu tempo.

Foi, aliás, com satisfação que aquele ilustre clínico respondeu á nossa primeira pergunta.

— Finalmente, o Hospital de S. João vai ter o seu serviço de urgência, depois de quatro anos de trabalhos e esforços para pôr a funcionar esse importante sector. Talvez a maioria das pessoas não saiba que era difícil pôr a funcionar aquele serviço, sem que todos os outros estivessem igualmente a trabalhar. Esta foi a razão primordial da demora. Como deve saber — prosseguiu o prof. dr. Álvaro Rodrigues — os diversos serviços foram abrindo progressivamente, conforme se iam resolvendo os vários problemas inerentes aos mesmos. O que faltava ainda, isto é, o ultimo, de doenças infecto-contagiosas, abrirá simultaneamente com o de urgência. Desta forma, a partir de amanhã, o Hospital de S. João funcionará em pleno, na parte referente a todos os serviços. Apenas haverá uma pequena excepção — acrescentou. — O serviço de urgência vai começar a funcionar com instalações ainda incompletas, pois que houve necessidade de actualizar um projecto, que já estava realizado na altura da construção do hospital. As obras respectivas só estarão prontas dentro de seis meses. Abrir neste momento, ainda que nessas condições, é necessário, no entanto, em virtude da necessidade premente de assistência a todos os casos agudos e atendendo ainda a que está já corregadíssimo o Hospital de Santo António, que de uma maneira tão notável e profícua tanto tem feito no campo dos serviços de urgência. Por isso precisa mais do que nunca que o aliviem devidamente.

Prosseguindo, afirmou: «Vamos abrir embora dentro de condições que se reconhecem insuficientes, mas com a certeza de que dentro de seis meses o serviço entrará em plena actividade, servindo todas as zonas que lhe forem demarcadas pelo Comissão Inter-Hospitalar».

— E quais serão essas zonas?

— Para já a zona de Paranhos, e, simultaneamente, todas as provincias ao norte do rio Douro. Depois, ficará com a maior parte da cidade, enquanto que o Hospital de Santo António atenderá as partes restantes e localidades ao sul, incluídas na Zona Hospitalar do Norte.

— Como funcionará o novo serviço?

— Bem, nestes serviços, os casos pequenos são os que mais apoquentam o pessoal. Os outros, mais graves, como os de traumatismos, são os que se tratam melhor ainda que com a correspondente gravidade. Os serviços ficarão divididos em três grandes departamentos. Assim, o departamento A destina-se á triagem de doentes e tratamento dos pequenos casos; depois vem o B, já dotado de salas de operações, observações e radiodiagnóstico, para casos de média gravidade. Os casos de mais importancia, que necessitem de cuidados especiais, sobretudo reanimação, serão desviados para o departamento C, constituído pelos serviços de internamento, e que ficarão de guarda, de acordo com a equipa médica que estiver no serviço de urgência e, simultaneamente, as salas de reanimação respiratória cardíaca e do mesmo modo o grande bloco operatório. Neste departamento—pros-

(Continua na 15.ª página)

Ora, diga-nos...

— Se tivesse férias no Inverno, onde gostaria de as passar?

● *José Luís da Conceição Duarte, funcionário publico, responde:*

— Em casa não ficava. Procuraria um sítio onde não existisse Inverno. Se tivesse possibilidades financeiras, ia, por exemplo, até á ilha da Madeira, local que muito gostava de conhecer e onde, segundo dizem, o clima é sempre ameno. Aliás, gostava de ir á Madeira, quer fosse Inverno ou Verão...

● *José Ramalho, gerente comercial, diz-nos:*

— Se pudesse, ia viajar, aproveitar o tempo de Inverno, que também é óptimo para passear. Na verdade, pode achar-se grande prazer no frio e no gelo. Por exemplo, para quem saiba, o «ski» é um desporto muito interessante e, conforme as posses de cada um, pode ser praicado tanto na serra da Estrela com no estrangeiro.

● *Arminda da Conceição Gomes Rodrigues Ferreira, empregada no comércio, opina:*

— Se tivesse férias no Inverno, gostava de as passar em França, para onde fui apenas com 14 meses de idade... Em Portugal, estou sómente há cinco anos. Se fosse lá no Inverno, passeava e ia ao cinema. Aliás, tenho lá a minha família.

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA visita no domingo o concelho de Cadaval

CADAVAL, 30 — O governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, desloca-se depois de amanhã ao Cadaval, a fim de proceder á inauguração de vários melhoramentos publicos em povoações do concelho. Será acompanhado pelo presidente da Junta Distrital de Lisboa, pelo director escolar do distrito e por presidentes dos municípios vizinhos.

Serão inaugurados fontanários em S. Salvador, Sobrena, S. Gonçalo, Casal do Mouro, Palhais, Corrieira e Casal Velho; o arranjo dos largos da aldeia de Pragança e da freguesia de Vilar; um edifício escolar em S. Salvador; e a energia eléctrica em Chão de Sapo, Casal Cabreiro, Tramagal, Boiça da Serra, Póvoa e Rochaforte.

VIDA SOCIAL

DR. SOARES DA FONSECA

LOURENÇO MARQUES, 30—(L.) — Regressa a Lisboa depois de uma breve permanência em Moçambique, o dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional, que segue no avião dos T. A. P., na madrugada de domingo.

ARRENDAMENTO de terrenos para instalar viveiros florestais

Considerando que «a produção de plantas pelos serviços florestais não está a corresponder ás exigências dos trabalhos de florestação, pelo que se impõe a instalação de novos viveiros, estratégicamente distribuídos pela metrópole e ilhas adjacentes», e que, «dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer e, portanto, da existência dos viveiros, tem-se adoptado o critério de recorrer ao arrendamento dos terrenos em que se pretende instalá-los», o ministro da Economia tomou, por decreto hoje publicado, novas disposições sobre o assunto.

«Verifica-se agora — diz ainda o decreto — a necessidade de se proceder á instalação de um campo experimental para o estudo de espécies pascigosas sobcoberto em povoamentos de sobreiro e azinheira e a possibilidade de arrendar, por um período de seis anos, um terreno, com a área de 10 hectares, sito na Herdade da Barroca, freguesia de Mora, concelho de Mora, pertencente á Santa Casa da Misericórdia de Mora, que se apresenta dotado de condições favoráveis ao fim em vista» pelo que o referido diploma autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar o necessário contrato de arrendamento da dita propriedade, por prazo de seis anos, renovável por períodos iguais, não devendo os encargos de arrendamento exceder, anualmente, a verba de 19 contos.

A CIDADE

Pelos hospitais

AGREDIDO PELO PAI — Recolheu ao Hospital de S. José, muito contuso no rosto e na cabeça, o menor Manuel Brás Rodrigues, de 14 anos, residente na travessa do Noronha, 1, r/c., que, esta madrugada, em casa, foi agredido a soco pelo pai, José Neves Rodrigues. A P. S. P. tomou conta da ocorrência

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma capa de cabedal, um par de luvas, um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos em nome do sr. Manuel José da Bica, os bilhetes de identidade do sr. António Bragança Bacalhau, das sr.as D. Maria Celeste Assalina Falcão e D. Maria Natalia Ventura da Silva, do sr. António Correia dos Santos e da sr.ª D. Maria de Jesus Carvalho, um cartão em nome do sr. José Landeiro Pereira, um sobrescrito com papel selado, do sr. Joaquim Pires Baeta, um estojo com óculos graduados, uma mala de plástico, uma caixa com ampolas, uma caixa com uma camisa, um casaco e umas calças de homem, uma manga de fazenda, parte de um farolim e dois tampões de rodas de automóveis, dois varões metálicos e argolas com chaves.

O comandante Leonel Cardoso novo adido naval em Londres

Comandante Leonel Cardoso

Em substituição do sr. capitão-de-fragata Pinto Pereira, que terminou a sua comissão, foi nomeado adido naval á Embaixada de Portugal em Londres o sr. capitão-de-fragata Leonel Alexandre Gomes Cardoso, que ultimamente prestava serviço no Estado-Maior da Armada.

O comandante Leonel Cardoso, que era cadete em 1937 e atingiu o seu posto actual há cerca de dois anos, exerceu, entre outros cargos, o comando de vários draga-minas, e fez parte das guarnições do contratorpedeiro «Tejo» e do aviso «Afonso de Albuquerque». Foi instrutor da Escola Naval e desempenhou, durante dois anos, o cargo de chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola, no período agudo dos acontecimentos.

Possui vários cursos estrangeiros e cumpriu diversas missões nos Estados Unidos, Baleares e Alemanha Federal.

Foi homenageado em Estremoz o presidente do Município local

ESTREMOZ, 30. — Por iniciativa de um grupo de estremocenses agradecidos pelo muito que o sr. dr. Luís Pascoal Rosado tem feito em prol do maior progresso de Estremoz foi aproveitado o ensejo da passagem do terceiro aniversário da sua posse no cargo de presidente da Camara Municipal para lhe ser prestada uma significativa homenagem de gratidão.

A ela se associaram não só as mais altas individualidades deste concelho, como muitas senhoras e elevado numero de amigos do homenageado, num total de mais de cem pessoas. Na altura dos brindes foram lidos muitos telegramas e cartas de individualidades que lamentavam estar ausentes e reiteravam a sua adesão á homenagem. Usaram da palavra os srs. dr. Augusto Gamboa Leitão, director da Escola Técnica, pela comissão organizadora, dr. Álvaro Martins, subdelegado de Saude, e Joaquim Margalho e José Luna.

Todos os oradores tiveram palavras do maior elogio para a acção despendida pelo dr. Pascoal Rosado, conforme o comprovam as iniciativas e obras levadas a cabo e ainda o grande impulso dado ás festas da cidade, que são hoje, sem favor, das melhores do Sul do País e constituem admirável cartaz de propaganda de Estremoz.

O sr. dr. Luís Pascoal Rosado, depois de agradecer a presença de quantos ali se reuniram, afirmou que tudo o que tem sido possível fazer se deve, em grande parte, á colaboração que lhe tem sido oferecida, desde as mais categorizadas personalidades até aos mais modestos estremocenses. Prometeu continuar com a ajuda de todos, a servir o seu concelho, com a mesma boa vontade e espírito de isenção.

TRIBUNAIS

Continua o julgamento dos autores do desvio de géneros na Casa Pia

Sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Saudade e Silva, tendo como adjuntos os juízes srs. drs. Vasconcelos Raposo e Botelho de Sousa, continuou esta tarde, prolongando-se até á noite, o julgamento dos indivíduos acusados de desvios de géneros, nos seus fornecimentos á secção de Pina Manique da Casa Pia, de conivência com o encarregado do respectivo armazém, que, ao ser descoberto, se suicidou. Dois dos réus são, também, acusados do crime de usura.

Na bancada da acusação particular estão os srs. drs. Lino Franco e A. J. de Vasconcelos Carvalho. Na da defesa, os srs. drs. Carlos Mourisca, João Cruz, Ângelo Almeida Ribeiro, Agostinho Cavaleiro de Ferreira, Lopes Cardoso, Elmano Costa Campos, Celestino Ramos, Filinto Elísio, Fernando Calisto e António de Sousa.

Na anterior audiência foram largamente interrogados os ultimos arguidos pelos advogados srs. drs. Vasconcelos Carvalho, Lino Franco, Elmano Costa Campos e Lopes Cardoso, tendo sido requeridos por alguns dos advogados de defesa, e, sem oposição do M. P., deferidos pelo juiz corregedor presidente, três autos com base em pretensas agressões aos arguidos, para efeitos judiciários.

Uma nova galeria de arte

Com um «coktail», para o qual estão convidadas algumas das mais representativas figuras da nossa sociedade, entre elas membros do Governo, do corpo diplomático, artistas, coleccionadores de arte, etc., é amanhã inaugurada a galeria de arte «Calandrau».

Esta iniciativa constitui um empreendimento inédito entre nós pois trata-se duma casa para venda de antiguidades e execução de trabalhos de decoração, na qual as peças para venda estão instaladas num palácio particular, que é habitado.

Além dum armazém para as peças a vender está ali instalado um «atellier» de pintura, arquitectura e construção civil, pois aquela empresa encarrega-se de trabalhos de construção civil e decoração, e já lhe têm sido mesmo encomendadas obras para o estrangeiro.

A exposição que amanhã é inaugurada ficará patente ao público de 3 a 30 do próximo mês, das 14 ás 19 horas, na rua de Santa Catarina, 5

JANTAR DE CONVÍVIO DO ELOS CLUBE

No dia 5 do próximo mês, pelas 20 e 30, haverá no restaurante Negresco, mais um jantar de convívio promovido pelo Elos Clube. Fará a palestra regulamentar o prof. dr. Renato Sampaio, catedrático de literatura portuguesa e brasileira do Colégio Estadual da Baía e secretário de Educação e Cultura daquele Estado e será comentador Luís Forjaz Trigueiros.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os cinco reis» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica. 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

DECLARAÇÃO

Agostinho da Silva, morador na Avenida de Roma, n.º 57, 4.º Direito, em Lisboa, acerca da declaração visando fins inconfessáveis, da autoria de Nuno Maria Henriques de Lancastre e mulher, Maria Lúcia Heraida de Sousa Tavares Netto de Lancastre, publicada ontem neste jornal, torna público que apresentou queixa na Polícia Judiciária por difamação contra aquele casal. Esclarece ainda que o processo de execução hipotecária contra o referido casal Lancastre correu seus termos pela 1.ª Secção da 4.ª Vara Civel, processo n.º 2762. onde foi julgado.

Lisboa, 30 de Outubro de 1964.

Agostinho da Silva
Segue reconhecimento

Saluzena

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Confirma-se a inclusão da actriz Isabel Ruth no elenco do Teatro João Villaret e interpretação de «O Impostor Geral». O nome daquela artista apareceu, por lapso, com outro aspecto, fazendo acreditar tratar-se de outra pessoa ou de outro nome.*
- *No Trindade estreia-se na próxima semana a peça «O Barão», com a qual inicia a sua temporada a Companhia Nacional de Teatro.*
- *«A rapariga do apartamento», que se estreia no Monumental, na próxima semana, anda em digressão pela província.*
- *Está anunciada para daqui a alguns dias a estreia do filme «O Crime da Aldeia Velha», realizado por Manuel Guimarães sobre a peça homónima de Bernardo Santareno, que é o autor do guião.*
- *Amália Rodrigues vai aparecer de novo, dentro de dias, nas telas da capital, com o filme «As filhas Encantadas», produção luso-francesa.*

NO TRINDADE

Dois espectáculos com «O Valente Gondalim»

O Teatro Gerifalto apresenta amanhã e no domingo, á tarde, no Trindade, a peça «O Valente Gondalim», em espectáculos patrocinados pela C. M. L. e dedicados ás crianças da capital.

No desempenho da encantadora peça da autoria de Fernando de Paços entram os artistas Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Maria Bastos, Lucia Mariani, Hermínia Tojal, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Manuel de Oliveira, Juan Soutulho, Pedro Pinheiro, Nunes Forte, Marcos Caeiro e Orlando Morbey.

NO ABC

Entra em 4.ª semana a revista «Ai, venham vê-las !»

Entra na sua quarta semana de exibição a revista «Ai, venham vê-las», que se exibe com grande sucesso no Teatro ABC. Esta revista, que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; musicada pelo maestro João Nobre; montada por Pinto de Campos e coreografada por Ausenda Monteiro, é desempenhada por um grandioso elenco feminino, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa e muitas outras. «Ai, venham vê-las» é exibida todos as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO AVENIDA

Grande êxito de Virgílio Teixeira em «O Bem-Amado»

Comédia deliciosa, espectáculo vivo e cheio de interesse, «O Bem-Amado diverte Lisboa, de lés-a-lés, tal como já aconteceu nos teatros da Broadway, Londres Barcelona, e agora em Rio de Janeiro, Paris e Madrid. Esta comédia numa tradução brilhante do escritor e político Carlos Lacerda, trouxe-nos, também, o triunfo absoluto do galã cinematográfico Virgílio Teixeira, que protagoniza esta peça de Neil Simon, ao lado de Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha Costa Ferreira. Uma notável encenação de Jacinto Ramos.

Este espectáculo, apresentado todas as noites ás 21 e 45 é para adultos.

NO CAPITÓLIO

O talento de Salvador reluz na sua mais recente realização: a revista «Na Brasa !»

Creditado por uma valiosa carreira, repleta de êxitos, que ficaram para sempre na memória do espectador, Eugénio Salvador volta a manifestar o seu inegável talento na realização da revista «Na Brasa!», original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e do próprio Salvador, musicada por João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. «Na Brasa!» apresenta um valiosíssimo elenco: Salvador, Humberto, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o inimitável Xavier de Oliveira e, ainda, a presença de trinta das mais belas mulheres que até hoje participaram em espectáculos de revista. No teatro Capitólio, a revista «Na Brasa!» prossegue a sua notável carreira, agora em quarta semana, todos os dias, ás 20 e 45 e 23 horas.

SÃO LUIZ E ALVALADE

O filme «Becket» esgota as lotações

«Becket» é a primeira grande sensação da temporada! O filme, precedido de grande fama, excedeu as melhores previsões — e está a bater no São Luiz e Alvalade todos os «records» de êxito.

Esta obra-prima do cinema dos nossos dias conta a história fascinante de Thomas Becket que foi, primeiramente, favorito do rei Henrique II de Inglaterra e que, mais tarde, ao ser nomeado arcebispo de Cantuária, enfrentou o seu próprio monarca, quando este se propôs subjugar a Igreja, transformando-a em instrumento das suas ambições. Em Dezembro de 1170, Becket foi assassinado na catedral de Westminster.

Quanto aos intérpretes, este desempenham de forma insuperável os papéis principais. Richard Burton, finalmente, apresenta-se com toda a sua categoria de actor, que nunca havia revelado no cinema. Peter O'Toole demonstrando, num papel inteiramente diferente, que o seu êxito em «Lawrence da Arábia» não foi obra de acaso.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Chapéus-de-Chuva» de Cherburgo», no «Estúdio» do Império

O cinema Império inaugurou ontem á noite, com a ante-estreia do filme de Jacques Demy, «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo», uma sala de projecções a que deu o nome de «Estudio» e que se destina a dar guarida a obras especiais, normalmente consideradas não-comerciais. Extremamente confortável, apetrechada com excelente aparelhagem de projecção, este «Estudio», com menos de 300 lugares, propõe-se ser uma sala de objectivos culturais, mesmo para além do cinema.

E se ali houver a possibilidade de ver filmes de interesse que, de outro modo, não seriam exibidos em qualquer outra parte só por isso haverá que elogiar a iniciativa. De qualquer modo, é uma nova sala de espectáculos onde o publico encontra um aconchego e um requinte pouco vulgares.

Tudo se conjuga, pois, para que «Estudio» desempenhe, no campo do espectáculo e da cultura cinematográfica, um papel muito especial, desde que certo publico — aquele publico escolhido a que se destina — saiba corresponder á iniciativa.

*

Com um publico seleccionado — escritores, artistas, críticos, cineastas e personalidades de relevo da vida intelectual e social lisboeta — foi projectado, em ante-estreia, a ultima obra de Jacques Demy, «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo».

O autor de «Lola», um jovem e talentoso realizador, conquistou com este filme dois prestigiosos galardões: a «Palma de Ouro» de Cannes e o Prémio Louis Delluc. Apesar da sua originalidade e fantasia, cremos que «Les Parapluies de Cherbourg» tem um mínimo de qualidade espectacular para ser susceptível de interessar a um publico mais vasto.

Possui, mesmo, o encanto das

(Continua na 6.ª página)

CHICOTE Restaurante Turístico Regional

Telef. 720672

FRANCISCO EGYDIO e MARIA ALICE FERREIRA á frente dum famoso «SHOW»

MAIORES DE 12 ANOS

A partir da meia-noite o Prof. Karma e a sua medium Bett realizam as mais incríveis experiências de mentalismo.

TRINDADE Todas as noites ás 21.45 e 18.00 horas

(F. N. A. T.) (ADULTOS)

SÓ ATÉ TERÇA-FEIRA REPOSIÇÃO DE

A Traição Inverosímil

Comédia dramática de **Domingos Monteiro** interpretada por **Brunilde Judice** (na protagonista), **Hortense Luz, Assis Pacheco, ..lves da Costa, Lígia Teles, Mário Pereira, Manuel de Oliveira, Herminia Tojal e Célia de Sousa**

Encenação de **Couto Viana**

TEATRO INFANTIL

(MAIORES DE 4 ANOS)

Domingo, ás 18 horas

A maravilhosa peça de **Fernando de Paços**

«O Valente Gondalim»

pelo elenco do **Teatro do Gerifalto**

BILHETES A VENDA

Espectáculos subsidiados pelo **Fundo de Teatro** e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS

O ESPECTÁCULO QUE DESLUMBROU LISBOA

VIVA MÉXICO!

O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO

a maior embaixada artistica vinda das Américas para a Europa

no teatro **MONUMENTAL** Vasco Morgado apresenta

2 SESSÕES AS 21 e 23 H. ● 12 ANOS ● 3.º BALCÃO a 10$00

NA NOITE DE AMANHÃ E TARDE DE DOMINGO — PARA MAIORES DE 6 ANOS —

4.ª-FEIRA ESTREIA DE **LAURA ALVES** em «A RAPARIGA DO APARTAMENTO» (Adultos)

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.)

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO

2.ª COMPANHIA INTERNACIONAL de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

Estreiam hoje:

VÍTOR GOMES E OS SEUS GATOS NEGROS

Amanhã á tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite — Maiores de 6 anos

LISBOA DIVERTE-SE no AVENIDA (ADULTOS)

O Bem-Amado

com a extraordinária comédia

NO ELENCO

VIRGÍLIO TEIXEIRA

ISABEL DE CASTRO

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

DALILA ROCHA

COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA ● HOJE A NOITE ÀS 21.45 H.

AMANHÃ, 2 sessões, ás 20.45 e 23 h. ● DOMINGO, á tarde, ás 16 h

Salúzena

CASINO ESTORIL

EM ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

MARISA BARROSO

TODO O RITMO E MELODIA DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA

CLAUDE RICHARD ET STELLA

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE MALABARISMO

BAILADOS PORTUGUESES

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRÁFICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas

«O CRIME DO DR. CRIPPEN»

À tarde e á noite para maiores de 17 anos

DOMINGO, ÀS 17 HORAS

«MATINÉE» COM O «SHOW» HABITUAL

Preço — Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Problemas originados pela utilização de «câmaras» e microfones ocultos pelo cinema, TV e rádio da Holanda

O ministro da Justiça holandês recomendou que se faça um estudo sobre o uso indiscriminado da chamada «camara candida» e dos microfones ocultos. A investigação tem por fim averiguar até onde a lei protege o cidadão que é observado por uma «camara candida» e cujas palavras são gravadas sem o seu conhecimento e que, posteriormente, aparece nas telas de cinema ou televisão ou tem a voz transmitida pela rádio.

O ministro tomou tal decisão no momento justo, pois o assunto tem, na Holanda, grande actualidade. Em numerosos cinemas, o filme «Alleman» — que significa «Todos» — realizado pelo cineasta Bert Haanstra, vem sendo exibido há várias semanas com grande êxito. Haanstra esquadrinhou o país com a sua «camara oculta» e tentou reproduzir a imagem do holandês médio, a sua maneira de agir, sem peias ou em situações em que julga passar desapercebido. O resultado é, realmente, notável. Ele observou, por exemplo, moças experimentando chapéus diante de espelhos de lojas, mostrou a forma cuidadosa e pudica, segundo a qual o holandês muda de roupa nas praias, as reacções de pessoas em salas de baile, da assistência durante um jogo de futebol e em numerosas outras situações. Situações comuns e por isso mesmo bem características. Anteriormente, Haanstra tinha obtido grande triunfo com o filme «Zoo», no qual observou disfarçadamente os visitantes de um jardim zoológico. Há alguns anos atrás, o mesmo cineasta ganhou vários prémios com o seu famoso documentário «Vidro», bem conhecido e apreciado em Portugal.

● Antevisão das últimas consequências do método

A rádio e a televisão holandesa usam largamente a «camara candida» e o «microfone oculto». O cineasta Jan Vrijman, por exemplo, já empregou o processo para fazer uma série de filmes para a televisão, focando vários grupos sociais, como, por exemplo, «o solteirão e a sociedade». A rádio usou o «microfone oculto» para mostrar certo numero de abusos sociais. Assim, repórteres equipados com gravadores desempenharam o papel de inquilinos em perspectiva. Gravaram, dessa forma, conversas de pessoas que tentavam obter lucros excessivos, aproveitando-se da falta de habitações na Holanda. Da mesma forma, foram descobertos abusos e contravenções no mercado dos automóveis usados e na reparação de aparelhos de televisão.

É um facto que a «camara candida» e outros aparelhos levantam certo numero de questões. Em ultima análise, tais métodos são um atentado á vida particular do indivíduo. Qualquer pessoa pode ser apresentada, exibida, sob angulo desfavorável, frente a um grande publico, sem seu conhecimento ou permissão. Abusos em larga escala podem levar a situações como as descritas no famoso livro de George Orwell «1984». Num país completamente dominado pelo Estado, o homem poderia ser privado da sua intimidade. As suas conversas poderiam ser reveladas por meio de microfones secretos, os seus actos seguidos por camaras de televisão omnipresentes. Até para namorar, não haveria um lugar discreto. Entretanto, por agora não existe tal perigo de abuso, na Holanda, por parte da «camara candida». Filmar pessoas despreocupadas ou registar conversas pode ter, também, o seu lado positivo, quando a Polícia, por exemplo, emprega tais métodos para a descoberta de actividades criminosas.

● Os cineastas e homens da rádio defendem-se e reagem

Nos campos psicológico e artístico, pode observar-se a Humanidade quando não está posando. É interessante ouvir a opinião dos que têm empregado o sistema. Bert Haanstra diz que, por exemplo, pessoalmente, nunca estudou os aspectos jurídicos da questão. Os princípios que o norteiam são o seu senso de responsabilidade e o seu auto-«contrôle». E acrescenta que tais princípios são suficientes e prova-o o facto de que ninguém, até agora, protestou contra o seu filme «Alleman».

Jan Vrijman não viu objecções morais contra o uso da «camara candida» e do «microfone oculto» empregados na realização de seus filmes para televisão. O mesmo princípio se aplica, tanto ao cineasta convencional quanto ao que emprega tais ardis: as suas intenções devem ser puras, diz Vrijman. E o que é mais: embora tal técnica nem sempre seja importante do ponto de vista artístico, traz á luz a essência da natureza humana, o que em cinema é primordial.

Os produtores de programas radiofónicos alegam, por seu turno, que serviram o interesse geral, re-

(Continua na 7.ª página)

A bonita artista inglesa Sue Lloyd, uma das principais intérpretes de um filme de Harry Saltzman, que o rodou, totalmente, não nos estudios mas em duas casas compradas para o efeito num dos bairros excêntricos de Londres. Não há cenários «artificiais» e tudo foi filmado nessas casas, conservadas exactamente como estavam, quando foram adquiridas pelos produtores. Sue é a inquilina solitária de uma dessas velhas mansões

Foram escolhidos os mais populares locutores portugueses

Tendo atingido o seu termo o concurso «O microfone de oiro», promovido pela revista «Plateia» para apurar, entre os seus leitores, o mais popular locutor da Rádio e da Televisão do País, efectua-se depois de amanhã, ás 16 horas, no restaurante Chicote, da Praça do Areeiro, um «cocktail» que reunirá os 10 primeiros classificados em confraternização com os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, e durante o qual se procederá á entrega ao vencedor do prémio instituído, e, ainda, de diplomas de honra e popularidade aos 10 primeiros classificados.

O concurso atingiu o seu termo com a seguinte classificação entre os 10 primeiros locutores votados, de um total de 261 nomes apontados pelo publico: 1.º, Carlos Cruz; 2.º, Henrique Mendes; 3.º, Maria Helena Fialho Gouveia; 4.º, Fialho Gouveia; 5.º, Artur Agostinho; 6.º, Fernado Correia; 7.º, Luís Mendonça; 8.º, Maria Lucília Dias; da Emissora Católica de Angola; 9.º, Maria Leonor; 10.º, Artur Alves.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Um filme sobre «El Monaguillo»

MADRID, 30 — (A. N. I.) — Está concluído o argumento da película «El Monaguillo» de que é o principal protagonista o próprio «diestro» espanhol Andres Torres, «El Monaguillo», que saiu agora do sanatório de toureiros.

«El Monaguillo» cortou esta temporada 70 orelhas e sofreu três colhidas.

★ Maria Cuarda na televisão italiana

MADRID, 30 — (A. N. I.) — A actriz espanhola Maria Cuadra fechou contrato, como cantora, com a Rádio Televisão Italiana — anunciou o vespertino «Madrid». Até hoje, Maria Cuadra fora actriz de cinema e de teatro, tendo interpretado na Eurovisão «La Violettera» e «Dimelo En Septiembre».

A actriz apresentou recentemente na Itália as cançonetistas espanholas que intervieram no programa «Canzonissima 64». Foi então que cantou em publico pela primeira vez.

★ Kim Novak revive as aventuras de Moll Flanders

LONDRES, 30 — O filme «The amorous adventures of Moll Flanders», interpretado por Kim Novak no papel de uma beldade ruiva do século XVIII, de virtude fácil e vistas largas, entrou em rodagens em Chilham Castle.

Adaptado do romance clássico de Daniel Defoe, este filme da Paramount é realizado por Terence Young, cujos êxitos mais recentes foram «O Agente Secreto 007» (Dr. No) e «From Russia With Love».

Marcel Hellman é o produtor desta comédia da Winchester Film Productions, Ltd., que tem argumento de Denis Canan.

★ Êxito do filme «Falemos de mulheres»

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — O filme «Falemos de mulheres», com Vittorio Gassman, obteve, na primeira semana de exibição, no New York Festival Theatre, o equivalente a mais de 350 contos de receita — ou seja aproximadamente 50 contos por dia.

★ Abertura do Festival de Londres com «Os chapéus de chuva de Cherburgo»

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — «Os chapéus de chuva de Cherburgo» será o filme da inauguração do VIII Festival do Filme de Londres.

A obra foi escolhida entre outras de valor por ter a novidade de todos os diálogos serem cantados. Não é bem um filme musical mas sim uma espécie de ópera, embora no estilo popular.

★ Anita Ekberg sempre renuncia à nacionalidade sueca

ROMA, 30 — (A. N. I.) — A actriz cinematográfica Anita Ekberg confirma que vai renunciar á nacionalidade sueca e naturalizar-se italiana, segundo deu a conhecer aos seus representantes nos Estados Unidos e na Itália.

Anita que, por motivos profissionais, esteve recentemente na Suécia, com seu marido, o actor Rik Von Nutter, tomou esta decisão ao regressar a Itália, tendo já encarregado o seu advogado, Vittorio Ripa di Meana, de dar os passos necessários.

★ Novo título para a próxima película de Alec Guinness

MUNICH, 30 — «Situation Hopeless, But Not Serious» foi seleccionado como novo título para a próxima produção da Paramount préviamente intitulada «A gift from heaven», com Alec Guinness, Robert Redford e Michael Connors.

O filme, a ser produzido por Gottfried Reinhardt, baseado numa novela de Robert Shaw, será rodado nesta cidade.

★ Continua o êxito universal de «Vidro» de Bert Haanstra

AMSTERDAM, 30 — O filme «Vidro» de Bert Haanstra, produzido sob o patrocínio do Ministério da Educação, Artes e Ciência da Holanda, e da Koninklijkenederlandsche Glasfabriek, em Leerdam, foi agora vendido á Suíça, para distribuição comercial. Esta é a vigésima primeira instituição estrangeira que compra o filme «Vidro» do qual já foram feitas mais de mil cópias.

Até Janeiro, mais de 30 milhões de pessoas tinham visto o famoso documentário, ao qual foi conferida uma série impressionante de prémios, em diversos festivais.

Iniciando com o «Urso de Prata», em Berlim, a colecção de honrarias — prolongou-se por Oberhausen, Moscovo, Cork, Vancouver, Mannheim, Melbourne, Nova Delhi, México, e, finalmente, recebeu a distinção máxima americana, o «Óscar» de Hollywood em 1959.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«histórias maravilhosas», com o travo irónico ou anticonvencional que lhe aumenta o mérito. Basta, por exemplo, atentar num pormenor da história: uma jovem solteira que vai ser mãe; não é infeliz por ser abandonada, mas sim porque se deixa tentar por um casamento de conveniência. E' ela quem abandona o pai da filha, casando rica, quando o jovem que amava está a combater na Argélia.

Aliás, o filme impõe-se pela concepção, uma espécie de opereta do quotidiano, de drama burlesco, de folhetim ao invés, de história da carochinha ao contrário. Num clima que oscila entre a realidade e o sonho, a «féerie» e a comédia-crítica de costumes, «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo» assenta numa fórmula musical que lhe empresta particular encanto, embora, com a insistência, se torne um pouco monótona. Faltou a Jacques Demy a coragem de ultrapassar a fórmula, enriquecendo a expressão da obra, em vez de se deixar dominar por uma ideia feliz, mas insuficiente para justificar todo o filme, tanto mais que a toada constante dos diálogos não vai além de uma mediocridade que afoga um tanto a qualidade da musica de Michel Legrand.

Isto, claro está, não anula o interesse, originalidade e qualidades indiscutíveis do filme, que tem imagens e momentos de inesquecível beleza e inspiração. Tem, igualmente espírito e agilidade crítica.

Catherine Deneuve, Anne Vernon e Nino Castelnuovo são os principais intérpretes de um filme efectivamente diferente, na medida em que introduz convenções novas e com elas fabrica uma nova anti-convenção. Sem ser uma obra-prima, «Os Chapéus-de-Chuva de Cherburgo» é uma obra inspirada e digna de se ver.

Como complemento, um documentário japonês, do maior interesse e excelentes imagens sobre a preparação para os Jogos Olímpicos. — *M. de A.*

«A morte bate 3 vezes», no Politeama

Quem se lembra ainda de «Baby Jane», película estreada no ano passado num cinema da capital?

Quem se lembrar não deixará de associar á obra o nome de Bette Davis, que nela nos reapareceu após uma larga ausência. Recordaram-se, nessa altura, os grandes filmes da actriz norte-americana e disse-se que, quando Bette Davis é «má» no cinema, ninguém consegue como ela atingir tamanhas alturas na interpretação de tais papéis. O publico cinéfilo tem, agora, no cartaz do Politeama um filme do mesmo género. E' um drama passional, servido por uma intriga de tipo policial, casando-se com perfeição ambos os géneros, para nos dar uma obra por vezes apaixonante, como é esta «A morte bate 3 vezes».

Realizado por Paul Henreid, sobre a adaptação da novela «Dead Ruigey», feita por Albert Berch e Oscar Millard, não há duvida de que é qualidade temática e justeza da cinematização vem juntar-se a soberba interpretação de Bette Davis, no duplo papel de duas irmãs gémeas. Os temperamentos opostos e a situação social de cada uma delas, dão a Bette a oportunidade de mostrar a sua categoria. Por isso, o publico seguiu interessado o desenrolar da intriga, o que nos demonstra que o Politeama terá cartaz para muito tempo. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Estúdio

Título — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Demy.
Intérpretes — Catherine Deneuve, Anne Vernon, Nino Castelnuovo e Marc Michel.
Género — Opera de sabor popular.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M 17 anos) 2.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O filme excepcional em Technicolor
GUERRA E PAZ
A invasão da Rússia pelas tropas de Napoleão
Devido á sua longa metragem não é possível efectuar a 2.ª matinée

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
O maior êxito da temporada de Paris em 3.ª SEMANA
O HOMEM DO RIO
com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orleac

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ESPADA DO CID
OS MEUS AMORES NO RIO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Um dos melhores filmes de acção
CAPITÃO BLOOD
Errol Flynn — Olivia de Havilland

TERRASSE — Telefone 320912
A's 21 horas (M. 12 anos)
LUZES DA RIBALTA
com Charles Chaplin

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
O CRIME DO DR. CRIPPEN
Donald Pleasence — Samantha Eggar
Coral Browne e James Robertson Justice

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O 50.º filme de Michèle Morgan
MOMENTO DE VINGANÇA
(«Constance au Enfers — v. o.»)
Dany Saval e Simon Andreu

ESTÚDIO
ESTREIA
Às 21 e 45 h.
(Adultos)
OS CHAPÉUS DE CHUVA DE CHERBURGO

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Em 70 mm no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Ana Maria Pierangeli, Edmund Purdon e Ivan Desny
numa espantosa e emotiva epopeia!
OS AMOTINADOS DO ALBATROZ
(Eastmancolor — Totalscope)
Um filme para nervos de aço!...
AR CLIMATIZADO

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
DANIEL GÉLIN é o «cicerone» de três formosas dinamarquesas na original comédia colorida
3 RAPARIGAS EM PARIS
Um filme com o encanto e o ambiente da cidade da luz e do amor!...
AR CLIMATIZADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 h. (M. 17 anos)
ENTRE MARIDO E MULHER, NÃO METAS... OUTRA MULHER
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

CONDES — Telefone 322523 em 5.ª semana
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
AMÁLIA num filme sensacional
FADO CORRIDO
com Jorge Brum do Canto — Maria Adelina — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18 15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme apaixonante e ousado.
em 2.ª SEMANA
B E C K E T
Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo.
Richard Burton e Peter O'Toole

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 h.
ÊXITO TOTAL
Um filme de alto nível de «suspense»
A MORTE BATE 3 VEZES
com a genial BETTE DAVIS
A história de uma feroz inveja e de uma bárbara vingança.
(Maiores 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 7.ª SEMANA TRIUNFAL
SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO
O SAMBA DO AMOR
EASTMANCOLOR (M 12 anos)
ATENÇÃO AO NOVO HORÁRIO DE CADA UMA DAS SESSÕES.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário
em 2.ª SEMANA
B E C K E T
Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo
com Peter O'Toole e Richard Burton

CINE — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
80 000 SUSPEITOS
COM JEITO VAI... NO BOTE

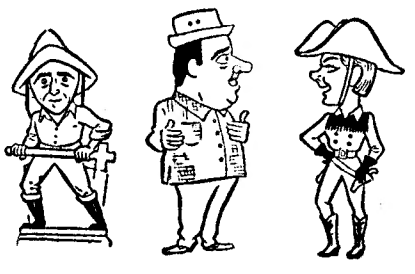
Salvzena

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

TIVOLI
AMANHÃ, ÀS 18.30
Uma Vida de Herói
STRAUSS
2.º Concerto
RACHMANINOFF
Tannhauser — abertura
WAGNER
(Espectáculo para todos)

TIBOR PAUL
MAESTRO
SEQUEIRA COSTA
PIANISTA
Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

TEATRO
CAPITÓLIO
Telefone 327493
As 20.45 e 23 h
DOMINGO: MATINÉE ÀS 16 H
adultos
30 RAPARIGAS EM CENA!



SALVADOR * HUMBERTO * DULCE
reaparição em palcos de revista da vedeta
FLORBELA QUEIROZ
ELVIRA VELEZ ● ANITA GUERREIRO

O FADO FORA DE PORTAS
A PARTIR DO PRÓXIMO SÁBADO
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE
Direcção do antigo poeta CAMILO BENTO
RESTAURANTE «A GRANJA»
ESTRADA DE LOURES, A 800 M DA C. DE CARRICHE
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

FERNANDA MARIA

LISBOA À NOITE
(Restaurante Típico)
ONDE O FADO É MAIS FADO
OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

MARIA DA FÉ

FERNANDA MARIA-TRISTÃO DA SILVA
e valorizando o seu elenco apresentam HOJE em ESTREIA
DA COTOVIA DO NORTE
MARIA DA FÉ
e ainda a voz bonita de MARIA EMÍLIA
ÁLVARO MARTINS (Guitarra)
MIGUEL RAMOS (Viola)
Rua das Gáveas, 69 — Tel. 368557
AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

UM NOVO FILME COM NATALIA WOOD

HOLLYWOOD, 30 — Natalie Wood foi contratada por Ray Stark, vicepresidente executivo da Seven Arts Productions, para interpretar «This Property is Condemned», filme baseado na obra homónima de Tennessee Williams. O filme, que será distribuído pela Paramount, é um dos sete do acordo de produção e distribuição firmado entre a Paramount e a Seven Arts.

Natalie Wood desempenhará o papel de Alva, a protagonista, uma jovem que vive numa decadente cidade ferroviária do Sul dos Estados Unidos. A produção, que está programada para entrar em filmagens em 1965, será rodada na Louisiana e nos estúdios da Paramount.

O argumento foi escrito por Francis Fred Cappola e Fred Coe, segundo a peça de Tennessee Williams, com o mesmo título, que faz parte da sua colectânea «Vinte e Sete Vagões Cheios de Algodão».

Préviamente, fora anunciado por Richard Burton que havia sido contratado para dirigir Elizabeth Taylor no filme. Contudo, devido a outros compromissos, foram ambos forçados a renunciar ao projecto.

A temporada de concertos da Emissora Nacional começa amanhã no Tivoli

O publico da capital que não perde um só concerto sinfónico está de novo de parabéns com o início da tradicional temporada de concertos, promovida pela Emissora Nacional com a sua orquestra sinfónica.

Com efeito, amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, decorrerá a primeira daquelas manifestações, num início de temporada que promete ser interessantissima.

Na regência da Orquestra Sinfónica da E. N., estará o maestro Tibor Paul, que dirigirá «Uma vida de herói», de Ricardo Strauss, o «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff e a abertura da «Tannhauser», de Wagner.

Como solista no concerto de Rachmaninoff apresenta-se o pianista Sequeira Costa.

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda de musica da G. N. R.

Amanhã ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R., dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Maritana» (Vicent Wallace), «Andalucia» (Escobar), «Rapsódia Portuguesa» (Silva Marques), «Cádiz» (Albéniz) e «Sansão e Dalila» (Saint-Saens).

RECITAL VICENTINO

Hoje, pelas 22 horas, ultimo dia da 1.ª série de espectáculos com obras de GIL VICENTE. (Maiores de 12 anos).

Casa da Comédia — R. Francisco Borja, 24 — Tel. 677299 (ás Janelas Verdes).

Visite o clube e faça-se sócio.

A UTILIZAÇÃO DE «CÂMARAS» E DE MICROFONES OCULTOS

(Continuação da 5.ª página)

velando abusos, e justificam assim o seu procedimento.

E comenta-se, então, que no caso de tais processos de trabalho virem a ser proibidos, poderá afirmar-se que a lei protege a irregularidade, abusos e actividades ilícitas.

● Até hoje não foi intentado qualquer processo

O consultor jurídico da Associação Neerlandesa de Cineastas Profissionais examinou os poucos e vagos parágrafos da lei, relativos ao assunto, chegando á conclusão que teóricamente não é permitido fotografar alguém ou gravar a sua voz sem sua permissão e conhecimento, nem usar as gravações e os filmes sem o seu conhecimento e permissão expressa. Tais pessoas podem, legalmente, exigir a destruição dos negativos e das fitas gravadas e, no caso das mesmas já terem sido usadas, têm direito a uma indemnização. Há, entretanto, excepções como: multidões em lugares publicos, nas estradas, ruas ou campos de desporto, mas sómente se tais acontecimentos são filmados como complemento á divulgação de notícias. Um facto que se situa, nitidamente, sobre a linha demarcatória do lícito e do ilícito seria a filmagem em «close-up» de um indivíduo desta multidão, com o intuito de mostrar a maneira engraçada ou peculiar pela qual manifesta a sua excitação, durante um jogo de futebol, por exemplo. Aquele consultor jurídico aconselha que se restrinja o uso da «camara candida», para prevenir um possível processo ou pedido de indemnização. Esta é uma opinião baseada nos vagos parágrafos da legislação actualmente em vigor, na Holanda. Até agora, no entanto, nenhum processo foi intentado.

O motivo principal dessa abstenção deve-se, talvez, ao facto de que as pessoas envolvidas nas películas não viram ou não foram informadas do resultado das filmagens. Outra hipótese aventada é de que as vítimas temem atrair para si — com um processo legal — uma publicidade indesejável. Verifica-se, desta forma, que a protecção oferecida pela lei, está bem longe de ser uma realidade. Não se pode afirmar, portanto, que tal protecção existe. Na prática, o indivíduo está á mercê do bom senso e do decoro do cineasta ou do repórter. Estes, por seu lado, estão extremamente curiosos por saber que serão tomadas de cisões pelo Departamento de Justiça em relação ao problema, com peso, conta e medida.

Prémios do festival de San Francisco

SAN FRANCISCO, 30 — (A. N. I.) — O primeiro prémio («Golden Gate») do VIII Festival Internacional do Filme, aqui celebrado, foi atribuído ao filme checo «A jester's uale» (uma sátira a todas as guerras), cujo director, Karel Zeman, ganhou, por sua vez, o prémio da melhor realização.

Para Israel foram os primeiros prémios de interpretação masculina — Haym Topol, em «Sallah» — e de argumento cinematográfico — Ephraim Kishon, com o mesmo filme. A melhor interpretação secundária masculina foi a de Dagoberto Rodriguez, no filme mexicano «The Well».

O primeiro prémio de interpretação feminina coube á dinamarquesa Maud Berthelsen, no drama psicológico «Epilogue». A melhor interpretação secundária foi a de N. Fedosova, na película «At your doorstep», uma produção russa sobre o cerco de Moscovo.

O prémio «Darius Milhaud», destinado á melhor partitura musical, foi ganho por Guenther Schuller, com a musica da película polaca «Yesterday in fact».

Os prémios foram entregues durante um banquete em que participaram os representantes dos dezóito países presentes no festival.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

restaurante arameiro
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367189

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
Atracção: MARIA CANDAL
A's 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
(Aberto até ás 3.30 h.)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

Restaurante Típico Panorâmico «BONA-CHIRA»
COZINHA PORTUGUESA—A MELHOR DO MUNDO!
«Sobre os telhados do Porto — no 8.º andar do Palácio do Atlântico
MARQUE A SUA MESA — Telef. 32302 — PORTO

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
Aberto até ás 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar, 54.

Saluzena

ABC
Tel. 366745
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
às 20.45 e 23 h
A REVISTA
AI, VENHAM VÊ-LAS!
com
HERMINIA SILVA
IVONE SILVA
MARIA ADELINA, FERNANDA BORSATI SUZANA PRADO, MARIEMA, MARIA DA NAZARÉ, LITA COSTA

Maria Adelina
UMA REVISTA CONSIDERADA A MELHOR DOS ÚLTIMOS ANOS

Suzana
(Adultos)
DOMINGO — Matinée ás 16 horas

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

2.ª SEMANA
DO FILME QUE NO SÃO LUIZ e ALVALADE
ESTÁ A BATER TODOS OS «RECORDS» DE AFLUÊNCIA DE PÚBLICO!

com GIELGUD JOHN WOLFIT DONALD HUNT MARTHA BROWN PAMELA
Realiz. de PETER GLENVILLE
Argum. de EDWARD ANHALT
Basrado na peça "Becket" de JEAN ANOUILH
Um filme Paramount

UM ÊXITO QUE EXCEDE OS MAIORES ÊXITOS DE SEMPRE
PEÇA A OPINIÃO A QUEM JÁ VIU O FILME

PEQUENO MAGAZINE

Lista negra de veados...

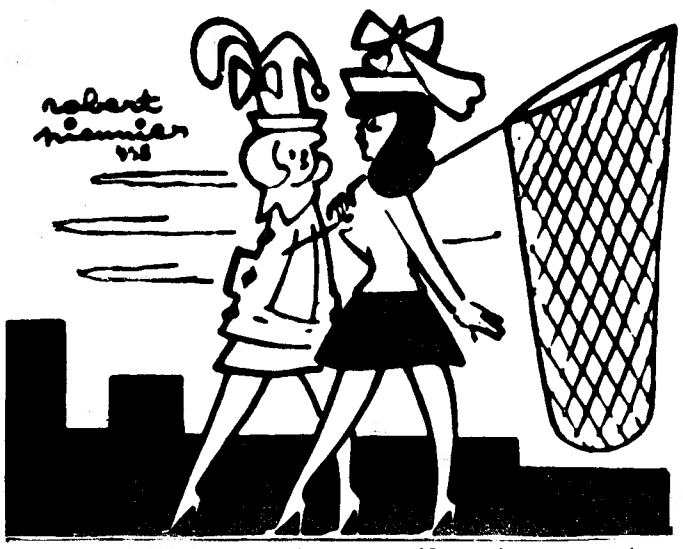
Uma estatística publicada pelo Departamento de Caça e Pesca do Estado de Novo México (E. U.) 70 000 veados são ali atropelados e mortos, por ano, por motoristas imprudentes ou inconscientes.

O «record» pertence, contudo, ao Estado de Nova York com 24 000 veados mortos no ano passado.

FAZ-SE PAPEL da cana de açucar

Em Estocolmo, foi anunciado o aperfeiçoamento de um novo processo para o fabrico de papel, a partir dos desperdícios da cana de açucar.

Este novo sistema começará brevemente a ser utilizado, e uma firma importou já 80 toneladas de bagaço.



— Este ano estou decidida a arranjar um marido, custe o que custar.

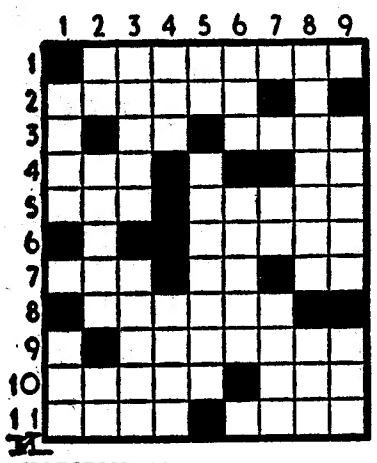
A ITÁLIA calça meio Mundo

A Itália exportou, no ano passado, 50 milhões de pares de sapatos de pele, no valor de 77 biliões e 151 milhões de liras, contra 39,6 milhões de pares e o valor de 69 biliões e 44 milhões em 1962 55% do total exportado em 1962, 55 por cento foram para os países europeus, 37,5 por cento para os países americanos e 3 por cento para os da Ásia e da Oceânia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3553



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa que afecta grande rigor de princípios. 2 — Suavizara. 3 — Partia. Capital do Peru. 4 — Textualmente. Frequentar. 5 — Olé!. Exale. 6 — Girai. 7 — Preposição e artigo (pl.). Doutor (abrev.). Nota de musica. 8 — Salgalhada. 9 — Perífrases. 10 — Termo da existência. Anel. 11 — Superfície. Empregam.

VERTICAIS: 1 — Paralítico. Patroa. 2 — Pedestal. Furo para atacador. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 3 — Exclusiva. Rio da França e da Alemanha. 4 — Braço de mar. Mistura. 5 — Dirigir-se. Exactidão. 6 — Semelhante. Denta. 7 — Prefixo que designa direcção. Damas de companhia. 8 — Que existe só em nome. Agora. 9 — Maluqueira (pop.). Ruído.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3552

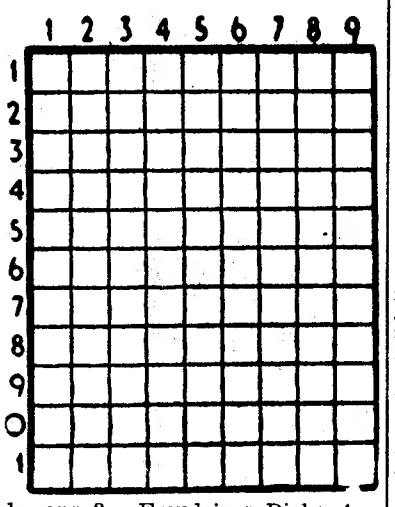
HORIZONTAIS: 1 — Vau. NORTE. 2 — In. Xavier. 3 — Rica. Avir. 4 — Cá. BRAVO. 5 — CHUVA. Ler. 6 — Ratara. 7 — Ida. Chapa. 8 — Vás. Uri. 9 — Ás. Asilo. 10 — NO. CABO. 11 — Oca. Lesos.

VERTICAIS: 1 — Vir. Crivado. 2 — Anichadas. 3 — Cautas. Na. 4 — Xá. Vá. Ao. 5 — Ná. Barcos. 6 — Ovar. Ah. Ice. 7 — Rival. Aulas. 8 — Teive. Probo. 9 — Error. Aí. Os.

(Provérbio: NORTE BRAVO, CHUVA NO CABO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7398



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Grande quantidade. Símbolo químico do cobalto. 2 — Verniz da China negro ou vermelho. Repetições de sons. 3 — Escudeiros. Diabo. 4 — Cidade de Espanha. 5 — Serra de Portugal. 6 — Pertences. Lista. Apelido. 7 — Quadro. Ave de rapina. 8 — Boi selvagem. Trocar. 9 — Símbolo químico do bário. Artigo indefinido. Sadia. 10 — Atasca. 11 — Luta. Interjeição que serve para fazer recuar os bois.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Cidade de Portugal. 2 — Em mais alto grau. Tempo do verbo ser. 3 — Filtrem. O lado do vento. Antes de Cristo. 4 — Rompera. Joeira. 5 — Rezo. Íntimo. 6 — Escorrega. Fileira. 7 — Tombo. Símbolo químico do crómio. Artigo definido. 8 — Espécie de gibão. Estais. 9 — Sufixo que designa abundância. Grande quantidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7397

HORIZONTAIS: 1 — Inês. Nuca. 2 — Cura. Aram. 3 — Ali. Apita. 4 — Anulo. Ar. 5 — Rala. 6 — Asma. Erma. 7 — Real. Soar. 8 — Rn. Ela. 9 — Travessa. 10 — Rã. Elo. Ce. 11 — Isar. Luar.

VERTICAIS: 1 — Iça. Mar. Tri. 2 — Nula. Serras. 3 — Erin. Mana. 4 — Sa. Ural. Ver. 5 — Ala. Mel. 6 — Nápoles. Sol. 7 — Uri. Arões. 8 — Cata. Malaca. 9 — Amarrara. Er.

Carrier AR CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

FOLHETIM SEMANAL

A vida vale cem mil francos

por STÈVE DAMONT

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Yves Leclerc, recém-formado em Medicina, chega a Kermeur para substituir o dr. Dancourt que está doente. Pouco depois da sua chegada, a sr.ª Bodeuc, a castelã da terra, foi assassinada, bem como o seu jardineiro, Julien. O inspector Dubois, encarregado do inquérito pensa que Julien tenha morto a patroa para a roubar e que ela, antes de sucumbir, tenha tido, ainda, possibilidade de disparar sobre ele. O inspector pensa, também, que Julien teria um cumplice. Entretanto, chegaram a Kermeur a sr.ª Desmarier e Isabelle, respectivamente, filha e neta da sr.ª Bodeuc. Pouco depois, chegou, igualmente, Armand, noivo de Isabelle.

17

Naquela tarde, o inspector Dubois chegou esbaforido a casa do dr. Dancourt. «Oiça — dsse ele a Yves — ando há dois dias com uma ideia que não me larga e que vou revelar-lhe: Ando à procura do cúmplice de um roubo, à espera que esse «rapaz» comece a gastar o dinheiro que roubou no castelo. Logo que apareça a primeira nota, ela será apanhada, pois os bancos já possuem a relação dos números de todas as notas que estavam na posse da sr.ª Bodeuc. Mas esse misterioso cúmplice, que se apossou dos outros 100 000 francos, está calado como um rato e não gastará um centavo que seja desse dinheiro. E porquê? Tal atitude não é normal! Assim, pensei noutra coisa...» Parou, por momentos. Yves ajuntou: «Diga, diga, o seu raciocínio está a interessar-me bastante». «Bem, — continuou Dubois — pensei então que poderemos estar diante de uma encenação para nos deitar poeira nos olhos». «O quê, o que quer dizer?!», interrompeu Yves espantado. «Que não se trata, talvez, apenas de um roubo, mas sim de uma história de herança. Ora oiça: qualquer pessoa a quem interessava a morte da sr.ª Bodeuc terá convencido Julien a ser seu cúmplice num roubo. O jardineiro aceitou, sem desconfiar de algo mais. Então, o outro matou-o friamente, fez o mesmo á sr.ª Bodeuc e dispôs as coisas de forma a fazer crer que um tinha assassinado o outro. Crime perfeito, portanto. Além disso, deixou ainda 100 000 francos na posse de Julien para mais fazer crer na versão do roubo. Guardou o resto e decidiu que não devia gastar esse dinheiro, sob pena de ser desmascarado. Era preciso saber esperar... A morte da sr.ª Bodeuc dar-lhe-ia grandes benefícios!» O inspector Dubois estava eufórico. Yves ficou calado por uns momentos e depois perguntou: «E a quem pensa que poderia interessar a morte da sr.ª Bodeuc?» «Ora aí está uma pergunta que não ouso fazer a mim próprio...

— Não se trata, apenas, de um roubo...

Yves enlaçou Isabelle...

Dubois convidou Armand a acompanhá-lo

— Foram encontradas as suas pegadas no jardim...

18

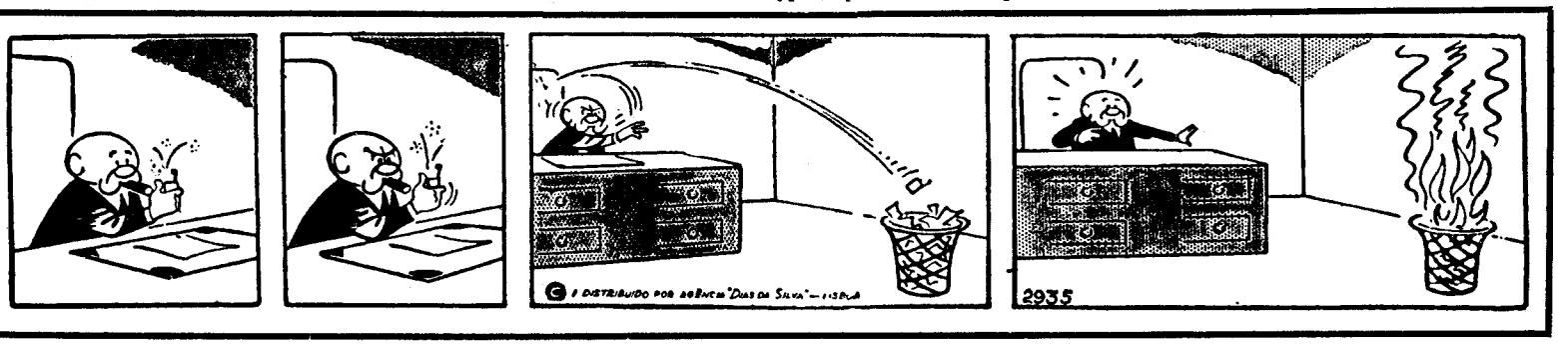
Yves ia diariamente ao castelo. O estado da sr.ª Desmarier agravava-se, de dia para dia, e era causa de inquietação constante. Entretanto, Isabelle estava cada vez mais apaixonada por Yves. Uma noite, ela conseguiu libertar-se de Armand que não a deixava e se mostrava cada vez mais ciumento. Isabelle caminhava só, no jardim, logo atrás de Yves. De repente, correu para ele, agarrou-lhe na mão e lançou-lhe um olhar patético. «Yves, murmurou ela, sinto-me tão só...! A mamã está tão doente... não tenho mais ninguém, senão você... Só me sinto segura junto de si». Yves estava sensibilizado, ufano, até, mas procurava dominar-se: «Isabelle, tratava-a, pela primeira vez, pelo seu nome próprio, você está noiva... o seu noivo deve dar-lhe a melhor assistência e fazer-lhe excelente companhia, nestes momentos dolorosos que você atravessa... Eu, não. Pouco a posso ajudar». Mas Isabelle interrompeu-o nervosamente: «Não diga isso Yves, não diga tal coisa! Não gosto de Armand. Desde que o conheço a si, já não penso nele. E de si que eu gosto, sabe?» Louco, Yves enlaçou-a e, por momentos, os seus lábios tocaram-se. Depois, ele afastou-a delicadamente: Não, não. É impossível... Não posso...

19

Dubois, que não estava apaixonado, continuava as suas investiga-

(Continua na 11.ª página)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A criação de novas escolas técnicas

está dependente da obtenção de instalações que sejam susceptíveis de ser aproveitadas

— afirma-se no preâmbulo do decreto que criou novas escolas e secções

Para justificar a criação das novas escolas de Amarante e Ponte de Lima, transformação da de Mirandela (passa a agro-industrial e comercial) e criação de três novas secções (Entroncamento, Seixal e Portimão) o preâmbulo do decreto respectivo elucida:

«As necessidades do País, nos aspectos de promoção cultural e económica, exigem que o movimento de difusão do ensino técnico profissional não baixe de ritmo e que se prossiga nos esforços destinados a assegurar o adensamento da rede escolar.

Pelo presente diploma tomam-se providências relativas a esse ensino, aliás sem execução de programa integrado no II Plano de Fomento.

Nas presentes circunstâncias não é ainda possível fazer acompanhar a criação de escolas da construção imediata dos seus edifícios definitivos, apesar da notabilíssima acção desenvolvida neste domínio nos últimos quinze anos, através de fecunda colaboração estabelecida entre os Ministérios das Finanças, das Obras Públicas e da Educação Nacional.

A abertura de novos centros de ensino está, por isso, dependente da obtenção, por iniciativa e a expensas das entidades locais, de instalações susceptíveis de aproveitamento. Todos os corpos administrativos dos concelhos em que se encontra prevista a criação de escolas se mostram empenhados em facilitar a instalação destas, embora nem todos consigam remover ràpidamente as dificuldades que a isos se opõem. Em consequência dessas diligências, torna-se possível instituir em mais alguns concelhos, a partir do próximo ano, o ensino técnico.

Citam-se, em primeiro lugar, os de Amarante e Ponte de Lima, cuja população total era, em 1960, respectivamente, de 47 823 e 42 979 habitantes. A média das aprovações nos exames da 4.ª classe nos últimos três anos foi, em Amarante, de 802 e, eb Ponte de Lima, de 755. Estes dois índices são suficientes para justificar a providência tomada.

Em Ponte de Lima a escola foi já criada pelo Decreto n.º 43 401, de 15 de Dezembro de 1960. Não foi então dotada com quadro de pessoal, por se ter previsto que viesse a funcionar segundo o regime definido no § único do artigo 5.º do citado diploma. Essa expectativa malogrou-se, porém, tornando-se consequentemente indispensável suprir aquela deficiência, para que a escola possa iniciar a sua actividade.

No distrito de Bragança só duas localidades se encontram dotadas com estabelecimentos de ensino secundário oficial: a sede e Mirandela. Esta última, porém, dispõe sòmente do ensino de formação agrícola.

Consideradas as necessidades educativas da zona central do distrito, concluiu-se pela possibilidade de ampliar o plano de estudos do estabelecimento já existente em Mirandela, em condições que não afectam a realização das finalidades da actual Escola Prática de Agricultura.

A capacidade das escolas de Almada, de Silves e de Tomar encontra-se esgotada ou já largamente excedida. Para receberem novos alunos teria de promover-se, desde já, a ampliação dos respectivos edifícios. Ora, eleva-se a centenas o número de alunos de cada uma dessas escolas cujas famílias residem, respectivamente, nos concelhos vizinhos do Seixal, de Portimão e do Entroncamento ou mais próximo da sede destes do que da escola que frequentam.

Em face deste facto, entendeu-se que a melhor solução consistia, por agora, em estabelecer, nos concelhos ùltimamente indicados, secções das escolas preferidas pelos alunos aí residentes, aproveitando para isso a cooperação dos municípios interessados, que asseguram a instalação imediata dessas secções. Quanto a Portimão, o que vai fazer-se representa, aliás, a efectivação da previsão constante do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 36 409, de 11 de Julho de 1947. Reconhece-se que as dificuldades verificadas em Almada não ficam cabalmente resolvidas pela abertura da secção, mas serão, sem dúvida, atenuadas.»

Seguem-se depois vários artigos com disposições regulamentares e os quadros das novas escolas e secções que oferecem a novidade de estarem devidamente enriquecidos de vagas ao contrário de algumas escolas criadas anteriormente como por exemplo as de Sintra, Fafe, Montemor-o-Novo, Moura, S. João da Madeira, Vila Franca de Xira, Vila Real de Santo António, Montijo, Barcelos, Loulé, Pombal e Torres Vedras que foram criadas sòmente com o lugar de 1 professor efectivo.

As 12 escolas que citámos e que se iniciaram com o ciclo preparatório foram sòmente dotadas com uma vaga de professor efectivo e das doze vagas de professores efectivos nove são do 1.º grupo (que não tem 1.º grau, isto é, ciclo preparatório), uma escola com vagas de 8.º grupo — 2.º grau (cujos professores não efectuam estágio de Língua e História Pátria do ciclo preparatório), uma com vaga do 11.º grupo — 2.º grau (cujas disciplinas do grupo nem sequer existem em todas as escolas profissionais) e uma com vaga de professor efectivo do 5.º grupo (grupo este que faz parte das escolas técnicas elementares, com a excepção estranha criada na Escola Técnica Elementar do Barreiro, sendo os respectivos professores formados ciclo preparatório).

em estágios que compreendem o

As secções de escolas técnicas agora criadas ficam dotadas (o que achamos bem) com quadros adequados mas superiores aos das escolas referidas. O que deve merecer urgente actualização pois algumas delas contam já com mais de 2000 alunos (ex, Sintra). Essa actualização deve compreender não sòmente o número de vagas mas uma distribuição lógica pelos respectivos grupos.

O edifício

para a Escola Técnica do Entroncamento é um fenómeno

Vários leitores ribatejanos referem-se indignados quanto às notícias divulgadas de que a secção da Escola Técnica de Tomar no Entroncamento, criada há vários dias, vai funcionar em edifício dotado de todos os requisitos necessários, o que não é verdade.

De facto trata-se de um edifício de oito salas destinadas ao ensino primário, concluído por volta de Março do corrente ano, mas que o presidente da Câmara Municipal resolveu não permitir que as crianças da sua vila o ocupassem, apesar de as aulas do ensino primário funcionarem em desdobramentos por falta de salas.

Esperavam os encarregados de educação que finalmente este ano os seus filhos fossem ocupar aquelas salas de aulas, mas tal não aconteceu. Segundo os nossos leitores informou-se superiormente mal ao declarar-se que o novo edifício primário não fazia falta para o respectivo ensino pretendendo-se agora fazer crer que o edifício foi construído propositadamente para escola técnica, quando é certo faltarem-lhe condições básicas, como por exemplo oficinas, salas de desenho, etc. Embora se obtenham fotografias agradáveis da fachada da escola primária certo é que dentro de três anos, período necessário para a construção de uma escola técnica, o actual edifício será insuficiente.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Amanhã, ás 9 horas, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências» norra o conto semanal o actor João d'Ávila, na Escola Técnica Francisco de Arruda.

ESPARIZ-CENTRAL

Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.

Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

PUBLICAÇÕES

«CENTROS COMUNS DE APRENDIZAGEM» (Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra. Caderno n.º 4) — O presente caderno compreende dois trabalhos: um intitulado pròpriamente «Centros Comuns de Aprendizagem», da autoria de António da Cruz Rodrigues, da Divisão de Formação Profissional do referido organismo, seguido de outro sob a designação de «Centros de Formação Profissional para Aprendizes Metalúrgicos e Metalomecânicos».

O primeiro é um trabalho de ordem genérica, em que se chama sobretudo a atenção para um tipo de organização de aprendizagem até agora totalmente por concretizar entre nós, e que, em muitos países, vem sendo objecto de realizações cada vez mais numerosas: os centros comuns de aprendizagem.

Constitui este caderno o relatório fiel e final das demoradas análises, discussões e estudos de uma comissão reunida no âmbito da Corporação da Indústria, por iniciativa do Ministério das Corporações e Previdência Social, a fim de estudar os problemas da formação profissional no sector das industrias metalúrgicas do País.

«BÍBLIA ILUSTRADA» — A EDITORIAL UNIVERSUS distribuiu novo tomo — o n.º 24 — da **«Bíblia Ilustrada»**, obra luxuosa da maior envergadura, quer pelo conteudo, quer pela apresentação. Este tomo conclui com o capítulo 21.º, o segundo Livro de Samuel ou dos Reis, sendo o texto lucidamente anotado pelos tradutores, e a obra continua com o terceiro Livro dos Reis — que na tradução hebraica é o primeiro. O terceiro Livro começa com uma introdução, que explica o nome e a divisão dos capítulos, o argumento e o conteudo, a cronologia e o valor histórico dos Livros dos Reis, a sua finalidade e intenção religiosa, o presumível autor ou autores, o original e a transmissão do texto e finalmente os Livros dos Reis na exegese dos padres. Seguem-se os dois primeiros capítulos bíblicos dessa parte da obra, acompanhados de esclarecedoras notas do tradutor, o rev. dr. Manuel Rodrigues Martins.

Deve assinalar-se, além do mérito dessa edição da Sagrada Escritura, o esplendor das gravuras. Neste tomo figuram nada menos do que cinco ilustrações, quatro delas ocupando toda a página, e um extratexto, separado. Duas das gravuras ocupam-se em aspectos diferentes mas análogos, da chamada «Sentença de Salomão» — sendo um da autoria de Rafael, cujo original se encontra no Vaticano, e o outro no Museu de Louvre, em Paris, de arte alemã. O extratexto que apresenta duas figuras de Anjos, é da autoria de Andrea del Sarto — e encontra-se na galeria Ufizzi, de Florença.

A «Bíblia Ilustrada», cujos tomos se publicam regularmente, é, sem favor, uma iniciativa editorial arrojada, digna dos maiores louvores.

«REVISTA MILITAR» — Saiu o fascículo n.º 10 da «Revista Militar» referente ao mês de Outubro, cujo sumário é o seguinte: «O esforço militar português na actual conjuntura internacional» (general Gomes de Araujo); «A Informação Pública» (ten.-coronel do C. E. M. José Serzedelo Coelho); «A Batalha de Estalinegrado» (major de cav.ª c/ C. G. E. M. dr. Joaquim M. Borges Ribeiro Simões); «A importancia militar dos novos Estados Africanos» (ten.-coronel Hélio Esteves Felgas); Crónica do Continente Africano e Bibliografia.

REVISTA «AUTOMÓVEL»

Órgão esclarecedor e actualizado do técnico e do automobilista, publicou-se o n.º 41 da revista técnica «Automóvel» no qual se destaca o estudo de um dos modelos já montados em Portugal «FORD CORTINA 1200-1500».

Está instalado em São Paulo o museu que mais cresce no Mundo

Existe no Brasil um organismo oficial, do maior interesse e relevancia científica, cuja projecção no Mundo é, muito justamente, cada vez maior.

Está instalado em São Paulo e tem a designação oficial de Museu Zoológico Oficial. Se São Paulo é a cidade que mais cresce no Mundo, o mesmo acontece com aquele museu.

Contando, nas suas colecções, com algumas espécies raras, o museu mantem, ainda, valioso intercambio científico com instituições congéneres espalhadas pelo Mundo.

● Uma mosca de 7 centímetros

Uma mosca de 7 centímetros — o maior exemplar que se conhece no Mundo — besouros de 15 a 20 centímetros, mariposas enormes, borboletas que mudam de cor conforme a luz, insectos que imitam galhos e folhas, barata de água, cujo veneno dissolve os tecidos (inclusive do homem), além de inumeros outros vertebrados e invertebrados, fazem parte das riquíssimas e variadas colecções do Museu Zoológico Oficial do Estado. É na verdade, o museu que mais cresce no Mundo e pertence ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, surgido em 1939, desmembrado do antigo Museu Paulista.

O museu mantem uma biblioteca de zoologia que faz permutas com instituições de todas as partes do Mundo e conta com 1758 periódicos diversos e 47 770 volumes.

Para estudos de animais no campo, nos seus aspectos biológicos e ecológicos (relação com o meio ambiente), o departamento possui uma Estação Biológica em Boracéia, município de Salesópolis. E as pesquisas do departamento, assim como as de cientistas nacionais e estrangeiros de outras instituições, são publicadas em dois periódicos: os Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia e os Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo.

● Publicações de grande valor

Também são publicados vários livros. Por exemplo: dos «Anais do II Congresso Latino-Americano de Zoologia» já saiu o primeiro volume, estando o segundo em impressão, e já foi editado o primeiro volume da «Ornitologia Brasiliense», ilustrada. Está em preparação uma monografia, também ilustrada, sobre uma tribo de besouros, e, em projecto de elaboração, um livro que mostre as técnicas de colheita e preparação de animais (inclusive taxidermia), possibilitando, assim, a formação de colecções e museus escolares.

Os biologistas do departamento fazem excursões a vários pontos do país, em busca de material zoológico e dados de biologia, ecologia, distribuição geográfica, etc.

Actualmente, o departamento realiza pesquisas na região de Urubupungá, em Mato Grosso, onde está a ser construida uma importante barragem. Procura estudar a fauna da região que será inundada, buscando minimizar o efeito da inundação e, ao mesmo tempo, planejar a colonização de novas áreas pela fauna local, estabelecendo reservas. Outro programa de pesquisas desenvolve-se no litoral, com o estudo da fauna das ilhas paulistas que, há milhares de anos, estiveram unidas ao continente. Já foram exploradas as ilhas de Vitória e Buzios.

● Escola de técnicos

Uma das preocupações do departamento é a preparação do pessoal técnico. Para tanto, além de possibilitar viagens para estudo da fauna de determinadas localidades, promove reuniões semanais, com a participação de todos os técnicos da casa. E também se preocupa com a preparação de estudantes ou estagiários, futuros biologistas.

Alguns biologistas têm obtido bolsas de estudo, tanto no Brasil como no estrangeiro. Outros especialistas procuram o departamento para realizar estudos e pesquisas.

As colecções seriadas do departamento, destinadas apenas ao estudo dos especialistas, têm crescido grandemente nos ultimos anos. Por exemplo: a colecção de mamiferos conta com 12 mil exemplares; a de aves, com 56 mil e a de répteis e anfíbios, com 40 mil; a de insectos, com 750 mil exemplares; a de moluscos, com 16 mil lotes; a de aracnídeos, com 25 mil exemplares; a de miriápodes, com 8 mil exemplares; a de helmintos e anelídeos, com 500 mil exemplares distribuídos em 3 mil lotes e laminas. Trabalham na Divisão dos Vertebrados dez especialistas e na de Invertebrados, 22. Todos os animais coleccionados são preparados pelos próprios técnicos do departamento. Para imprimir as etiquetas que acompanham os animais, o departamento possui uma tipografia. Muitos animais são criados nas salas dos biologistas para estudar o ciclo de vida. Assim, criam-se actualmente os insectos chamados «Louva-deus», moscas que comem caramujos, caramujos diversos, percevejos que se assemelham a casca de árvore e outros.

● Uma exposição de milhares de insectos

Nas colecções existem, efectivamente, animais interessantes, pelo colorido, pela forma ou pelas dimensões. Entre outros, há a mosca de 7 centímetros, besouros de 15 a 20 centímetros, mariposas de 10 a 15 centímetros — das maiores conhecidas no Mundo —, uma barata de água (de 7 a 10 centímetros), que devora até sapos, dissecando-lhe os tecidos com o seu poderoso veneno; jequitirana-bóia, que se dá em árvores secas e é o terror das populações do interior, apesar de ser inofensivo (a sua aparência impressiona); e o bicho-pau, insecto que se confunde com galhos e árvores.

O museu promoverá este ano uma exposição com milhares de insectos vertebrados e invertebrados do Brasil, da Colombia e do Peru, inclusive insectos originários da cidade dos Incas, localizada a 5 mil metros de altura, nos Andes peruanos, e de dimensões extraordinárias.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O documento contra Kruchtchev está a ser distribuído pelo Partido Comunista russo

(Continuação da 1.ª página)

dio: Quando do jantar de despedida que ofereceu no Kremlin, em Julho do ano passado aos representantes do Partido Comunista chinês, após o malogro das conversações bilaterais de Moscovo, Kruchtchev teria coberto de insultos os seus convidados.

● AS CRISES DE SUEZ E DE CUBA

«K» cometeu erros quanto a Cuba e na crise de Suez, em 1956. Kruchtchev, segundo o documento, seria o principal responsável pela crise de Cuba de 1962 e pelos efeitos desfavoráveis desta sobre a União Soviética. Censura-se-lhe o erro grave de ter enviado foguetões soviéticos para Cuba e causado uma perda de prestigio para a U. R. S. S. quando em seguida, se viu forçado a retirá-los.

● DECISÕES DE ÂNIMO LEVE EM MATÉRIA DE POLITICA EXTERNA

Kruchtchev dilacerou o trabalho do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético, tomando decisões de ânimo leve. O documento confirma que o empréstimo de 280 milhões de dólares feito á R. A. U. em Junho passado e a atribuição das insígnias de «Herói da União Soviética» ao presidente Nasser foram decididos sem prévia consulta ás entidades competentes da U. R. S. S. Por outro lado, «K» cometeu erros durante a visita que fez, no Verão, á Escandinávia. No que se refere ás ultimas semanas, o documento lembra as declarações contraditórias de Kruchtchev a parlamentares japoneses sobre a «arma terrível» que a União Soviética possuiria.

● A VIAGEM DE ADJUBEI A BONN

«K» enviou o seu genro, Alexei Adjubei, á Alemanha Ocidental sem consultar o «Praesidium» do partido.

● «DESORGANIZAÇÃO DO C. O. M. E. C. O. N.

Kruchtchev «desorganizou» a obra do C. O. M. E. C. O. N. (a organização económica do bloco soviético), pela distribuição errada de tarefas económicas entre os países membros.

● CONFLITO COM A ROMÉNIA

«K» violou os interesses da Roménia, afastando-a do «Oleoduto da Amizade», que leva o petróleo soviético para a Europa Oriental. Isso levou aquele país a aumentar as trocas com as nações ocidentais.

De uma maneira geral, Kruchtchev teria dapotado, em relação á Roménia, uma atitude lamentável, procurando impor aos dirigentes de Bucareste os seus conselhos em matéria de agricultura e entregando-se, depois, a uma querela pessoal com Gheorghiu-Dej, primeiro secretário do P. C. e chefe do Estado romeno.

● GRAVES ERROS ECONÓMICOS

Kruchtchev provocou uma «crise» na agricultura soviética e cometeu graves erros na planificação de desenvolvimento económico. Desorganizou a economia, primeiro, ao ordenar a descentralização e, a seguir, voltando-se de novo para planificação centralizada. Por outro lado, negligenciou a industria pesada e deu demasiada importancia á industria ligeira e produtos de consumo.

● CULTO DE PERSONALIDADE E NEPOTISMO

«K» criou um novo tipo de culto de personalidade á sua volta. É culpado de nepotismo e de nomear protegidos para cargos de importância. É censurado pela forma como favoreceu os seus próximos. O seu genro Adjubei, a esposa deste, Rada, seu filho Sergei e até a sua própria esposa, Nina, teriam sido indevidamente favorecidos, tendo mesmo Kruchtchev procurado impor a candidatura da sua mulher á presidência da União das Mulheres Soviéticas. Kruchtchev é igualmente censurado pelo seu temperamento colérico e pela sua intolerância.

● COMPORTAMENTO IMPRÓPRIO PARA UM CHEFE SOCIALISTA

O comportamento de «K» era impróprio para a dignidade de um grande chefe socialista. O célebre episódio do sapato brandido, em Outubro de 1960, em plena Assembleia-Geral da O. N. U. constitui outro motivo de crítica.

● MÁ POLÍTICA DE URBANIZAÇÃO

A política sobre construção de casas era errada. Era a favor de casas com pequenos apartamentos, tais como blocos de cinco andares, em vez de arranha-céus ou edifícios altos, mais económicos.

● ATITUDE CONTRA O «MODERNISMO» EM ARTE E LITERATURA

No plano cultural, o documento considera injustificáveis as suas intervenções contra o «modernismo» em arte e literatura, no final de 1962 e em Março de 1963. Essas intervenções teriam provocado viva agitação entre os artistas e intelectuais soviéticos.

● OUTRAS ACUSAÇÕES

«K» criou a confusão nas fileiras administrativas e registaram-se conflitos desnecessários entre diversos departamentos. Falhou em acompanhar adequadamente o progresso da ciência e criou uma atmosfera de falta de confiança na organização do partido.

A concluir, o documento salienta que a demissão de Kruchtchev do cargo de primeiro-secretário do partido se processou regularmente e por intermédio das instâncias competentes do partido, o «Praesidium» e a comissão central, sem infracção das regras da democracia interna do partido. A sua substituição — afirma o documento — se não fosse conseguida desse modo, teria de ser obtida apelando para o conjunto das organizações de base do partido, o que provocaria confusão geral.

Fontes comunistas disseram que o documento resumia as ideias principais de discursos contra «K» pronunciados por Mikhail Suslov, principal ideólogo do partido, e Dmitry Polyansky, membro do «Praesidium» durante a sessão, do dia 14, da comissão central.

Oficialmente, a razão da demissão de Kruchtchev continua ainda a ser a de idade avançada e de falta de saude.

Muitas das acusações que constam da lista de hoje foram, porém, já mencionadas disfarçadamente em artigos da «Pravda», orgão do partido comunista, e noutras publicações, embora sem se aludir pelo nome ao antigo primeiro-ministro, de 70 anos.

Foi feita uma busca ao apartamento de Jackie Kennedy em Nova York por ter havido uma falsa informação de que haveria lá uma bomba

NOVA YORK, 30 — (A. N. I.) — Agentes federais e detectives da cidade de Nova York fizeram uma minuciosa busca a todo o edifício de apartamentos da quinta avenida, para onde Jacqueline Kennedy se mudou, recentemente, com os filhos, pois um anónimo telefonara a dizer que fora ali colocada uma bomba.

Todavia, nenhuma carga explosiva foi encontrada, pelo que os investigadores procuram, agora, descobrir quem foi que telefonou, ás 17 e 12, a dizer: «Está uma bomba pronta a deflagrar, no edifício de apartamentos onde vive Jackie Kennedy.» Acrescentou que a explosão se daria ás 21 horas. Oito minutos depois, o anónimo voltava a telefonar e rectificava a hora da deflagração para as 18 e 50. De qualquer das vezes dissera: «Queremos que levem as crianças (os dois filhos da sr.ª Kennedy) para longe do prédio.»

Segundo foi revelado, quando os elementos da brigada de explosivos e os bombeiros entraram no edifício para a revista, a viúva do presidente John F. Kennedy saiu, não se sabe bem para onde. A busca demorou meia hora.

Jacqueline Kennedy mudou-se para aquele apartamento da quinta avenida no princípio deste mês, abandonando a sua residência em Washington. Segundo declarou, pretende levar uma vida mais recatada, dar aos filhos mais tranquilidade e afastar-se do centro da política norte-americana e das atenções de todo o Mundo.

Alívio nos círculos oficiais de Londres

pois o Governo da Rodésia parece ter adiado a declaração unilateral da independência

LONDRES, 30 — (R.) — Registou-se, a noite passada, alívio em círculos oficiais britanicos, por Ian Smith, o primeiro-ministro da Rodésia, se ter afastado, aparentemente, da berma de uma declaração unilateral de independência.

A primeira indicação de que uma acção precipitada fora abandonada, surgiu numa declaração feita por Smith no Parlamento de Salisbury, dizendo que os resultados do referendo da próxima quinta-feira não seriam tomados como um mandato para declaração unilateral. Mais tarde, falando pela TV, o primeiro-ministro rodesiano afirmou que não vislumbrava qualquer esperança de independência pelo Natal.

Hoje, o Parlamento de Salisbury aprovou uma moção, dizendo que tomava nota da atitude do Governo britanico e que «rejeita qualquer política conduzindo a uma declaração unilateral», baseada no referendo.

Tem havido persistentes notícias da Rodésia de que Ian Smith prosseguiria com planos para conseguir unilateralmente a independência antes do fim do ano.

A mudança na atitude de Ian Smith foi encarada por círculos bem informados desta campital como um êxito para o Governo Trabalhista britanico numa situação difícil e delicada.

Em Londres, «lord» Salisbury, antigo presidente conservador da Câmara dos Lordes, e figura de influência na chefia do partido, afirmou hoje que ficara chocado «com a violência do ultimato feito por Wilson ao Governo da Rodésia».

«COM OS CONSERVADORES TINHAMOS UMA POSSIBILIDADE RAZOÁVEL» — DISSE IAN SMITH

SALISBURY, 30 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, declarou, a noite passada, pela Televisão, que não vislumbrava qualquer esperança de independência pelo Natal.

Ian Smith disse, ainda: «O recente comportamento do Governo (trabalhista) britanico tornou-me menos optimista.

«Com os conservadores tínhamos uma possibilidade razoável».

Smith prosseguiu, afirmando que não considerava um voto «sim» no referendo sobre a próxima independência como um mandato para uma declaração unilateral de independência.

«Teríamos que fazer algumas outras consultas á opinião publica — talvez uma eleição geral» — disse o primeiro-ministro rodesiano.

Ian Smith declarou, depois, que era criminoso que a Grã-Bretanha não se tivesse incomodado em enviar observadores á «Indaba» (conferência) sobre a Independência dos chefes tribais da Rodésia. A Grã-Bretanha pretendia um nivel de vida mais baixo ao introduzir Governo africano na Rodésia, mas o seu Governo gostaria de enveredar pela direcção oposta.

SMITH NÃO ACREDITA NUMA INTERVENÇÃO ARMADA BRITÂNICA

O primeiro-ministro disse, então, que antes de fazer qualquer viagem a Londres, um ou dois pontos necessitavam de ser esclarecidos, continuando: «Se a atitude do Governo britanico é a mesma da carta que Harold Wilson escreveu há algumas semanas a um africano — de que deveria haver imediatamente Governo africano — não há qualquer vantagem em ir».

Ian Smith declarou, depois, que sugestões de que o Governo britanico poderia intentar acção militar contra a Rodésia eram de tudo a coisa mais fantástica, acrescentando: «Creio que «lord» Mountbatten foi convocado para assistir a uma recente sessão do Governo por questão de exibição.

«Que britanicos disparem sobre britanicos — irmão contra irmão — é «absolutamente impraticável».

O «Unita» critica o «relatório» publicado pelo «Expresso»

ROMA, 30 — (F. P.) «Trata-se de um «bluff» suficientemente evidente» — afirma «L'Unita», orgão do Partido Comunista italiano, num comentário ao resumo do «Relatório Suslov» publicado pelo semanário «L' Expresso». «Na realidade — acrescenta o breve comentário de «L'Unita» — «trata-se de uma colagem» de tudo o que os jornais — inclusivé o orgão do P. C. I. — publicaram nos ultimos dias, relativamente a indiscrições e rumores sobre o conteudo do relatório Suslov.

Tumultos em La Paz causaram três mortos

LA PAZ, 30. — (F. P.). — Contaram-se três mortos e uns 20 feridos nos incidentes de ontem, nesta cidade — segundo uma nota oficiosa distribuída a noite passada.

O texto diz, nomeadamente: «Pela tarde, agentes comunistas, depois de deterem 12 reféns, abriram nutrido fogo contra as forças da ordem e transeuntes. Os insurrectos atacaram a Biblioteca Municipal, o jornal «La Nación» e largaram fogo ao Ministério da Saude Publica. Então, os carabineiros entraram em acção e rechaçaram os atacantes. O tiroteio continuou até que os manifestantes anunciaram que estavam dispostos a render-se... Animado por sentimentos humanitários, o Governo aceitou pôr termo ás operações».

«Durante todo o dia de ontem» — afirma ainda o texto oficioso — «as emissoras dos mineiros transmitiram notícias falsas e discursos incitando os mineiros a derrubarem o Governo».

CORTE DE RELAÇÕES COM A CHECOSLOVÁQUIA

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou que a Bolívia resolveu romper as relações diplomáticas com a Checoslováquia, por ingerência da missão checa nos assuntos internos bolivianos.

Soube-se de fonte oficial que a missão diplomática checa é acusada de fornecer armas e um emissor aos operários hostis ao Governo.

PARA UMA APLICAÇÃO DO SEU CAPITAL!
● DIRIJA-SE AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA
JURO COMPENSADOR DE 8%
C/ GARANTIAS REAIS
empresa predial NORTENHA
AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS
LISBOA • PORTO • COIMBRA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A posição do F. M. I. no quadro
de um futuro sistema de liquidações internacionais

(Continuaçao da 1.ª página)

ou particular, embora praticamente unânimes na sua crítica da situação presente, revelam, quanto às soluções preconizadas, uma larga divergências de pontos de vista. Este clima de discordância universal encontrou, aliás, eco nas opiniões expressas publicamente pelos governadores do Fundo — que estiveram longe de afinar pelo mesmo diapasão — e reflectiram-se igualmente no tom geral das resoluções adoptadas, de cujo carácter anódino decorre a possibilidade de se enveredar posteriormente por qualquer das orientações que têm sido propostas.

Asim, a asembleia do Fundo Monetário reconheceu que o funcionamento do actual sistema de pagamentos internacionais não seria susceptível de provocar dificulades a curto prazo, mas que se afigurava conveniente aperfeiçoá-lo com vista ao futuro. Os governadores do Fundo admitiram, portanto, que o «Gold Exchange Sandard» se revelava em condições de satisfazer as presentes necessidades de pagamentos internacionais, ou seja, que as reservas existentes de ouro e divisas, conjugadas com as possibilidades de saque sobre o F.M.I., seriam bastantes para ocorrer ao conjunto de liquidações impostas pelo intercâmbio mundial de mercadorias, invisíveis e capitais e de fazer face, ainda, ao financiamento de desequilíbrios cambiais suspectíveis de afectar qualquer dos membros da organização, como consequência de deficits volumosos das respectivas balanças de pagamentos. Quanto ao futuro, porém, não nutriam os governadores esse mesmo sentimento de confiança no vigente regime de pagamentos, atitude aliás compartilhada pela generalidade dos especialistas que se têm debruçado sobre o assunto.

Na verdade, a produção de ouro dos países capitalistas, acrescida das vendas regularmente efectuadas pela União Soviética, não chega para satisfazer as necessidades de reservas dos países membros do Fundo. O abastecimento complementar desas reservas, efectuado à custa de acumulação das chamadas «moedas-chave» (pràticamente a libra esterlina e o dólar), está longe de ser satisfatorio, considerando não só a sua irregularidade como também a eclosão, a que dá lugar, de constantes crises de confiança, que provocam especulações contra essas moedas criando, assim, condições de instabilidade inconvenientes para o regular desnevolvimento das liquidações internacionais.

Neste aspecto da reforma do «Gold Exchange Standard» a assembleia do F.M.I. não se encontrava naturalmente em condições de tomar decisões definitivas, uma vez que no decurso da reunião se não tinha definido, de modo evidente, uma corrente de opinião susceptível de congregar os votos da generalidade dos governadores. Resolveu-se, por isso, continuar os estudos que, sobre o assunto, têm sido empreendidos sob a égide da organização, aliás com resultados práticos pouco frutuosos.

A este propósito, importa salientar que os especialistas que trabalham em ligação com o Fundo Monetário têm, no aspecto teórico, a sua tarefa muito facilitada pelo intenso esforço de elaboração empreendido por numerosos técnicos independentes. Pode mesmo dizer-se sem qualquer exagero, que o problema foi já encarado sob todos os ângulos e que já foram apresentadas todas as possíveis hipóteses de solução.

Nem por isso, no entanto, se terá verificado um sensível progresso no capítulo da execução prática, pois muitas das teses avançadas colidem, por vezes, com posições adquiridas ou ferem importantes interesses financeiros, quando não afectam situações de prestígio internacional capazes de levantar melindrosos problemas políticos.

Assim, por exemplo, a discutida ideia de tranformar o Fundo Monetário numa espécie de banco central dos respectivos países membros, principalmente defendida por Triffin, afasta-se por demais dos hábitos e tradições vigentes para que posa vir a ser preferida, não obstante o alto valor intelectual da sua elaboração. A solução do simples regresso à pureza do padrão-ouro, com esse metal a funcionar como único meio de liquidação internacional, parece não encontrar muita aceitação, apesar dos argumentos invocados em seu favor por alguns conhecidos economistas. E a possibilidade de serem estabelecidas taxas de câmbio variáveis, oscilando livremente em função da oferta e procura da moeda de cada país, também não se afigura susceptível de vingar, uma vez que as vantagens daí resultantes seriam largamente superadas pelas perturbações impostas aos pagamentos internacionais, em consequência do elemento de incerteza que assim se introduziria na determinação dos custos de mercadorias e serviços.

Não será de surpreender, portanto, que as decisões finalmente adoptadas para a reforma do «Gold Exchange Standard» se traduzam em meros ajustamentos do sistema em vigor, norteados pelo objectivo de reduzir um pouco a importância do papel actualmente desempenhado pela libra e pelo dólar e de alargar as funções do Fundo Monetário, embora sem lhe conferir atribuições de banco central.

Assim, é natural que, além daquelas duas moedas, outras venham a adquirir também prorrogativas oficiais de moedas-chave. Este movimento integra-se, aliás, na sequência do procedimento adoptado na prática em relação à generalidade das moedas convertíveis, que já hoje servem de base a pagamentos internacionais.

A este propósito é de salientar que mesmo os Estados Unidos, até há pouco intransigentes na sua posição de manter apenas ouro nas suas reservas, têm ultimamente manifestado disposição para acumular também disponibilidades em moedas de outros países. A continuar esta evolução, fica afastado o perigo de virem a ser reduzidas as disponibilidades mundiais de dólares se os Estados Unidos, como de resto se impõe, conseguirem eliminar o deficit da sua balança de pagamentos, uma vez que os saldos positivos que forem registados se traduzirão não por baixa das suas responsabilidades em dólares mas por acréscimo dos seus haveres noutras moedas.

Outra medida que pode vir a ser aplicada consiste no reforço das disponibilidades em divisas do F. M.I., conseguido quer à custa de depósitos dos países-membros quer por via de empréstimos negociados com países em situação cambial desafogada. Os fundos assim obtidos seriam aplicados pelo F.M.I. tanto em operações a curto prazo, destinadas a apoiar as moedas de países a braços com dificuldades temporárias de balança de pagamentos, como em investimentos a longo prazo, realizados eventualmente por intermédio do Banco Mundial, e destinados a contribuir para a resolução dos problemas — económicos, financeiros e cambiais — que afectam os países em vias de desenvolvimento.

A conclusão mais firme que pode retirar-se deste vasto movimento de opiniões à roda do funcionamento do «Gold Exchange Standard» é a de que a sua reforma há-de por força resultar no fortalecimento da cooperação financeira mundial e na tendência para a institucionalização dos meios internacionais de pagamento, com atribuição de maiores poderes ao Fundo Monetário, de resto justificados pelo inegável prestígio que lhe tem granjeado a sua actuação.

Nesta linha de orientação se integra, aliás, a única decisão concreta tomada pela assembleia dos governadores do F.M.I., que consistiu em aprovar um aumento geral das quotas dos países membros daquela organização. Esta medida terá por efeito alargar a capacidade de crédito do Fundo e ao mesmo tempo criar potencialidades novas para os países membros que já tinham atingido o limite das suas possibilidades de saque.

Assim dotado de mais amplos recursos o Fundo Monetário Internacional poderá encarar a eventualidade de garantir um acesso mais fácil aos seus haveres, libertando dos actuais condicionalismos, por demais apertados, o regime que regula a efectivação de saques pelos países membros. Na verdade, o mecanismo vigente, rodeando o auxílio do Fundo de exigências e garantias de vária ordem, coloca por vezes os países que a ele recorrem em situação de deprimente menoridade política, o que já tem dado lugar a compreensíveis desentendimentos.

A bem da cooperação internacional importa, portanto, que os empréstimos do Fundo sejam tanto quanto possível libertos de peias de qualquer ordem e que os países membros conheçam de antemão o volume de crédito com que podem contar, em face de eventuais dificuldades. A vasta expedição económica e financeira do Fundo pode, na verdade, ser útil a muitos países, mas será a estes que incumbirá requerer a respectiva assistência técnica e não àquele que competirá impor linhas de acção política definidas independentemente da opinião — e algumas vezes também da vontade — dos países que solicitam os empréstimos.

FOLHETIM SEMANAL

(Continuação da 8.ª página)

ções e tinha o seu jogo. Uma tarde, apresentou-se no salão do castelo. «Sr. Autie», disse, então, dirigindo-se formalmente a Armand, peço-lhe o favor de me acompanhar á esquadra. Precisamos de falar demoradamente». Armand ficou muito pálido. Sem uma palavra, levantou-se e seguiu o inspector.

20

Dubois convidou Armand a sentar-se numa pequena sala da esquadra. «Ora bem», disse ele, aproximando se do jovem que continuava abatido. «Foram encontradas as suas pegadas no jardim, junto do muro que deita para a estrada nacional. Portanto, você esteve lá na noite do crime e saiu pelo buraco que existe no muro». Armand ergueu a cabeça e fitou o inspector bem nos olhos: «Sim, é verdade, inspector. Vou contar-lhe tudo. Vim de Paris no comboio das 20 horas. Queria ver a sr.ª Bodeuc para lhe pedir que me emprestasse dinheiro, a fim de poder estabelecer-me e casar, o mais cedo possível, com Isabelle. Há muito já que falava neste projecto á minha noiva, mas ela sempre se opôs. Vim, assim, até cá, para tentar a sorte junto da velha senhora que todos diziam ser muito generosa. Mas ela já estava morta quando lá cheguei. Juro que é verdade, inspector. Julguei que Julien também estava morto e debrucei-me sobre ele que delirava e pedia o médico. «O médico... o médico...», dizia sem cessar. Ainda pensei em ir ao telefone chamar o médico, mas logo me ocorreu que não me acreditariam e poderiam, ainda, suspeitar de mim. Foi então que fugi, atravessando a brecha existente no muro». Dubois permanecia silencioso. «Além disso», continuou Armand, «se, efectivamente, eu tivesse cometido este crime, tê-lo-ia praticado para nada, visto que Isabelle já não quer casar-se comigo. Apaixonou-se pelo dr. Leclerc, como era fatal! Ele é deveras atraente, não lhe parece? E Armand falava com tristeza e amargura: «E' com ele que Isabelle virá a casar»

À MARGEM DA SEMANA

Um artigo impressionante

O artigo a que vamos referir-nos prendeu-nos profundamente a atenção não só pelo assunto que trata, mas pelo nome de quem o escreveu: Charles Lindbergh. Esse grande aviador, homem de ciência, e homem de bem, faz uma terrível pergunta que serve de título ao seu artigo: «Civilização é Progresso?». Recorda o seu voo em 1927, em que levou 33 horas de Nova York a Paris; compara-o com a rapidez actual e reafirma a sua confiança na aviação e o interesse pelo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, mas justamente por praticar e amar a aviação, não se conforma que ela seja aplicada a destruir as vidas humanas, e mesmo aquelas mais humildes e ignoradas dos animais, das plantas, de tudo que é a beleza do Mundo.

E diz-nos: «Nas selvas de Africa tive mais consciência do milagre fundamental da vida. Não a vida apenas do ponto de vista humano, aplicada sòmente ao homem, mas a vida diversificada na terra por Deus com sobre-humana sabedoria — em formas produzidas por milhões de séculos de selecção e ambiente. Deitado sob uma acácia, cercado pelos sons da madrugada, percebi mais claramente certos factos, que o homem nunca deve esquecer: que a construção, por exemplo, é simples, quando comparada á conquista evolutiva de um pássaro; que os aviões dependem de uma civilização adiantada, e que onde a civilização é mais adiantada existem poucos pássaros. Compreendi que, se tivesse de escolher, eu preferia os pássaros aos aviões. Comecei a pôr em duvida a definição que dera ao progresso em Nova York. Parece-me superficial, em relação ao progresso e ás qualidades fundamentais da vida».

Lindbergh parece duvidar que a civilização seja progresso, sobretudo quando se torne destruidora dos valores naturais. Diz ele: «Acredito que há no primitivo uma sabedoria que o civilizado não pode dar-se ao luxo de perder, uma sabedoria alimentada por valores dos sentidos, sem a qual a sobrevivência da mente isolada é limitada no tempo».

Conta-nos, também, Lindbergh que, numa reunião em Nairobi, o paleontologista britanico, dr. Louis Leakey, fez uma advertência sobre os perigos que o excesso de civilização representa para a nossa civilização ocidental. E novamente interroga:

«Civilização é progresso? A aviação é um bem para o homem? O tempo que vivi no primitivo ambiente da selva, trouxe-me muitas duvidas a esse respeito».

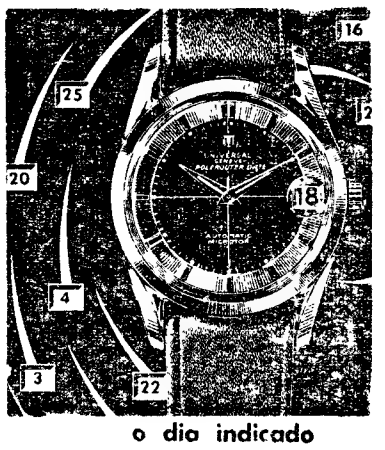
E preocupa-se também com a vida silvestre e com os animais, de que tantas espécies vão desaparecendo. É preciso não acabar com as matas, as florestas, não atacar a Natureza nas suas maravilhas.

«O homem — diz ainda Lindbergh — pode deter o extermínio dos animais, se o desejar. Até que ponto esse desejo será a medida da sua grandeza? Se dá mais valor ás suas próprias conquistas materiais, ou ao milagre da vida criada por Deus?».

E conclui o artigo dizendo que a acumulação de conhecimentos, de ciência, de velocidade, e de actividades civilizadas, não terá solução, se não se reflectir na qualidade da vida do nosso planeta — vida dos homens, dos animais e das plantas.

Recearmos que algum jovem que leia estas linhas, ou mesmo o artigo de que citamos trechos, sorria e diga: «Está velho, este Lindbergh!».

MARIA DE CARVALHO



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relogio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automatico de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedor oficial do S A S

A erradicação do paludismo

MONTEMOR-O-VELHO, 30 — A fim de se ocuparem de diversas questões relacionadas com a erradicação do paludismo, encontra-se reunido nesta vila um grupo de trabalho, constituído por técnicos dos Serviços de Higiene Rural do Ministério da Saude.

O Plano de Erradicação do Paludismo, que se está a efectuar com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, desenvolve-se com inteira regularidade e de acordo com as directrizes estabelecidas pelas Comissões de Peritos da O. M. S., não obstante o elevado numero de indivíduos portadores de paludismo, que, constantemente, chegam do Ultramar.

As sessões de trabalho, a que preside o inspector-superior de Saude, sr. Lobo da Costa, têm sido muito frutuosas, assistindo, também, o sr. dr. Almeida Roque, director do Instituto de Malariologia. O presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, sr. Eurico Cristino, prestou o mais caloroso acolhimento aos funcionários, tendo-lhes oferecido um almoço íntimo. Os trabalhos devem terminar ainda esta semana.

BANCO DE ANGOLA

ADMINISTRADORES E EMPREGADOS FALECIDOS

MISSA DE SUFRÁGIO

Integrada nas comemorações do seu 38.° aniversário, o Governo do BANCO DE ANGOLA manda celebrar amanhã, às 9.20 h., na Igreja da Conceição Velha, missa por intenção dos Administradores e Empregados falecidos.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

O planeado arranjo
do Largo Frei Luís de Sousa

Foi entregue ao presidente da Junta de Freguesia de São João de Brito uma larga e justificativa exposição dos moradores e comerciantes do Bairro de Alvalade protestando contra o projecto de urbanização do local e o sistema de construções ali a erigir.

A exposição, já com 250 assinaturas (prosseguindo, no entanto, a sua recolha) chegou hoje, por intermédio do presidente daquela Junta de Freguesia, ás mãos do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges.

Segundo a exposição «a vasta área que se situa no cruzamento das Avenidas de Roma e da Igreja, coração de um bairro citadino com mais de cinquenta mil habitantes, não só foi até hoje abandonada ao pascigo de melancólicos rebanhos, quando não a vazadouro de toda a série de lixos e detritos putrefactos.

«Neste largo — acrescenta a exposição — se previu, inicialmente, o centro cívico do bairro. Para o publico teria incontestável interesse o descongestionamento e a instalação local de certas repartições e serviços publicos. Mas se não interessa hoje essa solução, várias outras poderão ser adoptadas com vantagém: um grande bloco hoteleiro e de restaurantes; duas, três ou meia duzia de amplas instalações para alto comércio, como salões de exposição e venda de automóveis; salões e montras de exposição de artigos da industria nacional; exensas dependências para recolha e estacionamento de automóveis (problema já grave no bairro, tanto mais que aqui se localizam duas grandes casas de espectáculos), etc.».

Termina por pedir o interesse do Município para o problema, e, principalmente, do sr. general França Borges.

As operações
na província da Guiné

BISSAU, 30 — (L.) — O boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 18 a 24 de Outubro é do seguinte teor:

«Neste período, as forças navais, terrestres e aéreas da província, em cooperação com milícias nativas e Polícia Administrativa, mantiveram as actividades normais de patrulhamento, protecção e assistência ás populações. Grupos de bandoleiros, cuja actividade continua muito reduzida, alvejaram a distancia a povoação de Binar, e atacaram uma coluna de viaturas civis, na região de Bula, ferindo três ocupantes. Duas tentativas de emboscada na região de Oio foram detectadas pelas nossas forças que perseguiram o inimigo causando-lhes baixas.

«Os nossos soldados localizaram e destruiram três acampamentos ilegais, de grandes dimensões, na região de Cai, capturando muitos materiais, documentos e importante quantidade de armamento. Outro acampamento, na área de Oio, foi assaltado de surpresa, resultando desse golpe a apreensão de diverso material e baixas, confirmadas, nos bandoleiros.

«Outros locais de refugio, de menor importancia, foram localizados e destruidos ao norte da província, com baixas para os bandoliros, nas matas Sul Canicó, na região de Buburim, próximo do rio Norobanta. O mesmo sucedeu em Jabadá, Flaque e Amede, na região de Quinara. Neste período tivemos três mortos em combate».

Esteve em Lisboa a princesa Benedita da Dinamarca

De regresso a Copenhague, passou hoje por Lisboa, de avião, a princesa Benedita da Dinamarca, que acaba de realizar uma visita ao continente americano.

A encantadora princesa nórdica permaneceu apenas uma hora na nossa capital, aproveitando esse tempo para, na companhia do embaixador dinamarquês e sua esposa, dar um rápido passeio pela cidade, visitando a Praça do Comércio, o Castelo de S. Jorge e o Parque Eduardo VII.

Dois feridos
num acidente de viação

Esta tarde, na Avenida da Republica, deu-se um acidente de viação em que ficaram feridos o motociclista sr. Elias Fernandes Soares, de 31 anos, residente na Travessa Henrique Cardoso, 96, 1.º, que atropelou a sr.ª D. Olinda Vieira, de 64 anos, residente na Rua do Manjerico, 38, Bairro da Boa Vista.

Os dois feridos ficaram internados no Hospital de Santa Maria.

O MINISTRO DA SAÚDE
em Guimarães

GUIMARÃES, 30. — O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, na sua deslocação ao Norte do País visitou hoje, ao princípio da tarde, o Hospital Regional desta cidade, onde foi recebido pelas autoridades locais, pelo provedor, sr. Manuel Pereira Leite, mesários e corpo clínico. Aquele membro do Governo percorreu demoradamente as dependências daquele estabelecimento hospitalar, interessando-se pelo seu funcionamento e inteirando-se das suas mais urgentes necessidades.

Estão livres de perigo dois irmãos atropelados por um comboio sobre uma ponte

RÉGUA, 30 — Registaram sensíveis melhoras, considerando-se livres de perigo, a sr.ª Maria da Assunção Marta, de 63 anos, casada, e seu irmão, sr. António Marta, de 60 anos, também casado, que no passado dia 27, quando seguiam pela ponte ferroviária sobre o Corgo, á saída da Régua, em direcção a Canelas, deste concelho, foram colhidos por um comboio que se dirigia para Barca de Alva.

Ambos ficaram gravemente feridos, particularmente o António, que sofreu fractura do cranio, dando entrada no Hospital de D. Luís, onde continuam internados.

Chegou o «Vera Cruz»

Chegou esta manhã ao Tejo, procedente dos portos de Angola e Cabo Verde, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação. O «Vera Cruz» traz cerca de 450 passageiros, entre eles alguns militares procedentes de Luanda, e 150 emigrantes cabo-verdianos para a Holanda e a França.

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS e JANTARES
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Cerca de quatro dezenas de bocas de fogo, peças valiosas fabricadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Turquia, etc., algumas datadas do começo do século XV e pesando algumas toneladas, encontram-se expostas no pátio interior do museu, enquanto não fica concluída a galeria de exposição a que se destinam

30 a 40 mil pessoas visitam por ano o Museu Militar

Criado cerca de 1850 por decreto ministerial, em princípio para servir apenas de sala de guarda de peças do Arsenal do Exército, o Museu de Artilharia foi, durante muitos anos, uma espécie de depósito, de que andou arredada a ideia de museu.

No princípio deste século, após alguns porfiados e bem sucedidos esforços de vários directores que por ali foram passando, o Museu de Artilharia conheceu um período de intensa renovação.

São dessa altura, entre 1900 e 1906, as obras melhores do Museu, que ficou com melhoradas instalações, renovando-se ou construindo-se de novo, ao mesmo tempo que as salas foram dotadas de estupendas obras de arte, quer em pintura, quer em talha.

É assim que nos aparecem salas cujos tectos e paredes estão inteiramente recobertos com obras de Malhoa, Columbano, Veloso Salgado e outros, que ali deixaram assinaladas importantes facetas da sua carreira.

Depois deste período de renovação o Museu de Artilharia passou a ser denominado, por decreto ministerial, Museu Militar. Assim se foi ao encontro duma generalização mais conforme com o conteúdo e espírito das peças que compõem este interessante mostruário da arte relacionada com a actividade das forças armadas de terra.

Há alguns anos o Ministério das Obras Públicas iniciou obras nos baixos do edifício, com vista a construir ali uma vasta galeria de exposições. O orçamento previsto para aquelas obras não foi suficiente e, assim, há cerca de três anos que aquelas se encontram paralisadas, aguardando que haja dinheiro para recomeçar.

Tem sido meritória, como é natural, a obra dos sucessivos directores daquela casa, cada um, segundo as suas opiniões e pontos de vista, fazendo o que lhe parece mais condizente com a dignidade e categoria da casa que dirigem.

Também o actual director, sr. coronel Júlio Martins Mourão, tem dedicado os dois anos da sua administarção à tarefa de aplicação dos seus pontos de vista, melhorando assim as condições de exposição, a qualidade das salas, a electrificação destas e o restauro das peças consideradas como dele necessitando. A ajudá-lo nesta tarefa tem a seu lado um verdadeiro estado-maior, composto pelos tenentes João de Figueiredo, Mário Carrinho, Júlio Worm e Monteiro de Azevedo, além do sargento Carlos Pires.

Orientando superiormente toda a organização está o chefe do Estado-Maior do Exército, general Câmara Pina, que à causa do Museu Militar tem dedicado o melhor do seu carinho.

● Cleptomania?

Conduzindo-nos na visita às 32 salas o director elucidou-nos minuciosamente sobre tudo quanto o visitante pode observar. Desde a história do próprio edifício, até aos esboços históricos sobre as armas, bandeiras, armaduras, trajos, medalhas, maquetas de monumentos e equipamento militar, tudo passou a nossos olhos em apontamentos vertiginosos.

Reparámos na preocupação de polir tudo, de deixar instalações e peças sem mancha de ferrugem ou pó. Reparámos no sistema de iluminação que está a ser montado. E reparámos, também, a certa altura, na preocupação de manter as peças, por qualquer forma possível ou imaginária, agarradas ao seu suporte.

O director confidenciou-nos a certa altura, entre lastimoso e divertido:

— Tudo quanto é portátil está pegado com parafusos e braçadeiras. Agora, que não me podem roubar mais nada, roubam-me as etiquetas!

Antigamente, enquanto uns distraíam os guardas, outros tratavam de roubar o que podiam. Era uma verdadeira praga!

● Visitantes e opiniões

Há no Museu Militar um hábito curioso. À entrada da porta está colocado um livro volumoso onde os visitantes, após percorrerem o edifício, anotam, se quiserem, a sua opinião sobre o que viram. Nos primeiros 6 meses deste ano encheu-se um daqueles volumes com 800 opiniões, agora guardadas no arquivo do Museu.

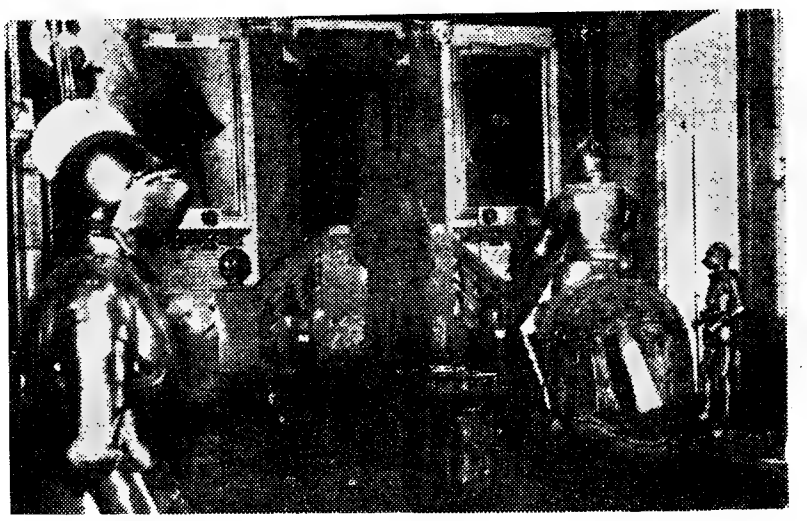
Quem deseje pode visitar aquelas instalações todos os dias, excepto à segunda feira. À quinta-feira, de tarde, quem deseje pode participar em visitas guiadas por especialistas, que fazem uma espécie de conferências sobre as peças expostas e seu significado.

Calcula a direcção do museu que passem por ali, em cada ano, entre 30 e 40 mil visitantes.

Em breve, a juntar a visitas feitas por tantas pessoas ilustres, deslocar-se-ão ali o sr. ministro do Exército e o sr. presidente da República.

Assim se traduz o prestigio de que as entidades oficiais querem ver rodeado o Museu Militar, que constitui o único departamento militar que é efectivamente para o público nacional e estrangeiro.

Da forma como a instituição cumprir a sua missão saem, assim, engrandecidas as forças armadas de terra, que ali encontram pedaços da sua própria história, do próprio País, por elas traduzido.



Aspecto da sala Infante D. Henrique onde, a par de armaduras e armas medievais, se encontram algumas valiosas pinturas de José Malhoa

Já está em Por
a caravana de
que anda a dar a vo

ELVAS, 30 *(Do nosso enviado especial)* — Estamos perante o americano Andrew Charles, director e guia da Wally Byan Caravan, que partiu de Singapura no dia 21 de Setembro de 1963, para uma viagem através do Mundo, que amanhã termina no cabo da Roca. (A caravana contou com a assistência da Mobil, a partir da sua entrada em Portugal).

— Há cerca de 14 meses que andamos em viagem. América, Oriente, Europa. Viajamos com o objectivo de contactar com todos os povos, não nos interessando as diferentes políticas com que vamos deparando. Do Pacífico passámos para o Atlantico, tendo em mente os dois pontos extremos da nossa viagem: Singapura-Lisboa (cabo da Roca)...

A caravana atravessou o Caia ás 8 horas da manhã. Entrou em Elvas cerca das 9 e 30. Improvisou-se, imediatamente, sob o sol da manhã, um pequeno almoço volante, constituído por café, leite e bolachas.

São 26 «roulottes», transportando um total de 60 pessoas. A viagem está no fim — e Andrew, bem disposto, continua a falar com os jornalistas:

— Qual o custo diário de uma viagem em «roulotte»? Bem, os associados do nosso clube, uma vez em viagem, não gastam mais do que 10 dólares diários em gasolina e alimento. Não é caro... Os países da Cortina de Ferro? Gente amável, simpática, amante da paz. Só nos desgostou certa disciplina e certa vigilancia... E', enfim, o colectivo sobre o individual.

— Que espécie de americanos fazem parte do clube? Gente da classe média... Reformados na sua maioria. A gente moça que vem connosco? São nossos filhos.

Episódios de viagem

— Pode contar-nos um episódio da viagem? — perguntámos.

— São inumeros. Uma vez, na India, assistimos á chamada cerimónia da puberdade. O rapaz olhava-nos sem receio. Pudémos presenciar tudo, sem qualquer dificuldade. De outra vez, numa aldeia do Cambodja, toda a população, ao saber que éramos americanos, mostrou-se muito triste... O que é que

RESTAURANTE
CAXIAS — TEL. 2
Comunica aos seus estimados clientes, que
reservadas todas as salas, durante os almoços,
No domingo, continua os seus chás dançantes,
com o **Conjunto Shegundo Gallarza** e o pianist
Na 2.ª-feira, respeitando o dia de finados, nã
Direcção de Outerelo Costa.
Reservam-se salas para banquete

TROPIC
Av. de Roma, n.º
(BOITE PRIVAD
HOJE e sómente duran
o CONJUNTO
HELDER MA

m Portugal

fana de «roulottes»

dar a volta ao Mundo

viado es-
te o ame-
director e
van, que
dia 21 de
uma via-
que ama-
Roca. (A
ssistência
a entrada

s que an-
ca, Orien-
o objec-
os os po-
as dife-
amos de-
ámos pa-
mente os
ossa via-
cabo da

Caia ás
u em El-
provisou-
o sol da
ço volan-
elte e bo-

portando
viagem
bem dis-
n os jor-

de uma
Bem, os
uma vez
mais do
gasolina
Os pai-
? Gente
da paz.
disciplina
enfim, o
ual.
canos fa-
da clas-
na sua
que vem
nos.

m
episódio
os.
vez, na
da ceri-
paz olha-
nos pre-
dificul-
a aldeia
ação, ao
os, mos-
e é que

armas

se passava? O presidente Kennedy fora assassinado. Foi assim que soubemos o triste acontecimento. Fomos, também, recebidos, numa outra ocasião, pelo rei e pela rainha do Nepal. A recordação mais tocante para mim, é, no entanto, a de uma noite, sob o luar, em companhia da minha filha, olhando as ruínas de uma aldeia persa...

O jornalista da caravana

Correndo, apresenta-se um americano ainda jovem, máquina a tiracolo. A sua voz é precipitada:

—Então, que é isso, Mr. Andrew? Está a dar algum exclusivo aos jornalistas portugueses?

Fazem-se as apresentações.

O recém-chegado é Mc Gregor Smith, correspondente da caravana e jornalista profissional. Informa-nos que o «Magazine Caravan», semanário que relata toda a aventurosa digressão, tem uma tiragem de 400 000 exemplares. Mc Gregor está também encarregado de escrever um livro sobre a viagem, mal regresse á América.

Terminado o pequeno-almoço volante Mr. Andrew convidou os jornalistas portugueses a visitar a sua «roulotte»: ar condicionado, frigorífico, alta fidelidade... Das acomodações nem é preciso falar.

— Qual o preço de uma «roulotte» semelhante a esta?

— 15 000 dólares — respondeu Mr. Andrew.

— E se houver uma avaria no caminho?

— Viajam connosco um engenheiro e um mecanico.

— E se alguém adoece?

— Temos, também, um médico. Mas em qualquer lugar temos quem nos trate.

Rumo a Évora

Uma voz ressoou, através de um alto-falante:

— Temos de partir para Evora, com paragem em Vila Viçosa.

As «roulottes» ganham a estrada Surge uma ultima pergunta:

— Não nasceu nenhuma criança durante a viagem?

— Há gente nova, mas as preocupações do percurso não permitiram tal. No entanto, teria sido uma festa.

A caravana é acompanhada pelos funcionários superiores da Mobil srs. Fernando Garcia, dr. João Moreira, Francisco Gamito e Fernando Ponce (os dois primeiros das relações publicas daquela empresa), que vieram propositadamente de Lisboa. Nesta cidade, os caravanistas eram aguardados pelo sr. Augusto Barroso, concessionário local da Mobil, e com eles esteve, também, o sr. Gonçalo Telo, representante do Secretariado Nacional da Informação nesta cidade. Os membros da Wally Byau Caravan dirigem-se para Evora, onde visitam a bela cidade e oferecem um «garden-party», a que preside o presidente do município local. Durante o «garden-party», exibem-se ranchos folclóricos. Amanhã, ás primeiras horas da madrugada, a caravana toma a direcção do cabo da Roca, términus da longa digressão, em que dezenas de países foram percorridos.

Este clube, que é, nos Estados Unidos um dos mais importantes do seu género, pensa levar a efeito, no próximo ano, uma viagem pela América do Sul ou através do continente africano.

ANTE MÓNACO

XIAS — TEL. 2420339

ados clientes, que amanhã, sábado, se encontram
rante os almoços, para um lanche de casamento.
us chás dançantes, como sempre animadíssimos.
allarza e o pianista e acordeonista, Helder Reis.
dia de finados, não haverá orquestra.
osta.
las para banquetes de casamento.

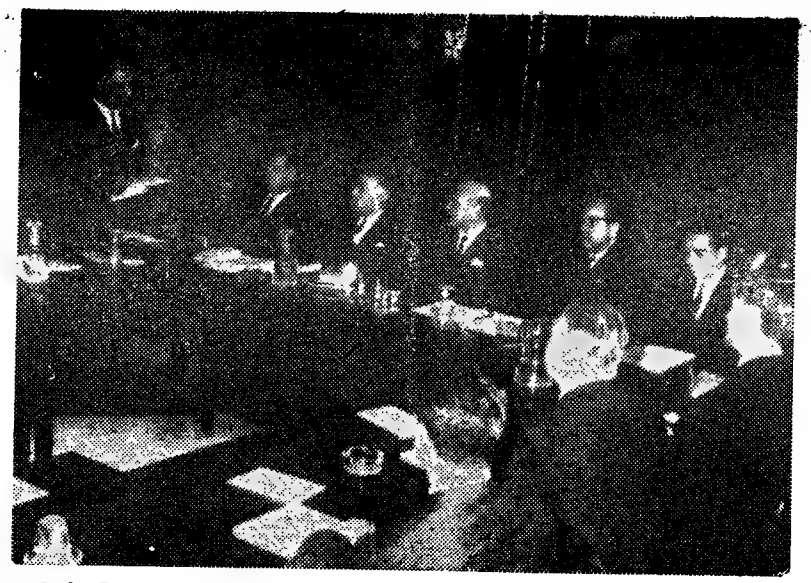
(Maiores de 15 anos)

OPICAL

de Roma, n.º 7-A
BOITE PRIVADA)

ómente durante 8 dias
CONJUNTO de
R MARTINS

M/ 17 anos



O dr. Bento Levy discursando no encerramento dos trabalhos dos directores dos Centros de Informação e Turismo

Os directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar tiveram hoje a última reunião

Terminou esta manhã, no salão nobre do Palácio do Restelo, com uma sessão presidida pelo ministro do Ulramar, a reunião de trabalhos que os directores dos Centros de Informação e Turismo das províncias ultramarinas vieram a Lisboa efectuar com funcionários superiores da Agência-Geral do Ulramar, para o estabelecimento de uma maior coordenação das respectivas actividades.

O sr. dr. Bento Levy, director do Centro de Cabo Verde, saudou o ministro e referiu-se á objectividade que caracterizou os trabalhos, acentuando que todos sabem não ser possível concretizar tudo o que pretendem, pelo que não têm ilusões quanto ás dimensões dos projectos.

Por sua vez, o sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, apontou os resultados conseguidos no estudo a que se procedeu de um vultoso numero de problemas que se integram no campo da informação e do turismo, sendo para muitos deles propostas as soluções julgadas indispensáveis, e das quais deu conhecimento ao titular da pasta do Ultramar.

Informou o ministro que se reconheceu a imperiosa necessidade de se cuidar da elaboração de vários estudos e planos a executar no sector do turismo e que se decidiu promover em todos os Centros a elaboração do inventário artístico, histórico e dos valores turísticos, bem como a criação de arquivos fotográficos e de gravuras e cinemateca e discoteca.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. comandante Peixoto Correia congratulou-se com os resulados obtidos, fazendo várias considerações sobre a forma como se devem processar as actividades dos Centros, sempre norteadas pelo espírito de bem servir o interesse nacional. Disse ser necessário votar o maior interesse ao planeamento da expansão do turismo, sem esquecer que, neste momento, as atenções dos Centros se devem orientar mais no campo da informação.

REUNIÃO DO CURSO

de Económicas e Financeiras de 1949-54

Está marcado para amanhã, o anunciado jantar de confraternização dos componentes do curso do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de 1949-54. As inscrições podem fazer-se até amanhã, ao meio-dia, pelos telefones 59156 e 734191.

Uma sessão clínica no Hospital D. Estefânia com a participação de cientistas franceses

No Hospital D. Estefania, houve, esta manhã, uma sessão clínica, com apresentação de doentes, em que os casos foram discutidos pelos médicos dos Serviços de Pediatria Médica daquele estabelecimento hospitalar e pelos cientistas franceses profs. Marcel Lelong, Lestradet e Canlorde; e drs. Jov e Vassal, todos da Faculdade de Medicina de Paris. Estes conhecidos investigadores estão em Lisboa a convite do sr. dr. Cordeiro Ferreira, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, para participarem num simpósio sobre Endocrinologia, que ontem á noite começou e que tem mais duas sessões: uma na noite de hoje e outra amanhã de manhã.

DESASTRE MORTAL

em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 30. — Colhido por um carro — ligeiro ou pesado que se pôs em fuga — faleceu no hospital local o sr. Manuel Ferreira da Silva, casado, de 52 anos, cortador de madeiras, residente em Serém de Cima, concelho de Agueda. O atropelamento verificou-se na variante desta vila, perto do cruzamento que conduz á Sernada.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A bomba de césio

poderosa arma terapêutica

do Instituto Português de Oncologia

começou a ser aplicada na segunda-feira

Por ocasião da ultima Semana do Cancro, foi oficialmente inaugurada a bomba de césio do Instituto Português de Oncologia, que, por um lado, representa uma importante melhoria no apetrechamento terapêutico contra as afecções malignas e, por outro lado, assinala a valiosíssima cooperação da Fundação Calouste Gulbenkian na obra anticancerosa.

Recebida a pilha de césio e ultimados os delicados trabalhos preparatórios, no próximo dia 2 de Novembro, coincidindo com o tradicional peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro, serão tratados os primeiros doentes com aquela poderosa arma terapêutica, que acentua o propósito constante do Instituto de Ooncologia de possuir os meios mais actuais e eficazes de combate ao cancro.

A propósito do peditório da Liga Portuguesa contra o Cancro, anunciado para os próximos dias 1 e 2 de Novembro, parece-nos util reavivar junto do publico algumas das recentes actividades desenvolvidas pela Liga em colaboração com o Instituto Português de Oncologia.

No plano educacional, lembramos as Semanas do Cancro realizadas nestes ultimos dois anos, que fizeram reunir em Lisboa, no Porto e em Coimbra cancerologistas de fama mundial, acontecimento que deu prestígio ao nosso País e á Medicina portuguesa, e ao qual se associaram iniciativas importantes como o Curso sobre oncologia para pós-graduados, que teve a finalidade de prestar a estes conhecimentos sistematizados e actualizados em matéria de doenças malignas.

No plano assistencial, enumerem-se os esforços repetidos no sentido de informar o público sobre o que o Instituto Português de Oncologia tem realizado e o que pretende realizar, nomeadamente quanto a uma eficiente cobertura sanitária por intermédio dos centros regionais e dos centros de diagnóstico, no objectivo de levar a todas as regiões do País os meios adequados e uma luta eficaz, que é baseada no diagnóstico precoce e na terapêutica oportuna; o auxílio prestado ao serviço de assistência domiciliária, em que colaboram médicos e enfermeiras, e pelo qual todo o doente saído do hospital mas que ainda necessita de tratamento e de assistência médica e moral continua a ser cuidado no seu domicílio; o apoio ao Serviço Social, que amplia as relações entre o canceroso e o Instituto para lá da assistência terapêutica, resolvendo problemas de ordem moral e profissional provocados ou exacerbados pela doença; a consulta de profilaxia, destinada á observação completa de todas as pessoas que se considerem saudáveis, com a finalidade de descobrir qualquer sintoma ou sinal suspeito numa fase em que a terapêutica domina fácilmente a doença, consulta essa constituída por uma equipa de médicos especialistas e técnicos de diferentes campos do diagnóstico; a campanha, ao nível nacional, de angariação de sangue de dadores benévolos, sangue que é quase sempre fundamental no êxito da grande cirurgia, e que tem obtido os resultados mais animadores.

No plano de divulgação, recordem-se as repetidas iniciativas no sentido de proporcionar ao povo português uma util educação sanitária quanto á ameaça e ás características do flagelo do cancro, pelas quais se pretende que se fixem certo numero de princípios que, se conhecidos e respeitados, muito podem contribuir para dominar a doença.

O MINISTRO ALEMÃO DA AGRICULTURA

VISITOU OS CAMPOS DO MONDEGO E ESTEVE EM ALCOBAÇA

No seu quarto dia de estada em Portugal, o ministro alemão da Agricultura, que pernoitou no Buçaco, bem como a comitiva, visitou, esta manhã, em Montemor-o-Velho, a Brigada de Estudos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, tendo, em seguida, observado alguns aspectos do campo do Mondego.

Acompanham o sr. Werner Schwarz, conforme já noticiámos, o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, o director-geral interino dos Serviços Hidráulicos e o secretário-geral do Ministério da Economia, além de outras individualidades portuguesas e alemãs.

Cerca das 11 e 30, o ministro germanico e séquito chegaram á Quinta do Canal, uma das melhores explorações agrícolas dos campos do Mondego, com passagem pela Figueira da Foz. Depois da observação dos trabalhos ali em curso, reorganizou-se o cortejo automóvel, em direcção á Nazaré, tendo no caminho sido ainda visitada a obra hidroagrícola do Lis e o pinhal de Leiria.

Na Nazaré efectuou-se o almoço, seguindo depois o ministro Werner Schwarz e acompanhantes para Alcobaça, onde visitam, a meio da tarde, o mosteiro e as explorações de fruticultura. O regresso a Lisboa deve verificar-se á hora de jantar.

Amanhã, durante a manhã, aquele membro do Governo alemão é recebido em audiência, pelos titulares das pastas das Obras Publicas, da Economia e do Ultramar. À noite, janta na Embaixada do seu país, regressando á Alemanha na segunda-feira.

A INAUGURAÇÃO EM ALPIARÇA

do Centro de Assistência da Instituição José Relvas

ALPIARÇA, 30 — Amanhã, data do aniversário da morte de José Relvas, notabilíssima figura de democrata, membro do Governo Provisório da Republica e alto espírito, celebra-se, ás 15 horas, a cerimónia inaugural do Centro de Assistência da benemérita Instituição José Relvas,

O respectivo concelho de administração, no propósito de prestar homenagem á memória de José Relvas e de Manuel Nunes Ferreira, outro grande benemérito que, para reforço do legado do primeiro, deixou toda a sua fortuna, promove, ás 11 horas, uma romagem ao cemitério local onde serão colocadas flores nos tumulos dos ilustres cidadãos.

A população associar-se-á ás homenagens e estará presente ao acto inaugural do Centro de Assistência.

Os autocarros da Carris

transportam por dia mais de 1 milhão de passageiros

A administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa convidou a Imprensa a assistir, esta tarde, á apresentação de mais 14 novos autocarros com que foi reforçada a frota de transportes publicos, dentro dos actuais planos de expansão da Companhia. Trata-se de veículos de dois andares e dos maiores que a Carris possui, pois a sua lotação é de 77 passageiros. Aliás, existem já 41 autocarros deste tipo em circulação. Além disso e dentro desse plano de expansão, que se concretizará na criação de novas carreiras e no desdobramento de algumas das já existentes, a frota da Carris será aumentada, a partir de agora e até final de 1965, de uma unidade de 9 em 9 dias, o que vem a totalizar quase meia centena de autocarros e não deixa de ser agradável para o publico utente dos seus serviços.

Estes novos autocarros foram, todos eles, montados em Portugal, a partir do «chassis», na linha de montagem da companhia em Santo Amaro.

Como curiosidade registe-se que os autocarros da Carris percorreram, durante o ultimo ano, 53 060 443 quilómetros e transportam, diáriamente, mais de um milhão de passageiros.

Actualmente, a frota da Companhia é de 441 autocarros, 401 eléctricos e 100 atrelados.

Salvzena

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O grande êxito da popeline Suíça continua...

a camisa 100% de algodão que dispensa o ferro!

Stoffels

splendesto

Eis as enormes vantagens que oferecem as camisas «Splendesto» de algodão

- realmente dispensam o ferro.
- podem ser lavadas como qualquer outro tecido de algodão, também na sua máquina de lavar.
- Deixar apenas escorrer.
- são suaves e absorvem a transpiração por serem de fina popeline de puro algodão.
- mais saudáveis, elegantes e confortáveis.
- são submetidas constantemente a rigorosos controles de qualidade.

Stoffel S.A., St.Gall, Suíça

Stoffels

Apresentadas por

regojo

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Juliano Ribeiro

Com Juliano Ribeiro, ontem falecido na sua casa da Rua Rodrigues Sampaio, 167, 3.º, no Porto, e que hoje vai a enterrar no cemitério de Agramonte, desaparece um dos mais distintos e brilhantes repórteres do jornalismo portuense. Continuou ele as tradições, vindas do século passado, que fazem do jornalismo o intérprete das aspirações e anseios de momento das classes mais desprotegidas. Era realmente Juliano Ribeiro um profissional distinto e um cidadão que não esqueceu nunca os seus princípios e a formação moral que todos lhe conheceram.

Republicano de sempre, Juliano Ribeiro teve uma juventude agitada, tendo trabalhado como operário, em Inglaterra, durante a primeira guerra mundial; foi empregado no comércio e depois foi sindicalista militante e tornou-se conhecido nos comícios populares, como orador de largos recursos e vibração intensa. Sabia falar á alma do povo e este compreendia-o e estimava-o, como depois havia de sentir as reportagens trepidantes de acontecimentos vários, quer num caso de rua, quer numa viagem presidencial.

O jornalista começou nos jornais sindicalistas e de classe, passando depois ao «Jornal de Notícias» onde se manteve durante cerca de trinta anos. Ali escreveu, além de reportagens numerosas, a crítica de cinema e de artes plásticas. Os problemas profissionais nunca deixaram de o atrair sobremodo. A objectividade que sempre distinguiu o jornalista assinalou, por exemplo, as suas reportagens em África, aquando das visitas do ministro dr. Armindo Monteiro e do presidente Carmona.

Juliano Ribeiro foi dos corpos gerentes da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, tendo em determinada altura presidido á direcção desse organismo. Ultimamente reformara-se, depois de ter passado ainda pela redação do «Diário do Norte».

Juliano José Ribeiro, que era natural do Porto, contava 69 anos de idade Era pai da sr.ª D. Lucia Brinalda Silveira Ribeiro de Magalhães, casada com o sr. Carlos de Sousa Cavalheiro Magalhães, e do sr. Juliano Emílio da Silveira Ribeiro, casado com a sr.ª D. Beatriz da Conceição de Lima Ribeiro.

O corpo foi trasladado para o salão nobre da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, donde sai esta tarde o funeral para o cemitério de Agramonte.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

António Casimiro Serrão Franco

Faleceu o sr. António Casimiro Serrão Franco, de 60 anos de idade, natural de Lisboa, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Alzira Martins Carneiro Serrão Franco. Era pai do sr. António José Serrão Franco, irmão do sr. José Serrão Franco, cunhado dos srs. Alberto Martins Carneiro e dr. António Torres Botelho e genro do sr. Manuel Martins Carneiro.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, efectua-se amanhã, ás 10 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério do Lumiar.

Jaime da Cunha

Faleceu o sr. Jaime da Cunha, de 86 anos, natural de Papisios (Carregal do Sal), comerciante, casado com a sr.ª D. Helena de Mesquita Cunha, e pai da sr.ª D. Odete da Cunha Raposo.

Amanhã, pelas 9 horas, na igreja de Santo António do Estoril, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral pelas 10 horas, para jazigo no cemitério local. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

SUFRAGIOS

Dr. Joaquim Meira e Sousa

Mandada rezar por sua cunhada, D. Joselda Pinto Serra, celebra-se amanhã, ás 9 e 30, missa de sufrágio do 7.º dia, na igreja do Santo Condestável, por alma do dr. Joaquim Meira e Sousa.

+

António Casimiro Serrão Franco

FALECEU

Alzira Carneiro Serrão Franco, António José Serrão Franco, sua mulher e filhos, José Serrão Franco, sua mulher e filhos, Manuel Martins Carneiro, Alberto Martins Carneiro, sua mulher e filha, Alice Martins Carneiro Torres Botelho, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Safari inesperado» e «O melhor gatilho». (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O crime do dr. Crippen» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Resgate sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078) — *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

O PORTO PELO TELEFONE

(Continuação da 3.ª página)

seguiu o prof. dr. Alvaro Rodrigues — incluem-se ainda instalações especiais para tratamento de fracturados e crianças. Quanto a serviços de especialidade tais como, por exemplo, otorrinolaringologia, urologia, reumatisiologia, etc., ficarão a cargo de equipas especializadas.

— Como serão constituídas as equipas de banco?

— Por elementos dos quatro serviços de medicina especializada e dos quatro serviços de medicina geral, acrescidos dos elementos permanentes de anestesiologia, pediatria e ortopedia. Fazem também parte dessas equipas assistentes da Faculdade de Medicina que, como sabe, funcionam naquele hospital.

— É, enfim, um grande passo dado no Hospital de S. João?

— Mas, com certeza! É mesmo o passo final da montagem daquele esplendido estabelecimento hospitalar. E, para complemento das suas informações, dir-lhe-ei que, atendendo a que a Traumatologia é sobretudo o departamento que mais invade o serviço de urgência e sobrecarrega ainda os de internamento, vão ser simultaneamente inauguradas, com o banco de urgência, duas secções de internamento dos traumatizados, para já com quarenta camas e, acrescidas, num futuro próximo de mais trinta.

O ministro do Interior reuniu-se com os presidentes das câmaras do distrito do Porto

Chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras, o sr. dr. Santos Júnior, ministro do Interior, que após breves cumprimentos se dirigiu para o edifício dos Paços do Concelho, onde o aguardavam as autoridades civis, militares, judiciais e eclesiásticas, e numerosas individualidades representativas.

Na sala D. Maria II efectuou-se uma breve sessão de cumprimentos, usando da palavra o sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara, e o ministro, o qual se referiu à obra do sr. Presidente do Conselho e fez uma saudação á cidade do Porto.

Seguiu-se uma reunião de estudos sobre urbanização. Após o almoço, aquele membro do Governo visitou obras camarárias, nomeadamente os bairros do Regado, Francos, Outeiro e Campinas, obras da Pasteleira (torres da Caixa Geral dos Depósitos), a ponte da Arrábida, etc.

Depois, no Governo Civil, o sr. ministro do Interior reuniu-se com os presidentes das Câmaras do Distrito.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burossáurios» (17 anos).

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A visita» (17 anos).

RIVOLI — Ás 21 e 30: «O espadachim diabólico» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Arrepio-me todo» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O viuvo alegre» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A caminho da forca» (17 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os Tarantos» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

JULIO DINIZ — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os onze mandamentos» (17 anos).

NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).

ODEON CINE — Às 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE SOLDADOR

Comunica-se que, até ao dia 14 de Novembro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de soldador, a que compete o salário diário de 44$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Outubro de 1964.

O Administrador,
a) **Albano Enes Dias**

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O segredo das malas pretas» e «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — tel. 931703

Assim vai o Totobola!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 – 4.ª ÉPOCA

Meia Noite — 111 X2X 22X 2111; Sintonia 63 — X11 X2X 2XX 211X; Rádio Ribatejo — 111 121 X12 2X11; Jornal de Sintra — 111 21X 211 2112; Badaladas — 211 2X2 1X1 1112; Onda Desportiva — 111 22X X12 X111; «Record» — 111 X1X 22X 1111; O Desporto em Marcha — 111 2X1 111 X111; Magazine Desportivo — 1X1 221 112 111X; Peça Que Não Maça — 111 221 X2X 111X; Diário dos Açores — 111 221 21X 1111; Folha do Domingo — 111 221 1X1 111X; Diário da Manhã — 111 22X 12X X111; Aguarela Portuguesa — 11X X12 211 2X1X; Gazeta do Desporto — 111 X21 1X1 2111; Eles, Elas e a Musica — 111 22X 111 211X; Açores — 111 221 11X XX11; Linhas de Elvas — 111 221 121 2111; Notícias d'Évora — 111 221 21X X11X; Tic-Tac — 111 221 X12 X111; Notícias de Beja — 111 22X X12 111X; Correio dos Açores — 111 22X 21X 2211; O Templário — 111 221 X11 1111; Jornal de Viseu — 111 X2X 12X 211X; Litoral — 111 2X1 111 1112; Póvoa de Lanhoso — 111 22X 112 2X11; Clube Asas do Atlantico — 111 2XX 21X 1111; A Rabeca — 111 222 2X2 X11X; Talismã (Parede) — 111 2X2 1X1 2111; Talismã (Miramar) — 111 2X2 1X1 2111; O Eco — 111 221 XX2 1111; Gazeta do Centro — 111 221 2X1 2111; Defesa de Arouca — 111 2X1 122 X112; O Despertar — 11X X2X 112 2112; Jornal do Sul — 111 111 1X1 X111; Novidades — 111 XX1 112 X111; Gazeta das Caldas — 111 XX1 XX2 2121; Jornal do Barreiro — 111 22X 11X 1111; Almanaque — 111 22X 11X X111; Rebola a Bola — 111 222 1X1 2111; Notícias de Viana — 111 221 111 111X; O Setubalense — 111 X22 X12 X211; O Algarve — 111 2X1 1X1 111X; O Arauto — 111 221 112 1112; A Voz — 111 111 11X 2111; Mundo Desportivo — 111 X12 2X2 X112; Gira Mundo Desportivo — 111 X2X 11X 2111; Republica — 111 222 211 2111; Renovação — 111 22X 11X 1112; Boa Noite — 111 22X 21X 2X11; Notícias do Douro — 111 221 X11 X112; Rádio Placard — 121 X21 1X1 X112; Ideal Rádio — 111 XX1 X1X X111; A Voz de Chaves — 111 221 211 2X11; A Lição do Menino Quim — 111 221 111 111X; Aqui,Salgueiros — 111 212 X1X X111; «Penalty» — 111 X12 22X 2112; A Ordem — 111 X2X 211 X112; Canal B — 1X1 221 11X 2X22; Mosaico — 111 221 212 X111; O Comércio da Póvoa de Varzim — 111 X21 111 X11X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 111 221 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 221 X1X 1111; Jornal de Notícias — 111 XXX 21X 2111; Flor do Tamega — 111 221 1X1 1111; O Comércio do Porto — 111 X21 111 X111; Programa Sem Nome — 1X1 221 XX1 1212; Resenha Desportiva — 111 221 122 XX12; Rádio Clube do Norte — 111 X2X 22X 1X1X; De Tudo Um Pouco — 111 X21 X1X X11X; Repórter do dia — 111 2X1 X1X X11X; A Voz dos Ridículos — 121 121 X22 2212; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 2X1 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 111 X22 122 X11X; Ás Dez, Espere Por Nós — 111 22X 11X 1211; A Voz do Casa Pia — 111 X21 XX2 211X; A Nossa Terra — 111 22X X22 X112; Ecos do Desporto — 111 22X X1X X111; A Voz Desportiva — 1X1 221 X21 X112; Estrela da Manhã — 111 121 2X2 X111; Notícias de Gouveia — 111 221 X2X X11X; O Comércio de Guimarães — 111 X2X 111 X112; Jornal de Évora — 111 221 11X 211X; Jornal do Fundão — 111 221 X21 XX11; Folha de Tondela — 111 221 112 1111; Rádio Altitude — 111 2XX 112 X11X; Notícias de Felgueiras — 111 221 X11 2112; Maria da Fonte — 111 2X1 X11 1111; Brados do Alentejo — 111 2X1 212 1211; Notícias de Guimarães — 111 22X 222 111X; Gazeta do Sul — 111 2XX X21 X11X; A Defesa — 111 221 1X1 1111; A Voz do Domingo — 111 22X 212 X11X; Eu Sei Tudo — 111 221 X11 X111; Jornal da Marinha Grande — 1X1 221 X21 X21X; O Distrito de Setubal — 1X1 X2X X12 211X; O Mensageiro — 111 22X 1XX 1111; Reconquista — 111 22X 11X X111; O Comércio de Portimão—111 2X1 X21 111X; Correio da Beira — 111 222 X11 X11X; ABC — 111 X2X 2XX 211X; Província — 1X1 221 221 XX1X; Apostolado — 111 2X1 1X1 1X11; Notícia — 111 221 111 X111; Lobito — 111 X21 22X X111; Jornal do Desporto — 111 22X X12 X111; Diário de Luanda — 111 X21 112 1111; Onda Desportiva R. C. A. — 111 X22 1XX 221X; Diário do Ar — 1X2 221 X11 X112; Resenha Desportiva E. O. A. — 111 X21 21X X111; Comércio de Luanda — 111 22X X21 X211; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 111 21X 11X 1111; Diário do Norte — 11X 221 212 X111; Jornal de Barcelos — 111 221 X12 111X; Rádio Sports — 111 XX1 112 1111; Sorriso Matinal — 111 22X 121 1X12; Só Rádio — 1XX 211 X12 112X; Miragem Musical — X11 222 121 2X12; O Norte Desportivo — 111 22X 111 X11X; Colina Sagrada — 111 X21 2X2 1112; Jornal das Aves — 111 X21 212 211X; Ala Arriba — 111 X2X 111 2112; Flama — 111 2X1 222 XX11; A 23.ª Hora — 111 X21 2XX X112; Jornal de Felgueiras — 111 X2X 112 111X; Correio do Minho — 1X1 222 211 1X12; Diário Insular — 1X1 X21 21X 1X12; No Mundo do Desporto (R. C. Angra) — 111 221 X1X X111; Eco do Funchal — 11X 2X1 122 211X; O Barcelense — 111 221 111 X121; Rádio Oceano — 11X 2X1 X12 112X; A Comarca de Arganil — 111 221 11X 221X; Voz de Lamego — 111 X21 121 2111; Diário do Alentejo — 11X 221 1X1 X11X; O Distrito de Portalegre — 111 121 221 2122; Região de Leiria — X11 221 211 2112; Povo Algarvio — 111 22X 1X1 1X12; Correio do Vouga — 111 221 112 1111; Terra Alta — 111 22X 1XX 111X; Jornal de Abrantes — 111 22X XX1 1111; Musica para Jovens — 111 221 1XX 2112; Musica da Nossa Terra — 111 22X 222 X11X; Solos de Instrumentos — 111 222 X12 2112; A Ilha — 1X1 2X1 1X1 2X1X; O Telégrafo — 111 X22 21X X111; Ecos de Cacia — 111 221 1X1 1111; Diário de Coimbra — 111 221 X11 X111.

O resumo de todos estes prognósticos, é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Braga-Torriense	143	3	1
2	Belen. Académica	133	12	2
3	Porto-Leixões	139	7	1
4	Varzim-Sporting	6	39	102
5	Seixal - Guimarães	10	25	112
6	Famal. - Salgueiros	85	44	18
7	Lamas-Espinho	67	41	39
8	Lega-Boavista	84	33	30
9	V. Real-Oliveir.	60	44	43
10	Beira-Mar - Covilhã	48	56	43
11	C. Piedade-Oriental	118	19	10
12	Olhan.-Farense	142	—	5
13	Luso-Atlético	70	44	33

e o prognóstico «lógico» será: 111 221 111 X111.

VIDA RELIGOSA

Festa da Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso

A Irmandade de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Cacilhas, leva a efeito, depois de amanhã, a sua tradicional festividade religiosa, a qual constará de missa de comunhão geral, ás 9 horas, missa solene, ás 12, e procissão ás 15 horas. O cortejo religioso será acompanhado pelas bandas da União Artística Piedense e da Brigada Naval da Legião Portuguesa e nele se incorporarão entidades civis e militares, bombeiros, alunos da Obra Social da fragata «D. Fernando».

ESTORIL

+

JAIME DA CUNHA

FALECEU

Helena de Mesquita Cunha, Odete da Cunha Raposo seu marido e filhos, Delmira da Cunha, António da Cunha e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente. Amanhã ás 9 horas, na Igreja de Santo António do Estoril, será celebrada Missa de corpo presente, realizando-se o funeral, pelas 10 horas, para jazigo no cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

ROBBIALAC PORTUGUESA

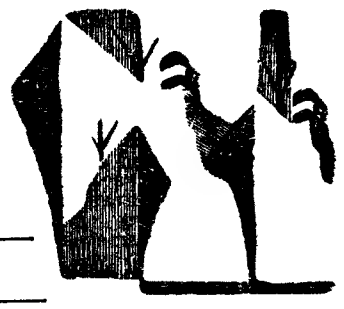
Deseja admitir agente técnico, formado em química, para a sua fábrica de Lourenço Marques.

Situação de muito futuro para jovem competente e activo que deseje fazer carreira no Ultramar.

Resposta para:—Robbialac Portuguesa—Vale de Lide—Sacavém.

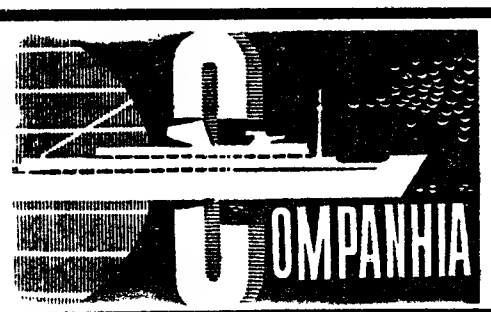
SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/11/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/11 e para CABO VERDE a 7/11. Carga Frigorífica a 9/11 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/11. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 16/11 a 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/11 a 21/11 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 3/11. Carrega em LISBOA a 2/11 N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 10/11. Carrega em LISBOA a 9/11

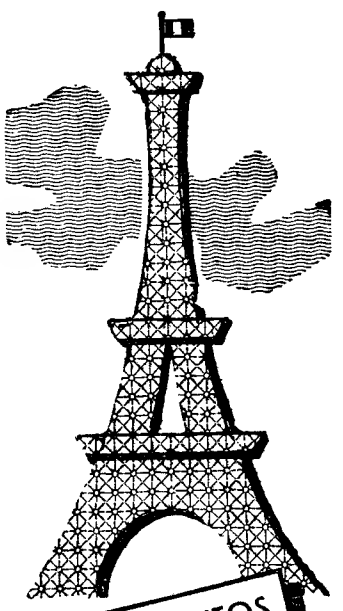


SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«ANGOLA» 6 de Novembro pelas 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«INDIA» 13 de Novembro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.**
«ROVUMA» 20 de Novembro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
LINHA DO ORIENTE	
«TIMOR» 23 de Novembro	Aden, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili, via Suez.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef 32302 1/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438/9

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-78
LISBOA

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR **198$00**

A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas...tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

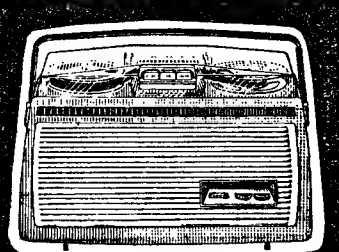
EXIJA A AUTÊNTICA INCA
a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição, 46 Telef 361545-LISBOA

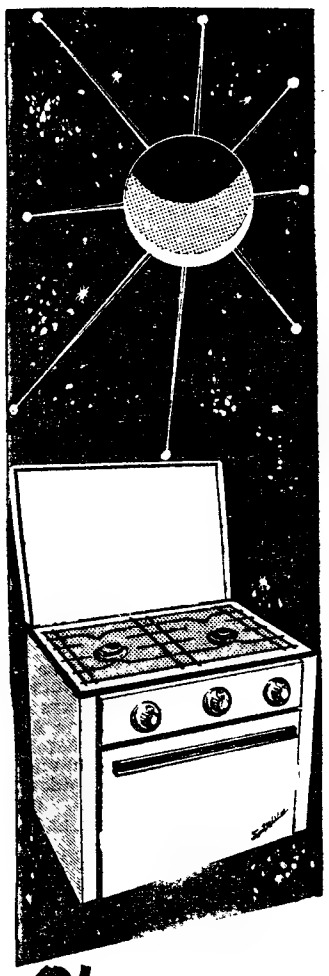
GRAVADORES DE SOM

SIERA

O MODELO IDEAL TRANSISTORIZADO



ALTA QUALIDADE
APENAS POR 2.450$00



O novo Satélite S-2

INDÚSTRIAS SATÉLITE
de R. Casais
av. Miguel Bombarda, 1-1º
Telefs. 45837 - 734610 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 470618

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PÁGINA ESPECIAL DE INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS do Diário de Lisboa

Uma análise objectiva de conjuntura

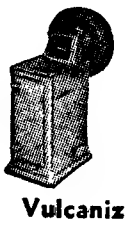
Na série já tradicionalizada dos seus estudos anuais sobre a conjuntura nos países membros, acaba de publicar a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos o caderno referente a Portugal. A análise da situação, assim executada pelos peritos de uma organização internacional em que o nosso País participa quase desde os seus primeiros passos, tem o interesse maior de uma isenta objectividade. Depois de documentar as tendências gerais da produção e da procura na economia portuguesa durante o último ano decorrido, a situação dos preços e salários, moeda e crédito, finanças públicas, balança de pagamentos, mão-de-obra e planos de investimento, o estudo da O. C. D. E. finaliza com algumas sugestões positivas que, à luz da sua origem, justificam atenta ponderação.

Afirma-se nas conclusões do estudo que a solução dos difíceis problemas que se apresentam actualmente à política económica portuguesa é facilitada pelo acentuado acréscimo das exportações, das receitas turísticas e das remessas de fundos de emigrantes. A situação da balança de pagamentos é de molde a permitir a intensificação da produção industrial e dos investimentos, indispensável ao desenvolvimento económico a longo prazo. O poder público, segundo os peritos da O. C. D. E., deveria exercer papel mais activo nesse desenvolvimento; tomar disposições para que sejam impulsionados maiores investimentos e reformas na agricultura, sem os quais este sector preponderante da economia continuará a retardar o progresso económico geral; e realizar intervenção análoga na indústria, onde o espírito empreendedor e as inovações produtivas são ainda insuficientes. O problema da distribuição mais adequada dos fundos orçamentais ou controlados pelo Estado entre os trabalhos públicos e os investimentos directamente produtivos merece especial exame.

Por outro lado, preconiza-se no estudo da O. C. D. E. a melhoria selectiva dos projectos mais importantes de valorização económica; a aplicação de medidas que não envolvam protecção excessiva da indústria portuguesa; o reforço do seu poder concorrencial interno e externo; a acção mais dinâmica no domínio do crédito, designadamente na revisão dos serviços e operações das bolsas de valores e das normas de investimento de capital estrangeiro; a centralização dos riscos bancários; etc. O que mais importa, sob a perspectiva dessa observação internacional, é que a política económica estimula a produção e o investimento. Mas se as necessidades militares continuarem a absorver por muito tempo proporção elevada dos recursos nacionais — conclui-se no estudo —, a taxa realizável do investimento, bem como a expansão do produto nacional, virão a ser proporcionalmente mais fracas.

A análise conjuntural dos serviços da O. C. D. E. oferece, como se verifica, larga matéria de reflexão. Não lhe faltam, para isso, as mais objectivas bases de observação.

Pneus novos, usados, e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

A POSSIBILIDADE DE INVESTIMENTOS DOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Vimos na anterior nota que, nos países subdesenvolvidos, se encontra geralmente uma importante percentagem do rendimento nacional que não é utilizada nas despesas de consumo necessárias para a satisfação das necessidades que, no estado de evolução da população, poderão ser consideradas como básicas. Igualmente apenas uma parte, normalmente diminuta, do rendimento não consumido na satisfação dessas necessidades é utilizada em investimentos. Sabendo-se como, geralmente, esses países lutam com falta de capitais para iniciar ou manter uma política de desenvolvimento económico, é-se obrigado a reconhecer que há uma contradição entre a utilização real de parte considerável do rendimento nacional e aquela que seria a desejável. Porque razão surgirá?

Há uma estrutura social que, pode dizer-se, é típica dos países subevoluídos, pois em todos eles se encontra, variando apenas a intensidade das suas componentes. Na base existe uma grande massa populacional, vivendo da agricultura, de serviços domésticos ou simplesmente de ocupações fortuitas intervaladas por períodos mais ou menos longos de desemprego. Este conjunto populacional, que agrupa a grande maioria dos habitantes desses estados, não tem qualquer preparação técnica, muitas vezes nem sequer frequentou qualquer escola, e mantém, mesmo quando trabalha, um nível de vida muito baixo, que raramente satisfaz as necessidades vitais do organismo e que chega a nem sequer assegurar a sua sobrevivência física. Encontra-se geralmente, ainda na classe da população trabalhadora, um conjunto de indivíduos que, trabalhando naqueles ramos básicos da economia nacional, quase sempre os que asseguram matérias-primas para exportação e que estão na posse de elementos estrangeiros, aufere um nível de remunerações nìtidamente superior à média geral, bem como de um conjunto de medidas de protecção social que os restantes trabalhadores não possuem, e que, por isso, constituem um grupo que tem de se considerar à parte.

Dentro do que se poderá chamar a classe média, existe um conjunto de pequenos agricultores, de pequenos comerciantes e, nalguns mais evoluidos, de pequenos industriais ou de simples artesãos, que, embora se encontrem num nível de rendimentos superior à grande massa, mantêm quase sempre uma vida modesta que não lhes permite qualquer poupança significativa nem despesas sumptuárias consideráveis. É a classe populacional menos estável, pois são frequentes as filtrações de elementos para as camadas inferiores, verificando-se também, embora com menos intensidade, deslocamentos para as classes superiores.

Na parte de maiores rendimentos da poplação encontramos um sector comercial muito desenvolvido, vivendo principalmente das relações com o exterior, uma camada restrita de grandes proprietários rurais, que possuem grande parte das terras exploradas ou exploráveis, o conjunto dos altos funcionários das empresas estrangeiras e, nos países mais evoluidos, um pequeno número de industriais. Mas, mesmo nos estados onde são mais numerosos, os industriais constituem uma força menor do que as restantes, nunca conseguindo o domínio da vida económica nacional. São, portanto, os restantes grupos que indicamos que, juntamente com as sociedades estrangeiras, dirigem a vida económico-política desses estados.

Se atendermos aos interesses que lhes são próprios, verificaremos que, vivendo fundamentalmente da produção, para a exportação, de produtos em bruto ou em início de transformação, ou do comércio desses mesmos produtos ou daqueles que são importados dos países mais evoluídos, não existe em qualquer deles interesse na protecção do sector industrial, mais ou menos rudimentar já existente, bem como no seu crescimento. Um forte desenvolvimento do grau de industrialização desses países viria até trazer modificações nas estruturas e no conteudo da vida económica nacional, fortalecendo a nova classe e vindo a prejudicar os interesses dos outros grupos, na medida em que frequentes vezes são con-

(Continua na página seguinte)

UM GRANDIOSO EMPREENDIMENTO INTERNACIONAL EM PERSPECTIVA

«Maquette» de um projecto de estação terminal do túnel sob a Mancha, do lado francês, incluida nos planos em estudo para essa espectacular realização técnica

NO MUNDO DAS FINANÇAS

Aumento do custo de vida

Durante os ultimos cinco anos o custo de vida tem aumentado em quase todos os países. Contudo, este aumento atingiu amplitudes muito variadas de país para país. Não falando já de algumas nações da América Latina e da Ásia, estas diferenças presentam-se como consideráveis na Europa. Apresentamos a seguir dados referentes a alguns países da Europa Ocidental.

Bélgica	9 %
Suíça	13 %
Grã-Bretanha	13 %
Alemanha Federal	14 %
Áustria	17 %
Suécia	18 %
Noruega	19 %
Itália	22 %
França	27 %

Uma refinaria em Madagascar

Vai ser construída uma refinaria que deverá começar a funcionar em Julho de 1966. Numa primeira fase, a sua produção será de 350 mil toneladas, devendo atingir 500 mil a partir de 1968.

Para a sua edificação e exploração foi constituída uma sociedade em que participam: a Republica Malgaxe com 15 %, a Sociedade de Petróleos de Madagascar com 35, e as sociedades distribuidoras, Esso, Caltex, Shell e Desmarais, com 50 %.

A evolução da economia na Jugoslávia

A economia jugoslava, que, antes do ultimo conflito mundial, era essencialmente agrícola, iniciou no após-guerra um esforço intenso de industrialização que lhe permitiu construir uma estrutura industrial muito importante. Os numeros que a seguir apresentamos dão-nos uma ideia do seu progresso.

A produção industrial em 1963 era seis vezes superior á registada em 1939, o que permitia que a parte da industria no rendimento nacional subisse a mais de 39 %. O desenvolvimento da industria-base foi muito superior, atingindo um total 21 vezes superior ao obtido em 1939.

Este rápido desenvolvimento permitiu que o teor das exportações sofresse profunda modificação, passando a parte dos produtos industriais a ter lugar predominante, como o provam os numeros de 1963, os quais indicam que 77 % dos produtos exportados eram de origem industrial. É de referir ainda que os produtos altamente transformados participaram com 42,4 % no total dos produtos industriais exportados, os produtos de transformação ordinária com 37,1 e os produtos não transformados com 20,5.

Estes rápidos progressos só foram possíveis mediante fortes investimentos no sector industrial. As somas dirigidas para este, no período que vai de 1948 a 1962, atingiu o valor médio de 11 % do produto social de toda a economia jugoslava, o que representa 40 % do total dos investimentos deste país.

A preparação de produtos agrícolas tem merecido considerável atenção das entidades estatais, o que permitiu que em 1963 tivessem sido exportadas 28,3 mil toneladas de produtos de charcutaria e 19 mil de conservas de peixe, bem como conservas de frutos e de legumes, além de terem sido satisfeitas as necessidades do mercado interno

Royal Dutch Petroleum	Holanda
Unilever N. V.	Holanda
Philips	Holanda
Fiat	Itália
Wolkswagenwerk	Alemanha
Siemens	Alemanha
Daimler Benz	Alemanha
Krupp	Alemanha
E. N. I.	Itália
Gutehoffnungsutte	Alemanha

Política de investimentos na Inglaterra

Os investimentos das empresas britanicas no estrangeiro, com excepção das companhias petrolíferas e de seguros, subiram em 1963 a 223 milhões de dólares, enquanto em 1961 e 1962 atingiram, respectivamente, 202 e 209 milhões.

Durante o ano de 1963 os investimentos estrangeiros na Grã-Bretanha atingiram 150 milhões de libras — mais 20 que no ano anterior. Os rendimentos dos investimentos britanicos no estrangeiro foram de 251. 276 e 312 milhões de libras respectivamente em 1961, 1962 e 1963.

O Mercado Comum e as vendas das empresas

Uma revista editada pelo Banco norte-americano «The Chase Manhattan Bank» publica dados sobre as vendas das 100 principais empresas industriais dos países do Mercado Comum.

De acordo com os numeros apresentados, a progressão nas vendas no ano de 1963 foi de 7,8 %. Os aumentos mais pronunciados registaram-se na construção de automóveis (12 %) nas companhias petrolíferas, (11) e nas de produtos químicos e de material eléctrico (9). Entre aqueles que menos progrediram encontram-se as empresas siderurgicas, apenas com 2 %. As que se dedicam á venda de carvão registaram até uma ligeira quebra nesse mesmo ano.

Indica ainda a mesma revista quais foram, quanto ao volume de vendas, as dez principais empresas do Mercado Comum em 1963. Eis a lista:

Holanda	5533	milhões	de	dólares
»	2235	»	»	»
»	1719	»	»	»
Itália	1149	»	»	»
Alemanha	1144	»	»	»
»	1238	»	»	»
»	1121	»	»	»
»	1062	»	»	»
Itália	1043	»	»	»
Alemanha	930	»	»	»

Deve notar-se que esta lista não inclui as empresas de serviços publicos e as sociedades de venda. É de salientar a predominancia de empresas alemãs e, principalmente, holandesas, bem como a ausência de sociedades francesas.

Novo oleoduto a atravessar a Argélia

Foi assinado um acordo entre a Sociedade Nacional de Transporte e de Comercialização de Hidrocarburantes (Sonatrach), da Argélia, e o banco inglês Kleinwort, Benson Ltd., este ultimo como dirigente de um grupo de bancos britanicos, respeitante á concessão de créditos para a construção dum terceiro oleoduto que ligue os jazigos petrolíferos do Sara ao Mediterraneo.

O oleoduto terá 800 quilómetros de comprimento, ligará Haoud el Hamra a Arzew e possuirá capacidade para transportar 10,1 milhões de toneladas por ano. Esta capacidade inicial poderá ser elevada para 22 milhões de toneladas com a construção de novas estações de bombagem. A sua construção deverá estar terminada dentro de quinze meses, tendo já começado os trabalhos preliminares.

O grupo de bancos ingleses concedeu para esta obra um crédito de 18,6 milhões de libras, crédito que deverá ser reembolsado em onze anos. Durante os primeiros sete anos o juro será de 5,5 % passando depois para 6,5 %. O custo total desta obra será de 25 milhões de libras e o trabalho foi adjudicado a uma firma inglesa — a Construtors John Brown.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Novembro:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — Está a pagamento com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única da liquidação definitiva da contribuição respeitante ao ano de 1963.

Contribuição Industrial (grupo C) — Com juros de mora de 0,70 por cento a terceira prestação das colectas de montante superior a 300$00.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — Com juros de mora a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro.

Com juros de mora também a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro.

Contribuição Predial (liquidação definitiva) — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação única da liquidação corrigida da contribuição predial do ano de 1963.

Imposto sobre a Indústria Agrícola. — Com juros de mora a segunda prestação das colectas superiores a 500$00.

Imposto Profissional (empregados) — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Pública, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Outubro findo.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1964, elevada ao dobro (120$00).

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e no Porto, que só podem efectuar o pagamento da taxa na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Estão a pagamento durante o mês de Novembro:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros de mora tanto a primeira prestação, que ainda se encontrar por pagar, como a segunda, cuja cobrança à boca do cofre se processou em Outubro.

Imposto de Comércio e Indústria — Com juros de mora a segunda prestação deste imposto, que se venceu em Outubro.

Imposto para o Serviço de Incêndios — Com juros de mora a prestação única do imposto respeitante a estabelecimentos comerciais ou industriais e a prédios urbanos.

A possibilidade de investimentos dos países subdesenvolvidos

(Continuação da página anterior)

traditórios daqueles que predominam na classe dos industriais.

Estes factos explicam que, para lá das elevadas despesas de consumo que as classes econòmicamente mais poderosas fazem, o excedente considerável que resta fique entesourado e, portanto, fora do circuito económico, ou seja utilizado na compra de novas terras, no desenvolvimento do comércio, ou em puras operações especulativas, quando não é simplesmente colocado no estrangeiro.

Do que temos vindo a indicar conclui-se que existem na realidade poupanças efectivas ou potenciais muito importantes em quase todos os países subevoluídos, mas que, quando utilizadas, o são de acordo com as tendências e vantagens das classes que as possuem, as quais não são, no fundamental, as que se dedicam à indústria. Disto resulta um desenvolvimento exagerado dos serviços, em especial no sector comercial e da parte da agricultura que se dedica à produção para exportação. Para se conseguir uma inversão destas tendências no sentido de obter uma rápida industrialização da economia, necessário se torna que o poder de tomar decisões e de fazê-las executar passe para indivíduos que ou estejam interessados pessoalmente nesse desenvolvimento ou o considerem útil e necessário para um crescimento sadio da economia nacional.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — GRUPO A — Importâncias destinadas a amortização e depreciação de bens sociais.

Pelo sr. José Henriques, de Lisbia, foi-nos posta a seguinte questão:

Na empresa onde presta serviço, em relação ao exercício social do ano de 1963, a conta de «Ganhos e Perdas» apresentava, depois de regularizadas todas as contas, um saldo credor de 525 000$00, o qual, de harmonia com o que foi determinado pela Assembleia Geral da sociedade, teve a seguinte aplicação:

Para Fundo de Res. Legal	26250$00
Para Amort. de máquinas	35000$00
Para Dívidas incobráveis	2500$00
Lucro liq. do exercício	461250$00
	525000$00

Foram estes elementos que, oportunamente, para efeitos de contribuição industrial foram declarados. Entende, por isso, este nosso consulente, que o lucro a considerar para efeitos fiscais devia ter sido o de 461 250$00.

Todavia, segundo diz, os Serviços respectivos fizeram acrescer a esse lucro o «Fundo para dívidas incobráveis» e também o destinado à reintegração de maquinismos, donde resultou o lucro tributável de 498 750$00, e, por isso, pergunta-nos se o critério seguido é legal.

●

Pelos elementos fornecidos não é possível fazer uma apreciação que fique totalmente isenta de erro, posto que se impunha o fornecimento de outros dados que nos ajudassem a analisar o caso com maior segurança.

Partindo, no entanto, do princípio que tudo se passa sem haver qualquer outro factor influente nos resultados do exercício acima indicado, devemos dizer que, no tocante ao «Fundo para dívidas incobráveis», admite-se sem censura o critério seguido pelos respectivos Serviços, porquanto, nos termos do art.º 34.º do Código da Contribuição Industrial, «os créditos incobráveis», se admite sem censura custos ou perdas de exercício na medida em que tal resulte de processo de execução, falência ou insolvência.

Portanto, desde que se não verifique a existência de processo judicial para a cobrança de tais dívidas, bem se compreende que essa *Provisão* não possa ser levada a débito da conta de «Ganhos e Perdas» visto se poder admitir que se tenha criado ùnicamente uma provisão genérica para fazer face ao risco de cobrança de dívidas meramente duvidosas, e, portanto, com cabimento na provisão referida na alínea *c*) do artigo 33.º do Código e não como crédito incobrável.

De futuro, convirá rever a prática contabilística por forma a harmonizá-la com as regras estatuídas no aludido Código, a fim de evitar que deixem de ser consideradas como custos ou perdas de exercício verbas cujo destino podem afectar os resultados dos exercícios, os quais devem apresentar smpre lucros reais.

Não compreendemos, porém, a não se verificar qualquer anomalia, a razão por que se não considerou como perdas ou custos do exercício a verba de 35 000$00 destinada a amortização de máquinas, desde que, evidentemente, não tenha sido considerada fora do razoável (artigo 30.º).

As reintegrações, tirante a excepção constante desse artigo 30.º, devem ser sempre consideradas como perdas de exercício visto que se destinam a repor no seu valor real os bens diminuídos pelo depercimento.

De resto, o n.º 7.º do art.º 26.º do Código é bem claro a esse respeito, pois não põe qualquer óbice à consideração das reintegrações como custos ou perdas de exercício.

É certo que, contabilisticamente, se entende que a reintegração ou amortização deve ser feita por forma que os resultados dos exercícios resultem já liquidos das verbas destinadas à consolidação dos valores activos das empresas. Todavia, embora não tão correcto, também há quem defenda o princípio de se contabilizarem as amortizações ou reintegrações *depois de determinados os lucros*, fazendo passar pela conta de «Ganhos e Perdas» as verbas a tal fim destinadas (como no caso do nosso consulente).

Ora, o Direito Fiscal não estabeleceu qualquer processo contabilístico de escrituração das reintegrações ou amortizações, aceitando-as desde que satisfaçam às regras estabelecidas no Código, o que, aliás, bem se compreende, visto o objectivo consistir em se apurar o rendimento real. E não teremos rendimentos reais se neles se considerarem verbas destinadas às reservas obrigatórias como são aquelas que têm por fim repor o capital investido em bens susceptíveis de diminuição pelo deperecimento.

Só uma interpretação excessivamente fiscalista que, presentemente, se não justifica e que tem de ser posta de parte dado que a tributação do rendimento real é o princípio «que tão tipicamente caracteriza a presente reforma», ao Fisco só deve preocupar a captação desse rendimento, ainda que, por vezes, não aceite ou não concorde as normas ou regras contabilísticas usadas pelos contribuintes.

Por isso, bastante estranho se nos afigura que no caso apresentado pelo nosso prezado consulente se não tenha considerado como custos do exercício a verba de 35 000$00 destinada a reintgração de maquinismos, pois, «Tratando-se de custos constantes da enumeração exemplificativa do artigo 26.º, a Administração poderá discutir discricionàriamente o «quantum», mas não a qualificação como custo; *se o fizer, a sua decisão será já passível de recurso contencioso*» (in Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, p. 89).

Nestas condições, apenas se nos oferece dizer ao nosso prezado consulente que, se ainda está em tempo, deverá recorrer, nos termos do § 1.º do artigo 138.º do Código, para o ministro das Finanças, podendo, em caso de indeferimento, usar do direito de impugnar a liquidação por ofensa, na determinação da matéria colectável, da regra expressa no mencionado n.º 7 do artigo 26.º do Código.

A Corporação da Indústria divulgou os resultados do 2.º Inquérito de Conjuntura

Prosseguindo no oportunissimo propósito de documentar regularmente a evolução das actividades produtoras nacionais no seu sector, a Corporação da Industria distribuiu pelos participantes no 2.º Inquérito de Conjuntura, realizado em Junho passado, os relatórios extraídos das informações que coligiu. Em face delas pode constatar-se uma melhoria global da situação da industria em Portugal metropolitano, com referências sectoriais de manifesto interesse: boas perspectivas para o sector têxtil; dificuldades de abastecimento limitam o aumento da produção de alimentos; a maioria das empresas químicas trabalham abaixo da sua capacidade; expansão nítida na fabricação de produtos metálicos, material de transporte e construção de máquinas.

Discriminando a observação conjuntural efectuada, assinala a Corporação da Industria que o sector têxtil se apresenta sob perspectiva de conjuntura muito favorável, sendo de admitir que se tenha verificado melhoria global de situação e das perspectivas desta industria. A maior parte da amostra, isto é, a maioria dos industriais do sector que prestaram informações, aumentou a produção no primtiro semestre do ano corrente. Para fazer face a esse aumento, grande numero de unidades recorreu á admissão de pessoal fabril e elevou o numero de horas de trabalho.

Quanto á produção alimentar, se considerarmos a importancia de que ela se reveste para todas as camadas da população, as informações fornecidas pelos inquéritos podem considerar-se de grande interesse. Assim, no seguimento da linha de evolução definida nas conclusões do 1.º Inquérito, o sector alimentar continua a registar um movimento expansivo moderado, com possibilidade de se propagar ao período seguinte. Por um lado, um grupo de empresas que representa 34 por cento da produção, verificou um aumento nesta, e empresas que representam idêntica percentagem, tencionam continuar a elevar a produção no segundo semestre; por outro lado, aumentou também, relativamente ao período anterior, a percentagem da amostra que pensa diminuir a produção. Continuam a verificar-se, entretanto, reduzidas reservas de matérias-primas, ao mesmo tempo que 51 por cento dos industriais consultados sentem dificuldades no abastecimento. Estas são resultantes de casos particularmente espectaculares para certos subsectores, tais como matança de gados, lacticínios, refinação de açucar e outros. Mesmo nas presentes condições, porém, este sector da industria poderia aumentar a produção de 24 por cento, se houvesse maior poder de compra. As tendências sobre mão-de-obra são favoráveis, verificando-se movimentos expansionistas tanto no pessoal fabril como no numero de horas de trabalho.

A industria química, por seu lado, segundo as observações do 2.º Inquérito, parece encaminhar-se para uma fase de alta conjuntura. De Janeiro a Junho deste ano, um grupo de empresas representando 63 por cento da produção, aumentou o volume desta; outro grupo, representativo de 28 por cento da produção, manteve-a estacionária. A compra de matérias-primas regista tendência para se expandir, enquanto nos parametros pessoal fabril e horas de trabalho a tendência parece afectada por uma forte estacionaridade.

Duas outras conclusões muito importantes: a maior parte das empresas trabalham abaixo da sua capacidade de produção; as unidades fabris que não se encontram saturadas poderiam, nas condições actuais, elevar a produção do sector de 28,5%. Este fenómeno é particularmente saliente no subsector das especialidades farmacêuticas, onde a produção, com os meios de que actualmente dispõe, poderia aumentar de 96 % se o mercado o comportasse.

No que respeita á metalurgia e metalomecanica, as tendências da produção dos sectores que cabem debaixo desta designação caracterizam-se por expansão moderada para a metalurgia e material eléctrico e expansão nítida na fabricação de produtos metálicos, material de transporte e construção de máquinas. O pessoal fabril não acompanha inteiramente as tendências da produção. A oferta de emprego está a diminuir acentuadamente na metalurgia e a aumentar nos restantes subsectores, sobretudo na fabricação de máquinas e material de transporte.

Estas são as linhas gerais das conclusões tiradas dos inquéritos para quatro dos vinte sectores por eles abrangidos. Aos industriais são ainda fornecidos pormenores sobre a evolução dos restantes subsectores.

Mais uma vez se confirma, em face dos resultados agora obtidos pelo notável trabalho da Corporação da Industria, que a iniciativa destes inquéritos, independentemente do seu ineditismo em Portugal, se reveste de particular importancia na medida em que pela primeira vez se passa a dispor de instrumentos com base objectiva sobre o andamento a curto prazo da actividade industrial. As conclusões de sucessivos inquéritos, ao mesmo tempo que fornecem aos industriais elementos sobre o real andamento dos negócios, permitem-lhes também aferir da validade dos planos por eles estabelecidos no início de cada semestre, familiarizando-os com a técnica de planeamento e com a prática da previsão na sequência das suas actividades e realizações.

O APOIO ALEMÃO AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA QUÍMICA ESPANHOLA

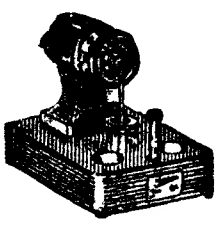
Segundo informações recentemente divulgadas na imprensa económica internacional, o capital e a técnica alemães estão a participar activamente no desenvolvimento da indústria química espanhola:

A sociedade do grupo Banco Urquijo, «Energia e Indústrias Aragonesa», fechou contrato com a sociedade «Degussa», de Francfort, para a produção em Espanha de cloreto de sódio. A produção deste produto químico, cujo consumo tende a aumentar, será calculada de modo a não ser necessária a sua importação.

«Fertilizantes del Ebro, S. A.», que aumentou recentemente o seu capital de 10 para 250 milhões de pesetas, confiou a realização do seu projecto de fabrico de 84 000 toneladas de adubos complexos granulados ao consórcio alemão «Friedrich Uhde/Dorr Oliver». A nova fábrica criará 200 novos empregos e terá um valor de produção anual da ordem de 550 milhões de pesetas, com preços inferiores em 12 % aos dos países da C. E. E. Deverá entrar em funcionamento dentro de 2 anos. Os estudos de rentabilidade foram efectuados pela associação «N. V. Entex Syndicaat», de Amsterdam, e por um grupo financeiro americano-holandês que se mostra interessado em participar no capital de «Fertilizantes del Ebro».

Por outro lado, a sociedade «Chemiebau Dr. A. Zieren G. m. b. H.», de Colónia, vai construir uma nova unidade, destinada à produção de 60 toneladas de ácido sulfúrico, para a empresa «Barrau S. A.», de Barcelona. Esta produção será utilizada no fabrico de adubos. Uma parte do equipamento vai ser fornecida pela indústria espanhola.

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS



«VAPEDRONE»

7 MODELOS DIFERENTES

PREÇOS DESDE 1.990$00

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR Entrada inicial

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE 63$10

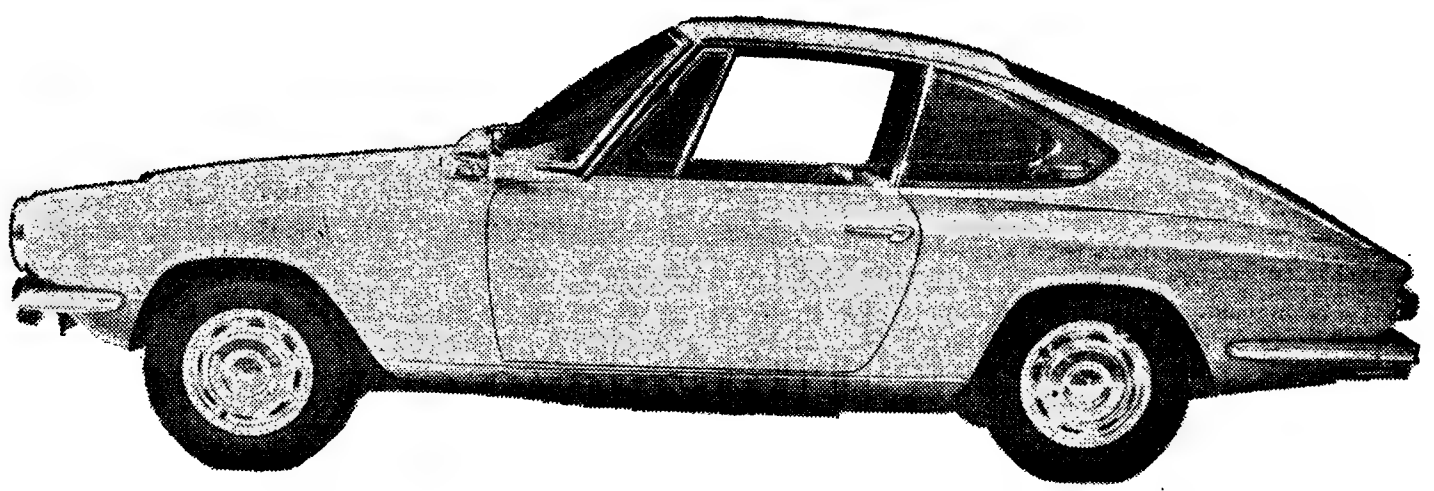
CASA VAPEDRONE

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

RUA DA VITÓRIA, 54-56 Telefone 32 56 32

GLAS 1300 GT

A técnica comprovada do GLAS
agora numa carroçaria desenhada
pelo mestre italiano FRUA



Não deixe de ver este brilhante
modelo e também o novo 1204 TS
no stand dos importadores

IMPÉRIO DA BEIRA
automóveis, S.A.R.L.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C TEL. P.P.C. 728081-LISBOA

CORRESPONDENDO AO GRANDE INTERESSE MANIFESTADO PELO PÚBLICO A EXPOSIÇÃO MANTER-SE-Á HOJE ATÉ AS 24 HORAS

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do número 1.º do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão extraordinária, no dia 2 de Novembro p.º f.º, pelas 21 horas, no Salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

COMUNICAÇÃO DA DIRECÇÃO SOBRE A REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS, DETERMINADA NA CLÁUSULA 70.ª.

Nos termos do § único do art.º 19.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Em observância do disposto no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», n.º 9, II Série, de 12 do mesmo mês e ano, só podem tomar parte na Assembleia os sócios no pleno gozo dos seus direitos (que, portanto, tenham sido aprovados há mais de doze meses), pelo que a admissão à reunião será feita únicamente perante a apresentação do cartão de sócio (até ao número 8250, inclusive).

Lisboa, 27 de Outubro de 1964.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOSÉ ANTÓNIO DE SEQUEIRA FONTES

INGLÊS

APRENDA EM SUA CASA POR MÉTODO COMPROVADO HÁ DEZENAS DE ANOS. PEÇA O FOLHETO GRÁTIS N.º 27

RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º — LISBOA
TELEFS. 73 67 52 - 4 31 36

VENDE-SE: FAZENDA NA CELA (Angola)

C/ largas perspectivas, bom emprego de capital.
Tratar com E. Mascarenhas — C. P. 95, CELA (Angola).

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL
18, T da Trindade, 22 — Tel. 32 50 82
Pagamento de juros até 31 do corrente.

CCN *companhia colonial de navegação*

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» Em 5 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário).
«VERA CRUZ» 10 de Novembro, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 5 a 8 de Novembro.
«AMBOIM» Em 10 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 14 de Novembro, ás 12 h.	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.
«LUANDA» Em 24 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 17 a 20 de Novembro.
«UÍGE» Em 28 de Novembro, ás 16 h.	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 23 de Novembro, ás 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Automobilismo

A Peugeot produziu 289 169 carros em 1963

Foi depois da vasta reorganização operada após a primeira guerra mundial que as fábricas de Sochaux se transformaram no mais importante conjunto fabril do grupo Peugeot. Os automóveis desta famosa marca, porém, existem há mais de setenta anos, quando Armand Peugeot — pioneiro da bicicleta e do automóvel — volveu a sua atenção para a locomoção mecânica e começou a produzir veículos que logo tiveram a plena aceitação do público.

Quando visitamos Sochaux — a localidade «é» hoje a vasta unidade industrial que ali se encontra instalada — desbobinam-se-nos as mais importantes fases do longo historial da «Peugeot». Melhor do que em qualquer outro local, revela-se-nos em Sochaux todo o esforço despendido por sucessivas gerações da mesma família, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da indústria automóvel na Europa.

As primeiras instalações fabris Peugeot, criadas no começo do segundo quartel do século passado pelos irmãos Jean Pierre e Jean Fréderic Peugeot, foram as do vale de Hérimoncourt, de Valentigney e de Pont-de-Roide. Eram fundições de aço. A estes dois pioneiros sucederam Eugène Peugeot e Armand Peugeot. Este último começou em 1885 a construir tricilos e bicicletas de vários modelos na nova fábrica de Beaulieu, que veio a ser o primeiro grande centro produtor de velocípedes, como ainda hoje se recorda em Sochaux: «A história da bicicleta é a história de Peugeot».

Animado pelo êxito obtido, Armand Peugeot lançou-se mais tarde na construção dos primeiros automóveis, apresentando em 1890 um dos primeiros veículos com motor a petróleo, de dois cilindros em «V», com uma potência efectiva de 8 cavalos, que alcançavam uma velocidade de 25 quilómetros horários. Esta primitiva viatura dispunha já de uma caixa de 4 velocidades.

Este carro foi o ponto de partida para a evolução das fábricas Peugeot. Sem que ainda tivesse surgido o pneu, o Peugeot construído em Beaulieu percorreu 1100 quilómetros à velocidade média de 13,5 quilómetros à hora, entre Paris-Brest-Paris, resultado que foi excelente para a época. A construção de veículos a motor passou de 29 unidades em 1892 para 92 em 1896. Entretanto, Armand Peugeot equipava os seu automóveis com motores a 4 tempos. Os pneus apareceram ao mesmo tempo e as primitivas viaturas motorizadas melhoraram grandemente em conforto e comodidade. Nas célebres corridas então disputadas — Paris-Bordéus-Paris, Paris-Nice e Paris-Marselha — os carros «Peugeot» impuseram a sua classe, conquistando sucessivos triunfos.

Com uma produção de 500 unidades em 1898 e de 2300 em 1908, a Peugeot foi aumentada com duas novas fábricas, em Audincourt e em Fives-Lille, começando em 1912 a construir-se o conjunto fabril de Sochaux, que inicialmente compreendia uma oficina de mecânica, uma forja moderna e uma oficina de estamparia. Produzindo camiões, motores de avião e bombas durante a primeira guerra mundial, a Sociedade Peugeot, após a morte de Armand Peugeot, em 1915, passou a ser dirigida pelos seus três sobrinhos, Pierre, Robert e Jules. Foi nesta época, como já se referiu, que a fábrica de Sochaux foi grandemente aumentada, concentrando-se ali toda a produção automóvel.

Tendo produzido em 1911 o célebre «Bebé Peugeot», a que se seguiu o 5 CV de 1921, a Sociedade Peugeot apresentou em 1929 o primeiro carro de série no mundo equipado com rodas dianteiras independentes, o famoso «201», que constituíu um verdadeiro sucesso. Dotados do mesmo sistema, surgiram em 1932 o «301» e em 1934 o «401».

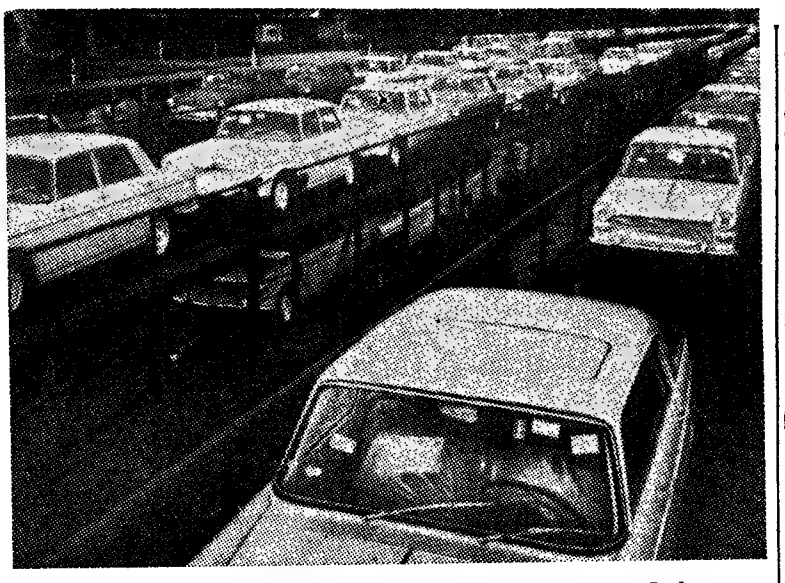
Ainda nos anos 30, a já então famosa marca francesa lançou novos modelos. Foram o «302», o «402» e o «202», que apareceram entre 1936 e 1938, para o «202» se vir a construir até 1948. No ano em que começou a segunda guerra mundial, 1939, as fábricas de Sochaux produziram 48 000 automóveis.

Quando a paz voltou, em 1945, houve que partir outra vez, pràticamente, do zero, pois todo o conjunto industrial estava em ruínas. Mesmo assim, até ao fim desse ano, foi possível produzir 3000 carros, acentuando-se em pouco tempo uma notável recuperação. Em 1948 surgiu o «203», de que se construíram cerca de 700 000 unidades até 1960, conseguindo-se em 1949 uma produção de 44 000 automóveis, ou seja, um nível vizinho do de antes da guerra.

Graças à modernização constante do equipamento e à expansão crescente das fábricas de Sochaux, a produção anual Peugeot aumentou de forma considerável nos últimos quinze anos, atingindo em 1955 as 125 000 unidades. Nesse ano foi apresentado o «403», segundo grande sucesso Peugeot do após-guerra, tendo-se produzido 1 milhão de unidades deste tipo até Julho de 1963.

Último êxito Peugeot na panorâmica automobilística mundial, o «404» começou a ser produzido em 1960, tendo saído das linhas de montagem, até ao termo do ano findo, mais de meio milhão de automóveis deste modelo. A produção, que em 1963 foi de 289 169 unidades, deve alcançar em 1964 a casa dos 300 milhares.

VASCO CALIXTO



Um aspecto da linha de expedição dos carros Peugeot, em Sochaux

Utilização em massa de cintos de segurança por empresas americanas

Várias empresas americanas, que empregam muitos veículos nos seus serviços, estão a adoptar, em massa, o uso dos cintos de segurança. Assim, uma destas, equipou recentemente com esses cintos os 450 automóveis da sua frota, tendo registado uma diminuição de danos pessoais nos acidentes com os seus veículos. Os relatórios dos vendedores dessa companhia, que saíram ilesos de acidentes graves, provam o sucesso da utilização dos cintos. Só em dois meses, houve 15 acidentes que inutilizaram os carros, causando apenas leves ferimentos nos seus condutores, presos pelos cintos de segurança. Num destes, o carro de um vendedor da Kodak, uma das empresas que adoptaram o sistema, foi abalroado por trás por um automóvel em alta velocidade e atirado sob um camião que ia á frente. Graças ao cinto, o vendedor escapou ileso, e, poucos minutos depois, tomava um avião continuando a sua viagem de negócios até Houston.

Outro representante dessa empresa teve o seu carro abalrodo numa estrada de alta velocidade em Los Angeles. A porta ao lado do motorista foi arrancada com a violência do impacto e ele teria caído sob as rodas de outros carros, que iam atrás, se não estivesse com o respectivo cinto.

Leslie E. Whittenburg, um dos dirigentes da Kodak, afirma que os acidentes mais graves envolvendo funcionários da empresa ocorrem nas cidades e a velocidades relativamente baixas. O cinto de segurança — diz ele — tem contribuído para reduzir também esses acidentes. Por isso, na sua correspondência com os representantes da firma nos Estados Unidos, Leslie coloca sempre uma decalcomania em que se lê: «Aperte o seu cinto de segurança».

A mão-de-obra na indústria-automóvel italiana

Segundo as últimas estatísticas oficiais, no início do ano corrente, trabalhavam, em Itália, na indústria de automóveis 123 436 homens e 8693 mulheres. Estes números encontram-se, no momento, levemente aumentados, em face da ampliação de algumas unidades industriais automobilísticas e da criação de sucursais fabris de empresas estrangeiras, principalmente dos países do Mercado Comum.

Por outro lado, o parque automóvel italiano consumiu, em 1963, mais de 30 milhões de toneladas de produtos petrolíferos. Nesta indústria, assim como nas marginais da automobilística, trabalhavam 250 765 homens e 17 200 mulheres.

A Leyland na China

Um dos autocarros Leyland, que tanto deram que falar no princípio deste ano quando foram exportados para Cuba, vai figurar na Exposição Industrial Britanica que se realiza em Pequim, de 2 a 14 de Novembro.

O autocarro, neste momento a caminho do porto chinês de Hsinkang, é exactamente do mesmo modelo — do «Olympic» de piso unico para 100 passageiros — que obteve em Cuba encomendas no valor de 720 mil contos.

O director de vendas da Leyland declarou a este respeito: «Estamos convencidos de que a China é um grande mercado potencial para veículos pesados».

Uma fábrica alemã de máquinas registou um invento, que consiste num jogo de rodas aplicáveis a um veículo rodoviário e que lhe permite andar sobre trilhos. O carro equipado assim tanto pode rodar em carris como na estrada. Trata-se de uma inovação com grande futuro. Os veículos atingem fácilmente os cem quilómetros nos trilhos. Na gravura, o carro que fez a primeira experiência, que foi muito satisfatória

Construção em série do «NSU» de desporto

Em 20 de Setembro iniciou-se nas fábricas NSU, em Neckarsulm, a produção em série do primeiro automóvel de passageiros com motor Wankel. Para começar, sairá diàriamente da fábrica um automóvel tipo sport «NSU-Spider» com motor Wankel. O preço de venda é de cerca de 8500 marcos (2125 dólares). Com um volume de camara de apenas 500 centímetros cubicos, o motor tem uma potência de 50 CV, a 5500 rotações por minuto, o que garante ao veículo uma velocidade máxima de 152 km por hora. É apreciável a aceleração: em cinco segundos, o carro atinge a velocidade de 50 km por hora. Além desta alta capacidade de aceleração, o motor distingue-se pelo seu ritmo extraordinàriamente regular e pelo elevado numero de rotações. O consumo de gasolina é de 9 a 10 litros por 100 quilómetros. No fim do próximo ano, o modelo «NSU-Spider» será substituído por um novo modelo cuja construção está inteiramente subordinada á utilização do motor Wankel. Em colaboração com as fábricas «Citroën», vai ser produzido um carro para o qual a «Citroën» fornecerá a carroçaria e a NSU o motor Wankel.

Os quatro estudantes ingleses com a «station» Triumph «Herald 1200», em que percorreram algumas das piores estradas do Mundo, da Grã-Bretanha á India e volta, num total de 22 000 quilómetros que fizeram em seis semanas. Percorreram a Turquia, o Irão, e o Baluquistão, na ida, e o Afganistão, Irão, Iraque, Jordania, Síria e Turquia, no regresso. O carro recebeu a assistência recomendada pelo fabricante aos 6500, 11 000 e 15 300 quilómetros, fazendo um consumo médio de 9,42 litros aos 100 quilómetros

Dispositivo para verificar o funcionamento dos faróis

Uma firma holandesa de Haia lançou no mercado um pequeno dispositivo por meio do qual se pode verificar se os faróis do carro estão funcionando bem.

Este dispositivo consiste num elemento de metal cromado contendo dois poderosos reflectores que medem 1 cm². O dispositivo é colocado no centro da parte fronteira do «capot». Os reflectores atraem a luz difusa dos faróis e reflectem-na em direcção ao motorista. Qualquer anormalidade, como quando os faróis não estão acendendo de modo uniforme ou quando um deles está totalmente apagado, pode ser imediatamente verificada.

O dispositivo não tem partes móveis ou eléctricas, não havendo, portanto, possibilidades de complicações técnicas. Pode ser fàcilmente colocado por qualquer pessoa e funciona em todos os tipos de climas.

Os dispositivos são feitos separadamente para cada tipo de carro. Já existem modelos em produção para algumas das marcas mais comuns, enquanto novos dispositivos para outras marcas serão sucessivamente acrescentados á linha de produção.

Alcoolismo e condução

Já aqui referimos os processos legais usados pela polícia de vários países, para comprovar o estado de embriaguez dos condutores. Vejamos, hoje, como se procede na Itália.

A polícia não possui qualquer método legal para determinar o grau de embriaguez de um condutor. Poderá fazer inspeccionar este condutor por um médico, que apresentará um relatório destinado ao tribunal.

Se o estado de embriaguez é manifesto, o polícia impedirá que o condutor continue a guiar, e o veículo será conduzido para uma garagem.

O tribunal decide consoante o conteudo do relatório médico. Impõe sanções penais, e decide a duração da suspensão da carta de conduzir. Além disso, a condenação é registada num ficheiro especial.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

BALANÇO DOS JOGOS OLÍMPICOS

BASQUETEBOL

O americano Mullins ajoelhou-se no meio do recinto depois da vitória, na final, contra a Rússia

por Fernando Soromenho
enviado especial do «Diário de Lisboa» ao Japão

TOQUIO. *Outubro* — A longa «maratona», de basquetebol, durou 13 dias. Com jogos diários. Um torneio duro que pôs á prova a capacidade física dos jogadores. Retomei contacto com a modalidade na fase derradeira, tendo assistido aos jogos Brasil-Russia, Brasil-Porto Rico e Estados Unidos-Russia, os dois ultimos a decidirem os quatro primeiros lugares. Os brasileiros venceram, por 76-60, realizando excelente exibição. Firme. Para eles, portanto, o 3.º lugar. Wlamir Marques conseguiu á sua conta 23 pontos.

A finalíssima, no entanto, disputada logo a seguir — que noite de basquetebol (acaba ás 21 e 15) — fundamenta algumas considerações de ordem genérica.

As exibições guindaram-se a nível elevadíssimo, devendo salientar-se aclasse dos norte-americanos que dispõem de verdadeiros «virtuoses». Eficientíssimos nos encestamentos, o que é primordial, e completos na execução dos esquemas tácticos, muito embora estes hajam sido superados pelo talento individual e pela velocidade. A 100 á hora...

O jogo com a Russia, que dispõe de unidades desiguais, só emocionou nos primeiros cinco minutos, período em que os Estados Unidos perdiam por 16-13. Depois, sem perda de interesse, gradualmente vislumbrou-se a superioridade dos norte-americanos que a partir do 17-16, asseguraram o triunfo: 73-59.

A maior diferença atingiu os 12 pontos (65-47, 65-49 e 71-53). A supremacia vincou-se a partir dos 31-20.

O triunfo foi festejadíssimo e o jogador Jeffry Vincente Mullins, de blusão, antes dos abraços, dirigiu-se para o centro do recinto. Ali, de joelho no soalho envernizado, benzeu-se. A fé acompanha os atletas...

Em análise sucinta, aponta-se á Russia o mérito de praticar um basquetebol académico em que a capacidade atlética desempenha importante papel.

O Brasil tardou em reencontrar o ritmo, mas, por ultimo, denunciava «entrosamento» e convicção. A derrota imposta pela Russia — o que privou os brasileiros da presença na finalíssima — resultou de acção desastrada nos encestamentos.

Porto Rico revelou excelentes qualidades. Estilo semelhante ao do Brasil.

«Flashes» da final

- Arbitros: brasileiro e japonês. Dupla excelente.
- Nos negros dos Estados Unidos cabelos rapados á «Yul Brynner». Carecas límpidas...
- Contraste nos russos. Krumin, com 2,18 m e Alachachisu, com 1,76 m. O treinador é ainda mais baixo...
- Brown (1,78 m) deu extraordinária animação á manobra da sua equipa. Rapidíssimo.
- Os treinadores gritavam durante o jogo. O americano, quando se insistia no passe ou no «drible», pedia «basket», «basket», «basketball». A finalização era indispensável.
- A meia distancia dos Estados Unidos é de uma eficiência notável.
- Joe Louis Caldwell e Luctious Jackson qualquer dia serão vedetas dos «Globetrotters». Que malabaristas...
- Tanto a Russia como os Estados Unidos procederam a substituições, uma vez cada, em massa. Quatro elementos de uma assentada.
- Curiosa a mutação das tácticas. Com a entrada de Davies, perito nos movimentos sob a tabela, a equipa olvidou a meia distancia.

Boa colaboração da Pan American no êxito da competição

TÓQUIO, Outubro — No balanço dos J. O. — os melhores de sempre em resultados — são devidas referências a todas aquelas entidades que de qualquer modo contribuíram para o seu êxito, auxiliando os organizadores e quantos acorreram, em massa, ao arquipélago japonês.

Ao problema dos transportes aéreos (o Japão pela sua situação geográfica justifica o uso corrente de avião) depararam-lhe soluções adequadas, tanto no que respeita a passageiros como na parte respeitante a carga. O extraordinário movimento verificado — até ao dia 1 de Novembro, por exemplo, a Pan American não dispõe de lugares disponíveis para as suas viagens, através do Extremo Oriente e do Pacífico, rumo aos Estados Unidos e, depois, pela rota polar até á Europa — atesta a eficiência dos serviços especializados.

Tendo estudado, a pedido dos organizadores japoneses a estrutura dos transportes e demais pormenores, a Pan American fez deslocar para Tóquio representantes de várias latitudes com a missão de prestarem assistência a quantos utilizaram os seus magníficos aviões. Todos falando várias línguas fluentemente. Da minha parte é-me grato testemunhar o devido reconhecimento visto que muitas dificuldades encontraram sempre a conveniente e satisfatória solução. Na referência, justo será salientar a acção do sr. João Palhinha, que de Lisboa veio para Tóquio expressamente, e de todos os funcionários japoneses locais e de outros países. Aliás, os jornalistas de qualquer nacionalidade pensam de idêntico modo. Francamente, maior eficiência seria impossível num meio onde as grandes distancias e o desconhecimento da língua da terra representavam obstáculos de monta.

Por outro lado, e porque tive ocasião de observar, os visitantes seus passageiros, não hesitaram até em obter esclarecimentos que mais diriam respeito á missão específica de uma agência de turismo. A todos, a Pan American atendia com a melhor boa vontade, providenciando a solução desejada. Por vezes, acontecia que alguns desses passageiros não tinham utilizado os seus aviões.

Sem outro intuito que não seja o de apresentar apenas factos, apraz registar os esforços bem-intencionados e as realizações que não visam, sómente, o interesse material.

Escrúpulo patriótico do olimpismo contraditório?

TÓQUIO, Outubro — A concepção olímpica de Pierre de Coubertin transformou uma competição helénica num acontecimento mundial. A mutação, que se processou em ritmo avassalador, criou problemas de vária natureza, delicados, e hoje torna-se impossível evitar conclusões, não obstante a ideia mestra repisar o tema da confraternização universal. O despique, porque não se trata de meras exibições, invariàvelmente equaciona graduação de valores: melhores, regulares e piores. Por isso, as medalhas, além de premiarem, estimulam os confrontos.

A decisão de Avery Brundage, presidente do C. I. O., tendente a não se dar demasiada publicidade á simples compilação das medalhas, o que era normal por parte dos serviços informativos dos Jogos Olímpicos, provoca confusão nos espíritos, dado que se não percebe bem o alcance. Dos painéis, subitamente, tal notícia desapareceu.

Se, como cidadão americano e veterano e prestigioso dirigente, quis atenuar o extraordinário brilho atingido pelos seus compatriotas — amos e senhores dos 15.º Jogos — errou, visto que a ninguém será difícil contar as medalhas consoante os resultados finais. Se, como responsável pelo movimento olímpico, visou defender a inferioridade dos menos aptos, também errou, porquanto a estrutura olímpica, tal como na antiga Grécia, exalta os vencedores e confere-lhes distinção de relevo.

Da evidente contradição criada, fica-se a pensar em algo que não desagrada e que é marginal ao próprio fenómeno olímpico. Que culpa têm os melhores de que os piores os não possam imitar?

JÚ-GA-TSU JAPONÊS...

■ Sofre-se por se atingir a celebridade desportiva. Por exemplo, Vera Craslavska, da Checoslováquia, treinou-se cinco horas por dia durante seis meses para se apresentar em boas condições, no Japão. Foi compensada visto que conquistou a medalha de ouro, na ginástica.

■ **Naba, a ilha ao Sul do Japão que é administrada pelo exército americano, viveu intensamente os Jojos de tal sorte que num espaço breve os estabelecimentos locais venderam 180 mil aparelhos de televisão. Toda a gente quis ver as transmissões.**

■ Latynina, a ginasta russa que não confirmou o favoritismo, recusou-se a ser entrevistada após o seu insucesso na sala das entrevistas destinada a esse efeito. Desculpou-se com um «sinto-me cansada» quando devia ter dito «sinto-me desiludida».

■ **Os italianos, que haviam conquistado a sua primeira medalha de ouro no tiro aos pratos (o que não lhes provocou especial contentamento), arrebataram mais duas no ciclismo, aliás um dos seus desportos predilectos. Nas 8 provas disputadas, os ciclistas transalpinos conquistaram as seguintes medalhas: 2 de ouro e 4 de prata.**

■ O futebolista alemão Urbanczyk, que se lesionou contra a Checoslováquia nas meias-finais, arranjou uma rotura de ligamentos. Terá sido esta a lesão mais notória dos Jogos.

■ **Os dirigentes russos protestaram, veementemente, contra a pontuação atribuída ao ginasta japonês Endo. E dos seus sentimentos deram conta aos dirigentes da Federação Internacional de Ginástica bem como aos representantes dos órgãos de informação.**

Tendo acusado o juri de favoritismo, em relação aos japoneses, declararam, por fim, que o seu protesto não se baseava na perda da medalha de ouro. Faziam-no por uma questão de princípios.

■ Peter Snell, duas medalhas de ouro (800 e 1500 metros) anunciou que vai dedicar-se, a fundo, à corrida da minha onde espera alcançar 63 m. 50 s. Acredite-se. Sem reservas.

■ **O japonês Tsuburaya, 3.º na maratona e 6.º nos 10 000 metros, foi condecorado com uma medalha especial, de honra, pelo corpo do exército de que é membro. A distinção foi práticamente em cima da hora. Antes que arrefecesse...**

■ Don Schollander, porventura a figura mais popular dos Jogos, entre os japoneses (que adoram a natação), provocou grande contentamento entre os seus compatriotas. Dos Estados Unidos recebia uma média de 200 telegramas de felicitações por dia.

■ **Ainda sobre Larisa Latynina: ficou em 3.º lugar na prova de paralelas. Portanto, medalha de bronze. Desta vez, conformou-se e, sorridente, disse que a hora é da juventude.**

■ Medalhas. Na antevéspera do fim, com reduzido numero de provas por disputar:

Estados Unidos, 34 de ouro, 26 de prata e 28 de bronze. Russia, 23, 21 e 33. Japão, 12, 3 e 7.

Totais: 88 para os americanos, 67 para os russos e 22 para os japoneses.

Os alemães, com 9 de ouro, 18 de prata e 16 de bronze, somaram 43.

POALHA DOIRADA

TÓQUIO, Outubro — O ouro entontece, porque fascina. Como expoente máximo. De solidez firme. Quem lhe toca vibra. E quem o perde, entristece-se. Meta de anseios e meta de frustrações.

A poalha doirada que os magníficos atletas americanos deixaram nestes jogos, que a Ásia viu pela primeira vez, operou no espírito de muitos dirigentes reacções extraordinárias, se bem que ainda, a frio, a análise do que aconteceu não haja sido feita. Mas a ninguém, mesmo dentro do âmbito do movimento olímpico, apraz a derrota. Principalmente, quando se processavam ingentes esforços para a evitar. O caso da Russia é disso expressão sintomática. Iniludível. Daí, recriminações. Caudal impetuoso de críticas. Registo implacável de pormenores que são realçados como erros gigantescos. Os jornalistas russos não perdoaram. Pressente-se nas suas atitudes, nos conluios que organizam nas instalações da «Presse House». A sua exuberância, o seu optimismo, o ar vitorioso desapareceram para darem lugar á tristeza ante, especialmente, o comportamento dos atletas soviéticos no atletismo. Os treinadores não escapam. E até os atletas são envolvidos na onda dos reparos.

O problema, nas suas linhas gerais, resume-se a mera questão de aptidão, servido por intenso entreinamento. Ambos, os russos e os americanos, se apresentaram no máximo dos seus recursos, mas, no momento competitivo, os segundos levaram a melhor. Porquê? «Hoc opus hic labor est». Aqui é que a porca torce o rabo.

A contingência do desporto ditou, mais uma vez, sentenças inexoráveis. Mas concluir o que quer que seja é como escorregar no gelo.

Partindo do princípio, aliás lógico, de que os atletas russos se apresentaram em forma (o contrário seria um caricato contra-senso), deduz-se que o seu rendimento, em Tóquio, esteve abaixo do que seria natural verificar-se.

O instante problema da «surmenage», ou seja, o excesso de treino que provoca no atleta em condições atlética e psicológica comportamentos insólitos, terá, na circunstancia, influenciado no que, presentemente, é tese apaixonante, tendo em vista a repercussão mundial dos êxitos e dos insucessos,

Os atletas não são máquinas...

Vencedor e salvador...

TÓQUIO, Outubro — Okano, o japonês que eliminou o representante português, é um dos melhores judocas do Japão. Por isso, justamente, conquistou a medalha de ouro na categoria dos médios.

Nos quartos de final, venceu o francês Lionel Grossain em 5 m. 18 s., deixando o adversário desmaiado, em situação que chegou a alarmar os espectadores.

Imediatamente, Okano foi socorrer o gaulês, ajudando por todos os meios ao seu alcance reanimá-lo. O que conseguiu.

No final, um longo abraço estreitou ambos.

Bonito.

BAMBINA

AS MELHORES LÃS PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c.
LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

Via PAN AMERICAN

DESPORTOS

O «CASO CARLITOS»

O despacho da D. G. D.

no requerimento apresentado pelo Belenenses

O despacho da Direcção-Geral dos Desportos sobre o requerimento apresentado pelo Belenenses sobre o «caso Carlitos» é do seguinte teor:

«1 — O Clube de Futebol «Os Belenenses» requer a esta Direcção-Geral que declare ilegal a Comissão de Recurso e se ordene a imediata suspensão do seu funcionamento, alegando, para tanto, que os seus assessores permanentes fazem parte dos corpos gerentes de dois organismos desportivos com infracção, portanto, do preceituado no § 1.º do art.º 63 do Regulamento porque se regem as relações entre clubes e jogadores.

2 — Sem cuidar de averiguar aqui em que medida procedem os argumentos invocados pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» e as consequências que deles derivariam, importa antes saber se no estado actual da questão se justifica e legitima a intervenção desta Direcção-Geral no sentido pretendido pelo requerente.

E' certo que, como vem alegado, o n.º 9 do art.º 7 do Decreto-Lei n.º 32 241 estabelece que é das atribuições desta Direcção-Geral conhecer, directamente ou em recurso, de todas as questões relativas à disciplina do desporto. Tal preceito não tem, porém, o sentido tão lato que se lhe atribui, e que levaria esta Direcção-Geral a intervir sempre que os clubes o entendessem, em todos os sectores e em todos os aspectos da actividade desportiva, com preterição dos organismos que constituem a hierarquia desportiva e dos princípios e regulamentos por que aquela actividade e aqueles organismos se regem. O preceito em causa limita-se a estabelecer um princípio geral de competência; o exercício dessa competência há-de, porém, fazer-se de harmonia com a estrutura da organização desportiva e sua regulamentação.

3 — Ora, a verdade é que ás Associações compete a designação dos membros que constituirão as comissões de 1.ª instancia e de recurso e, necessáriamente, a sua indicação á Federação Portuguesa de Futebol, que deverá verificar da legalidade dessa designação como acto prévio da investidura nas respectivas funções, competindo-lhe promover a substituição dos que entenda terem sido designados, ou encontrarem-se em exercício, com preterição dos preceitos a respeitar, já que é das suas atribuições fazer cumprir os regulamentos que respeitam á modalidade.

Pelo exposto, remeta-se o presente requerimento á Federação Portuguesa de Futebol, que sobre ele tomará a decisão que tiver por conveniente.

Lisboa, 28 de Outubro de 1964.

O despacho é assinado pelo director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha.

O acórdão é hoje entregue na F. P. F.

Será hoje entregue, ao fim da tarde, á direcção da Federação Portuguesa de Futebol, o acórdão da Comissão de Recurso acerca do «Caso Carlitos». Só depois de ter o acórdão em seu poder, a Federação Portuguesa de Futebol poderá decidir do rumo da situação no plano oficial.

Irregularidades de pugilistas e más decisões de arbitragem

prejudicaram a sessão de ontem à noite

A terceira sessão do Campeonato Regional do Sul de Pugilismo decorreu com grande afluência de publico e muito entusiasmo. Foi, no entanto, prejudicada por irregularidades cometidas por alguns pugilistas e por decisões erradas dos árbitros. A estes lembramos que o forçar o ataque ou ter a iniciativa apenas serve de elemento de valorização quando os pugilistas estão empatados em todos os outros campos.

Ontem vimos, infelizmente, duas decisões que, contrariando o estabelecido pelas regras, prejudicaram, nitidamente, dois pugilistas que demonstraram maior poder de ataque, melhor técnica, correcção e ciência geral. Foram eles Estêvão Pintado (Lusitano Clube) e Fernando Tavares (Sporting). Os árbitros Carlos Alberto e Julio Martins equivocaram-se, pois o «forçar o ataque» é apenas um ponto para desempate quando os pugilistas estão iguais em pontuação, o que não aconteceu nos combates em causa.

Por outro lado, estes árbitros e Fernando de Almeida tiveram decisões acertadas e equilibradas, o que só vem provar ter sido lapso o erro verificado.

Raul Pina (Benfica) foi desclassificado por ter dado uma cabeçada involuntária ao seu adversário e depois do árbitro ter dado ordem de «separar», ter derrubado o adversário com um potente golpe. Foram duas faltas ao mesmo tempo, e a decisão não podia ser outra. Note-se que foi Carlos Alberto o árbitro deste combate, o que esclarece bem quanto á isenção das suas decisões.

Os resultados técnicos dos combates foram os seguintes:

INICIADOS — *Meios-leves:* Julio Arantes (Combatentes) e Augusto Ferreira (Mouraria) fizeram «nulo» num encontro em que ambos deveriam ter sido desclassificados por incapacidade técnica; Manuel Garcia (Lusitano Clube) venceu Rafael Martins (Benfica) por suspensão médica ao primeiro assalto. *Meios-médios ligeiros:* César Bárbara (Académica) venceu Manuel Gaspar (Mouraria) por abandono, ao 2.º assalto.

PRINCIPIANTES — *Levissimos:* João Silva (Combatentes) venceu Vítor Sousa (Vendedores de Jornais) por K. O., ao primeiro assalto; *meios-leves:* António Neves (Académica) venceu, por desclassificação, José Manuel (Sporting), que o atingiu com uma cabeçada involuntária no pómulo esquerdo; *Leves:* Estêvão Pintado (Lusitano Clube) e António Carmona (Combatentes) empataram num combate em que o primeiro fez boxe e o segundo foi, apenas, valente; *meios-médios ligeiro:* Manuel Claudino (Benfica) venceu, por pontos, Gregório Traumaturgo (Sporting), graças á sua maior agressividade; *meios-médios:* Carlos Sequeira (Benfica) venceu, folgadamente, por pontos, Samuel Constantino (Ginásio do Sul).

CONSAGRADOS «A» — *Meios-médios:* Rui Freitas (Sporting) venceu Raul Pina (Benfica) por desclassificação, ao segundo assalto. Este estava a ser o melhor combate da noite. Fernando Tavares (Sporting) e Jorge Pessoa (Benfica) empataram um combate em que o primeiro dominou de princípio a fim.

As irregularidades, todas involuntárias, e as duas decisões citadas desfeiaram a sessão, mas criaram motivos de discussão e interesse. Na próxima quinta-feira, o publico acorrerá, certamente.

«SWING»

GRANDE EXIBIÇÃO de Pelé

S. PAULO (Brasil), 30 — (A.N.I.) — No prosseguimento do campeonato de São Paulo, o Santos derrotou o Prudentina por 8-1, com quatro golos marcados por Pelé, em noite de grande inspiração.

Nos restantes jogos verificaram-se os seguintes resultados:

América-Corintians, 2-0; S. Paulo-S. Bento, 1-0; Portuguesa-Comercial, 2-2, e Noroeste-Desportiva de Guarantigueta, 4-2.

A GUINÉ

também homenageou Peyroteo

BISSAU, 30 — (L.) — Em todo o Portugal continental, insular e ultramarino, surgiu uma união inquebrantável, de apoio e solidariedade para com Fernando Peyroteo.

Os desportistas da Guiné, para não ficarem atrás dos seus irmãos de outras partes lusitanas, também quiseram tributar ao grande atleta uma festa de homenagem, na qual tomaram parte todas as equipas de futebol da Guiné, que entre si disputaram um torneio, do qual saiu vencedora a equipa do Sporting de Bissau que na final bateu o U. D. I. B., por 3-2.

Ao encontro da final, que se disputou no ultimo domingo, no Estádio Sarmento Rodrigues, assistiu o sr. governador da Província, brigadeiro Arnaldo Schultz e outras altas entidades civis e militares da Província.

Curso de Medicina do Trabalho

No Instituto Superior de Higiene de Ricardo Jorge começaram hoje e terminam amanhã os exames de 2.ª época do Curso de Medicina do Trabalho, que ali tem estado a ser dirigida pelo sr. dr. João Antunes da Costa Andrade, director dos serviços de Higiene do Trabalho e da Industria, da Direcção-Geral de Saude.

Nesta 2.ª época prestam provas sete candidatos.

O próximo curso começa naquele instituto em Novembro.

MAGAZINE DESPORTIVO

Tradução

Por nos parecerem curiosas, traduzimos as indicações que o jornal francês «L'Equipe» publicou a respeito de Portugal, como concorrente aos Jogos Olímpicos:

«Cerca de 8 milhões de habitantes. Capital: Lisboa: 850 000 habitantes. O futebol é o desporto nacional com 15 000 jogadores. Até agora 7 medalhas (duas de prata e 5 de bronze). Em Roma: 1 medalha de prata. Representação modesta.

Terreno apropriado

A Académica disputava um jogo do presente Campeonato Nacional que era relatado por uma emissora. Poucos minutos depois de iniciado o jogo, o locutor anunciava:

— As equipas parecem atravessar um período de estudo.

No caso dos académicos, como é óbvio, a observação era absolutamente pertinente.

Onde havia de ser?

Uma Federação de determinada modalidade distribuiu um comunicado com o resultado do sorteio de um dos seus campeonatos.

No final do mesmo, podia ler-se: «Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes visitados».

Onde havia de ser?!

Massagista-treinador

Um clube da II Divisão fez substituir o treinador pelo massagista.

O facto pode trazer algumas dificuldades aos árbitros, preocupados em evitar as instruções aos jogadores durante os encontros.

Quando o treinador-massagista entra em campo, o juiz deverá procurar saber a missão que ali o leva:

— O sr. vem como massagista ou como treinador?!

Falar ou não falar

Um conhecido locutor desportivo desempenhou-se há dias de uma tarefa em que se fez acompanhar, como não podia deixar de ser do seu microfone.

Uma vez em serviço, procurou saber das entidades presentes quem faria uso da palavra. De indagação em indagação, não tardou a saber que ninguém discursaria.

E ele, muito compungido, a ver que o seu trabalho se complicava:

— O quê? Então falo só eu?!

Efeito retardado

Alain Gottvaller, uma das falhadas esperanças francesas nos Jogos Olímpicos de Tóquio, teve de tomar um comprimido para dormir na véspera da «final» de 100 metros livres, em que foi clamorosamente batido.

Ao saberem disso, os desportistas gauleses, decepcionados, não resistiram a fazer o seguinte comentário:

— E logo o comprimido havia de produzir efeito durante a prova!

Notícias várias

■ *Realiza-se no próximo dia 4, um banquete de confraternização do Lisboa Ginásio Clube, comemorativo do 46.º aniversário da colectividade. No dia 7, efectua-se, na sede, uma sessão solene.*

■ *Tomaram ontem posse, na Associação dos Estudantes do I. S. T., os dirigentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa.*

■ *No próximo dia 7, a Associação de Patinagem do Sul homenageia com um jantar os componentes da equipa de hóquei em patins de Lisboa, que venceu brilhantemente o Torneio Internacional de Lourenço Marques.*

■ *Efectua-se amanhã á noite, uma sessão solene promovida pela Sociedade Columbófila do Centro de Portugal para distribuição dos prémios de 1964.*

■ *Prossegue esta noite, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» da Divisão de Honra de basquetebol com os jogos respeitantes á 5.ª jornada: Nacional-Oriental, Algés-Belenenses, Benfica-Liberdade e Sporting-Sacavenense.*

■ *Chegou ontem á noite a Lisboa a equipa do Belenenses que foi disputar a Dublin o jogo de desempate com o Shelbourne, a contar para a «Taça das Feiras».*

■ *O técnico Max Merkel, de Munich, deverá chegar a Lisboa ao fim da tarde seguindo para o Porto, onde assistirá ao encontro F. C. Porto-Leixões.*

■ *A selecção militar de futebol efectuou ontem, no Jamor um jogo-treino com a C. U. F., tendo vencido por 4-3.*

■ *No apuramento de receitas do Campeonato de Futebol da 2.ª Divisão, seguem á frente a Sanjoanense (Zona Norte), com 31 836$10, e o Farense (Zona Sul), com 22 715$10. Estes numeros dizem respeito ás duas primeiras jornadas.*

A FRIEZA DO JUDO

TÓQUIO, Outubro — Não sendo especialista da matéria, a condição de espectador, que é porém, um pouco mais do que isso, fundamenta um juízo crítico tendente a manifestar decepção, não obstante ter presenciado meia duzia de combates. Esperava mais de uma modalidade em que o golpe de vista, os reflexos, a agilidade e a subtileza podem proporcionar lutas empolgantes, com variada gama de golpes. O judo não sendo uma fonte de atitudes espectaculares (fundamentalmente assenta na eficácia científica, digamos) pode, todavia, exemplificar movimentação e multiplicidade tecnicista. O facto de se tratar de uma competição olímpica onde prevalece o intuito da vitória não seria descabido maior empenho e decisão. Tácticas ultradefensivas, isto é, gerando prolongadas paralisações e escaramuças de galitos, não servem para prestigiar a modalidade. Os dirigentes olímpicos que pela segunda vez incluiram no programa o judo — no Japão isso equivaleu a uma concessão — deverão ter colhido elementos para ponderarem com vista ao futuro. Frieza e monotonia, aliadas a muito espalhafato. Dividendo muito curto.

Fernando Costa Matos, a estagiar no Japão há meses por sua conta, transmitiu um halo de esperança ao vencer o venezuelano na sua primeira intervenção na categoria dos médios. Fê-lo com autoridade. Contudo, no combate seguinte perdeu diante do japonês Okano, um adversário indiscutívelmente mais sabedor. O português, no entanto, revelou qualidades. E até singular adopção do ritual nipónico em que os naturais são inimitáveis.

Conclusão: há luta a mais nos Jogos Olímpicos. A livre, a greco-romana e o judo. Só faltou o «sumo» para o naipe ficar completo, mas sem interesse e colorido...

Aborrecimento.

BRIDGE

Vêm a Lisboa os campeões do Mundo

Os dirigentes do Centro de Bridge de Lisboa recebem na próxima terça-feira, ás 11 e 30, os representantes dos orgãos informativos, a fim de tornarem publico o programa da próxima visita de uma equipa composta por jogadores pertencentes ao célebre «Blue Team», de Itália.

É esta a primeira vez que os campeões do Mundo de Bridge se deslocam a um país estrangeiro para disputar torneios não oficiais. A «Squadra Azurra» é justamente considerada com a equipa internacional mais forte, sendo práticamente imbatível em encontros prolongados.

A visita a Lisboa do «Blue Team» prolongar-se-á por dez dias (de 22 de Novembro a 2 de Dezembro), estando a despertar o maior interesse nos meios bridgisticos portugueses. Está previsto utilizar o Bridge Rama, para que, por seu intermédio, a apreciação dos jogadores italianos seja extensiva ao maior numero de interessados.

UM INCÊNDIO

CONSUMIU EM NISA 170 CONTOS DE MADEIRAS

NISA, 30 — Causou 170 contos de prejuizos o fogo que, por imprevidência de empregados, deflagrou na cerração de madeiras do sr. José da Luz Correia, desta vila. Ardeu a maior parte das madeiras ali armazenadas. Os prejuizos não estão conbertos pelo seguro.

Palestra sobre desporto

na Caixa Económica Operária

Realiza-se amanhã á noite, no salão nobre da Cooperativa Caixa Económica Operária, uma sessão que se destina a estreitar os laços entre os habitantes dos bairros da Graça, Alfama, Penha de França, Castelo, S. Vicente e Vale de St.º António e no decorrer do qual o nosso camarada Raul de Oliveira, director de «O Mundo Desportivo» fará uma palestra subordinada ao tema **«Do desporto puro ao desporto comercial»**.

A finalizar a sessão, atletas do Ateneu Comercial de Lisboa exibem-se em esgrima, jogo do pau e luta greco-romana.

A entrada é livre.

Os olímpicos portugueses chegaram hoje a Lisboa

Os seleccionados portugueses para os Jogos Olímpicos de Tóquio chegaram a Lisboa, por via aérea, ao princípio da tarde de hoje, sendo recebidos no aeroporto pelo director-geral dos Desportos, dirigentes federativos e clubistas e muitos familiares.

Entre abraços, palmas e momentos da maior emoção, o general Correia Leal, chefe da comitiva, afirmou:

— As coisas não correram como gostariamos. Por um lado, há que lamentar a pouca sorte de alguns atletas, como foi o caso dos irmãos Belo, aliás, de reconhecida classe internacional e o atirador Guy Valle-Flor, que fez a sua prova com a espingarda avariada. Felizmente, tivemos compensações no atleta Manuel de Oliveira e no cavaleiro major Duarte Silva, que marcaram excelente posição.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Outubro de 1934 publicava a seguinte informação sobre o «raid» Lisboa-Timor:

«O aviador Humberto da Cruz, que ontem aterrou em Basra, depois de ter percorrido 1586 quilómetros, vencendo três «étapas», desceu hoje em Jask, ás 17 e 10 (hora local), realizando um voo de 1350 quilómetros através do território persa».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Ás 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Uma vida para amar»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Ás 16 e 30: Solos de instrumentos: musica de Purcell, pelo cravista Thurston Darst; 17: Interrupção; 18: Musica de piano de Schubert, por Adrian Aeschbacher; 18 e 15: Transmissão integral da ópera «Nabuco» (Verdi), comentada por Humberto de Ávila 1.º, 2.º e 3.º actos); 20 e 30: Diário sonoro; 21: 4.º e ultimo acto da ópera «Nabuco»; 21 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2» (Honegger); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Ás 22: Concertos célebres: «Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21» (Chopin); 22 e 35: «Fantasio», para clarinete e piano (Schumann), Ulysse Delecluse; 22 e 45: Canções de Emmanuel Chaprier, pelo soprano Christiane Casteli; 23 e 5: Musica de camara: «Noite Transfigurada» (Schoenberg); 23 e 45: Musica de piano: «Rapsódia espanhola» (Liszt): piano, Giorg Eziffra; 0: Musica sinfónica: valsa da «Serenata», op. 48» (Tchaikowsky); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias e ritmos; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Exitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Contrastes; 22 e 30: Artista de França; 22 e 45: Ritmos do «jazz»; 23: Musica de dança; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 10: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa Leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20 Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Crónica do Vaticano; 21 e 15: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Ás 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

HOJE — Ás 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Concílio Ecuménico Vaticano II; 19 e 25: «TV Educativa» — Matemática; 19 e 50: «TV Educativa» — Inglês; 20 e 20: Série juvenil — «Robin dos Bosques»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Fim de semana; 21 e 45: Sangue na Estrada; 22: Concurso «Passa Palavra» (1.ª sessão); 23 e 05: Isto é Lisboa; 23 e 20: «Retalhos da Vida de um Casal — Uma Viagem ao Estrangeiro» (1.º episódio), de autoria de Manuel Frederico Presler. Intérpretes: Lourdes Norberto e Varela Silva; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Ás 17 e 30: Abertura: 17 e 32: Telejornal — edição da tarde; 17 e 45: Lanterna Mágica — «Os Jetsons»; 18 e 10: TV Educativa: «Educação Musical»; 18 e 35. Enciclopédia — «O Motor a 2 tempos); 19: Ronda Poética; 19 e 10: Programa Juvenil; 19 e 50: «Vida sã em corpo são», pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 40: «Amanhã é domingo», pelo rev. João de Sousa; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55: Cartaz TV — os programas da semana; 22 e 5: «Os 3 Salolos» (1.º episódio), da autoria de José Galhardo, Fernando Santos e Carlos Lopes, com Humberto Madeira, Emílio Correia, Luís Cerqueira, Simone de Oliveira, Gina Maria e Francisco Egydio, e a colaboração especial de Raul Solnado; 22 e 55: Bonanza — série de aventuras do Oeste americano; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23 — Ballet Mexicano.

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»
EDEN — «Guerra e Paz».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Três raparigas em Paris».
ODEON — «O samba do amor»
OLIMPIA — «Heróis sem glória».
CHIADO TERRASSE — «Luzes da Ribalta».
CINE-MOSCAVIDE — «A noiva»
RESTELO — «Capitão Blood».
ROYAL — «A espada de Cid».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Tratação inverosimil».
CAPITOLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Bem-Amado».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 horas «Ai venham vê-las!»

CINEMAS

TIVOLI — «A visita».
S. LUIZ — «Becket».
CONDES — «Fado corrido»
IMPÉRIO — «Momento de vingança».
POLITEAMA — «A morte bate três vezes».
LYS — «80 000 suspeitos».
AVIS — «Os amotinados de Albatroz».
ALVALADE — «Becket»
ARCO-IRIS — «Duelo ao pôr do Sol».
IDEAL — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
SALÃO LISBOA — «Fanny».
JARDIM — «Heróis de branco».
PROMOTORA — «Sete dias de festa».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 31-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Morão, R. da Assunção 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (665349) ✲ 232 C (650760).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho.
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 23 (849448)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96 98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, R. Inf. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão, R.** DI, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020)
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	686$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940	—	1.960$00	1.975$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.245$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	1.400$00
Externo 3.ª série car.	1.420$00	1.415$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/j	300$00	299$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	870$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	905$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	81$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	91$00	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	929$00	933$00
H E S Estrela	—	940$00	—
C P 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Metropolitano	—	993$00	995$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.700$00
Portugal	1.850$00	1.800$00	1.870$00
Ultramarino	—	891$00	895$00
Agricultura	52$00	52$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	356$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	675$00	675$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	200$00
Agricultura Colonial	—	100$00	—
Açúcar de Angola	—	775$00	790$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	16$00	15$00	17$00
Cádá	1.500$00	1.500	1.510$00
Cot. do Buzi	86$5	86$50	87$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	460$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	43$50	47$50
Zambeze	—	45$50	47$00
Diamante	630$00	630$00	633$00
[illegible]	—	586$00	600$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	720$00	710$00	730$00
Crédito Predial	—	940$00	960$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	750$00	—
Nac. de Navegação	—	952$00	960$00
Col. de Navegação	—	515$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	1.000$00
Port. Tabacos	251$00	250$00	251$00
Tabaco de Portugal	—	650$00	—
Termoeléctrica	1.350$00	1.300$00	1.350$00
Saco	—	4.400$00	4.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	430$00	450$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Gás e Electricidade	385$50	385$00	386$00
H. Alto Alentejo	187$50	187$00	187$50
H. E. Cávado	1.234$00	1.233$00	1.234$00
H. E. do Zêzere	—	1.385$00	1.390
Nac. de Electricidade	—	1.380$00	—
União Eléctrica Port.	181$00	181$00	182$00
H. Douro	1.247$00	1.247$00	1.248$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
F. Invest. Atlantica	—	130$60	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02,0
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.6	$48.6
Congo	$07	$08
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$63	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Reunião de conserveiros na capital do Norte

por ter sido proibida a saída das traineiras de Matosinhos

PORTO, 30 — Desde o passado dia 12 que a lota do pescado de Matosinhos foi invadida por uma superabundancia de sardinha. Contudo, e apesar desse facto, a população da cidade não sentiu essa abundancia, dado que o preço daquele peixe nos mercados continuou a ser o mesmo, apenas com ligeiras alterações. Outro tanto sucedeu com a industria de conservas, a qual em nada lucrou com a fartura verificada. Assim, as fábricas de conservas de Matosinhos continuaram a adquirir os cabazes a preços cujos mínimos eram 30$00. Isto em relação á sardinha que servia, pela sua superior qualidade, áquela industria. Outra havia mais barata, é certo, mas que, de maneira nenhuma, servia para a industria conserveira. Essa sardinha, de qualidade inferior, era vendida para os mercados e levada em camionetas para o interior do País, a preços irrisórios. Era a sardinha moída que, devido á superabundancia, ficava no fundo das traineiras.

Assim, as fábricas conserveiras continuavam na sua laboração normal, mas não a abarrotar de peixe como alguns, a certa altura, quiseram insinuar. E foi, precisamente, esse facto que provocou uma decisão inesperada de uma autoridade marítima ao proibir ontem a saída das traineiras para o mar. Ora é que não se procurou ouvir a opinião dos industriais de conservas e dos próprios armadores. Dessa decisão resultou que, durante o dia de ontem, os mercados não tivessem sardinha, as fábricas só tivessem trabalhado durante a manhã, e, o que é mais grave, que a economia nacional fosse afectada, até porque o Ministério das Finanças perdeu, nesse dia, a receita de algumas centenas de contos proveniente do imposto do pescado.

Tal decisão motivou que os industriais de conservas do Norte se reunissem ontem, ao fim da tarde, no seu Grémio, em Matosinhos, para apreciarem a situação criada. Durante essa reunião, a que presidiu o sr. Mário Carvalho Brandão, na ausência do respectivo presidente, sr. José Oliveira Marques, deliberou-se, por unanimidade, enviar telegramas á Presidência do Conselho, ministros da Economia, das Finanças e da Marinha, e á própria autoridade marítima donde proveio a decisão.

Pena é que estas situações se verifiquem, sómente, pelo facto de ainda não ter sido possível que a pesca e a industria cheguem a um acordo quanto á estabilidade dos preços do mercado. Assim, em certas ocasiões, os preços são elevadíssimos, quando, noutras alturas, são irrisórios. Desse aviltamento dos preços ninguém se aproveita, nem a própria pesca, nem a industria, nem, tão pouco, o publico.

Deseja-se, pois, um acordo sobre os preços, facto do qual todos beneficiariam.

A CONCORRENTE FRANCESA A «MISS MUNDO» — «Miss França» envolveu-se em conflito com a comissão organizadora dos certames de beleza e esta decidiu enviar a Londres uma outra beldade em substituição daquela. A escolhida foi Jacqueline Gayrand, de 18 anos, que a gravura mostra fazendo publicidade a determinada marca de guarda-chuva. Jacqueline ficara em quinto lugar na eleição de «Miss França» mas, mais tarde, venceu o concurso para «Mademoiselle França»

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● **Ministro das Corporações**

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu, hoje, o governador do distrito autónomo do Funchal e o presidente da Junta Geral do mesmo distrito.

● **Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina**

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina trabalhou, novamente, com o sr. eng.º Ilídio Barbosa, secretário provincial de Angola.

● **Conselho Ultramarino**

O plenário do Conselho Ultramarino prosseguiu esta tarde, sob a presidência do sr. eng.º Bacelar Bebiano, secretariado pelo sr. dr. Matos dos Santos, a discussão, para efeitos de parecer, das bases do novo Código Administrativo para o Ultramar.

CONFERÊNCIA DE UM JORNALISTA BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 30 — (A.N.I.) — Salazar foi o solvador de Angola — disse o jornalista brasileiro Pizarro Loureiro durante a conferência que ontem proferiu no gabinete português de leitura, intitulada «Angola que eu vi».

O Chefe do Estado presidiu no Colégio Militar à abertura do ano lectivo

Como é já tradicional o sr. Presidente da Republica deslocou-se esta tarde ao Colégio Militar, a fim de presidir á sessão solene com a qual se assinala todos os anos a abertura oficial das aulas naquele estabelecimento de ensino.

Cerca das 15 horas o Batalhão Colegial formou nos claustros, para se proceder á apresentação do guião aos novos alunos.

O aluno do 4.º ano, Almeida Mota, comandante do Batalhão Colegial, dirigiu aos seus novos camaradas algumas palavras de boas-vindas. Depois de apresentado o guião o sr. capitão Galhardo, comandante da 4.ª companhia, dirigiu também uma saudação aos novos alunos.

O Batalhão Colegial desfilou a seguir, com guião e banda de musica, perante o busto do fundador do colégio, dirigindo-se para o Largo da Luz, onde aguardou a chegada do sr. almirante Américo Thomaz.

O Chefe do Estado chegou perto do edifício cerca das 16 horas, escoltado por uma guarda a cavalo.

Depois de passar revista á guarda de honra e assistir ao desfile o sr. Presidente da Republica dirigiu-se para a sala de visitas do colégio, onde recebeu os cumprimentos do director e professores, bem como de membros do Governo e altas patentes das Forças Armadas, convidadas para assistir ao acto.

Cerca das 16 e 45 começou no ginásio a sessão solene.

A abrir falou o director do Colégio Militar, brigadeiro Campos Andrada, que fez um breve resumo das actividades do Colégio durante o passado ano lectivo.

Proferiu, depois, a lição inaugural, o professor capitão João Navarro Brazão, que se debruçou sobre o tema «Sentido humanístico das línguas vivas no «curriculum» dos liceus e do Colégio Militar; modernos métodos de ensino».

Procedeu-se depois á distribuição dos prémios escolares de aptidão militar e física e de aplicação literária a 74 alunos do colégio. Estes, eram constituídos por livros, dinheiro e medalhas. Entre estas ultimas destacam-se quatro medalhas de ouro, atribuídas aos seguintes educandos; do 6.º ano, de aplicação literária, ao aluno Mota, e de aptidão militar e física ao aluno Gonçalves; do 7.º ano foram distinguidos os alunos Macedo e Fonseca, com medalhas de ouro de aptidão militar e física.

OBRAS COMPLETAS DE ALBERT CAMUS

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

acaba de ser posto á venda:

A PESTE

considerada uma das mais puras obras-primas do nosso tempo.

colecção AUTORES DE SEMPRE

do mesmo autor na mesma colecção

broc. 40$00
enc. 55$00

A QUEDA e O ESTRANGEIRO

com prefácio de Jean-Paul SARTRE

edições LIVROS DO BRASIL

À venda nas Livrarias

Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

As Forças Armadas brasileiras estão unidas no apoio à acção enérgica do Governo

— segundo o ministro da Guerra

RIO DE JANEIRO, 30 — «A revolução não parou. Continuará com os seus ideais de austeridade e moralidade, dentro de um programa traçado pelo presidente Castelo Branco, que assumiu o Governo para dar ao Brasil rumos certos» — disse o ministro da Guerra, general Artur da Costa e Silva, ao discursar na cerimónia da homenagem de que foi alvo no quartel do regimem de reconhecimento mecanizado.

O ministro Costa e Silva prosseguindo afirmou que os três ramos das Forças Armadas brasileiras, mais do que nunca, estão unidos para prestigiar a acção enérgica do Governo que se instalou no Brasil e que o presidente da Republica, pelo seu passado e pelo seu presente, sabe impor-se a toda a nação brasileira.

Concluindo, disse: «Nós, soldados, estamos vigilantes para que o presidente Castelo Branco possa cumprir a missão que o povo lhe delegou. Posso afirmar que as Forças Armadas continuam frmemente unidas e prontas para a defesa dos princípios da revolução».

Tran Van Huong nomeado primeiro-ministro

SAIGÃO, 30 — (R.) — O chefe do Estado do Vietnam do Sul designou hoje o presidente do Município desta capital, Tran Van Huong, para o cargo de primeiro-ministro.

Huong formará um Governo para substituir o do general Nguyen Khanh, que pediu a demissão na segunda-feira passada, como parte de um plano para entregar o Poder a civis.

ESCOLA BOMBARDEADA POR ENGANO

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — Um erro de tiro, durante exercícios de uma unidade governamental, provocou a queda de granadas numa escola primária em Duc-Hoa, quando as crianças estavam nas aulas — segundo informam de origem segura. Parece que uma professora e três crianças morreram, e mais 37 alunos sofreram ferimentos. A escola ficou parcialmente destruída.

APELO DE BERTRAND RUSSELL

LONDRES, 30 — (F. P.) — «Dirijo-me a vós para que utilizeis toda a vossa influência a fim de impedir a execução dos três jovens estudantes do Liceu de Saigão condenados á morte» — declara o filósofo britanico «lord» Bertrand Russell, num telegrama enviado simultaneamente ao presidente Johnson e ao general Khanh.

«O Governo do Vietnam do Sul» — acrescenta Bertrand Russell — «só causará indignação se mandar executar esses três jovens, depois de os haver mantido na prisão durante dois anos, por terem cometido atentados contra soldados americanos. Em seu nome vos peço clemência».

Declaração alemã

(Continuação da 1.ª página)

países» — declarou o informador oficial Karl-Guenther von Hase, acrescentando: «A atitude da França, decalcada pela da Inglaterra, suscita a primeira quebra da linha comum que o Mercado Comum seguiu até agora.»

Considerando que Paris e Londres deram, por este meio, «vantagens inadequadas» á U. R. S. S., e manifestando a esperança de que os outros países da C. E. E. manterão a atitude vincada até agora, o mesmo informador garantiu que a Alemanha Ocidental, hostil á outorga desses créditos aos países de Leste, não modificará o seu comportamento.

O cardeal Cerejeira está melhor

CIDADE DO VATICANO, 30 — O cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa, que há dois dias sofre de resfriamento, levantou-se ontem mas, por prudência, não compareceu no Concílio, o que, provávelmente, só hoje fará.

Como o Concílio interrompera os seus trabalhos depois da sessão de hoje, para só os recomeçar na próxima quarta-feira, por motivo das cerimónias do Dia de Todos os Santos, o cardeal patriarca de Lisboa terá assim mais uns dias de repouso. — (F. P.).

DEPUTADO TRABALHISTA PRESO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ONDE ESTAVA ESCONDIDO

RIO DE JANEIRO, 30 — (F. P.) — O ex-deputado trabalhista Temperani Pereira, antigo professor da Universidade do Rio Grande do Sul, que andava fugido desde a deposição do presidente Goulart, foi preso a noite passada numa propriedade do Estado do Rio de Janeiro.

Temperani Pereira fora na Câmara um dos animadores da «Frente Parlamentar Nacionalista». O Conselho Nacional de Segurança emitira, há quinze dias, um mandado de captura contra o deputado, que se encontrava privado do seu mandato e dos direitos cívicos desde 10 de Abril por decisão do Comando Supremo da Revolução.

FALECEU O JORNALISTA NESTOR DE GUIMARÃES

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I) — Faleceu o escritor, poeta e jornalista Nestor de Guimarães, um dos fundadores da Associação Brasileira de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, organismos de que foi director. Era formado em Direito e contava 74 anos de idade.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximas: Alvalade, 22°; mínima: Alvalade, 0°,05.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13; Faro, 15; Funchal, 19; Lisboa, 12; Penhas Douradas, 8; Portalegre, 13; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmostera, 14°,4; na água do mar, 14°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 21°,5; mínima, 10°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 20°,6; mínima, 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo seco, com céu limpo e o vento fraco de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas terras altas do interior, especialmente para norte do Tejo. Neblinas matinais junto á costa e nos vales.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 02* *Ocaso ás 17 e 38*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 19 — Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 11 e 13 (3,61 m). **Dia 31** — Às 24 horas (3,53 m); 12 e 19 (3,80 m). **Dia 1** — Às 0 e 52 (3,75 m); 13 e 10 (3,99 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 4 e 50 (1,77 m); 17 e 34 (1,45 m). **Dia 31** — Às 5 e 51 (1,56 m); 18 e 23 (1,27 m). **Dia 1** — Às 6 e 41 (1,34 m); 19 e 8 (1,11 m).